ANNO XXXVI. NUMERO 4. — QUINTA FEIRA 5 DE JANEIRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinhoe Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

2 Quarto crescente as 11 horas e 30 minutos da manhãa.
10 Lua cheia aos 53 minutos da manhãa.
16 Quarto minguante as 6 horas e 56 minutos da tarde.
24 Lua nova as 3 horas e 27 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 3 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda. S. Isidoro b. m.; S. Aregeo m.
3 Terça. S. Aprigio b. de Beja; S. Antero p. m.
4 Quarta. S. Tito discipulo de S. Paulo.
5 Quinta. S. Simeão Estellita; S. Emiliana v.
6 Sexta. ✠ Dia de Reis; S. Epifania.
7 Sabbado. S. Theodoro Monge; S. Telminio.
8 Domingo. S. Lourenço Justiniano.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

Recife.—Ministerio dos negocios do imperio em 23 de dezembro de 1859 —Illm. e Exm. Sr. Manda Sua Magestade o Imperador ao apartar-se desta provincia que V. Exc. providencie para que tenham excução os defferimentos dados aos requerimentos de partes, que á essa presidencia foram remettidos com os avisos de 21 e 22 do corrente, e ora se remettem, e mande archivar os indefferidos para serem opportunamente entregues (os que o deverem ser) a seus donos os documentos quando os procurarem, remettendo a esta secretaria de estado os que pendem ainda de informações

Deos guarde a V. Exc.—João de Almeida Pereira Filho, Sr. presidente desta provincia. — Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco 24 de dezembro de 1859.—*L. B. Muniz Fiuza.*

Relações das petições a que se refere o aviso desta data.

1.° Joaquim Pedro de Mello Homem. — Indeferido.
2.° Rita Angelica de Barcellos. — Ao presidente para defferir opportunamente.
3.° Anna Joaquina de Albuquerque Cavalcanti. — Indeferido.
4.° Francisco de Paula Nunes. — Guarde-se.
5.° Joaquim Francisco de Souza Navarro.—Guarde-se.
6.° João José de Brito. — Requeira a thesouraria.
7.° Padre Lino do Monte Carmello Luna.—Guarde-se.
8.° Antonio Ferreira de Luna Mello. — Guarde-se.
9.° Maria Gomes Coutinho do Amaral. — A' secretaria do imperio para ajuntar a outros que devem lá estar.
10 Bernardo Luiz Ferreira Cezar de Loureiro. — Ao presidente da provincia para que examine se os filhos do supplicante estão em circumstancias de sentarem praça. Quanto ao supplicante junte certidão do assentamento e de sua escusa do serviço.
11 Francisco Candido das Chagas. — Guarde-se.
12 Senhorinha Maria da Conceição. — »
13 Candido José da Silveira. — Ao Sr. ministro da justiça.
14 Nicacio José da Silva. — Ao presidente da provincia da Parahyba.
15 Sotero José dos Santos. — Requeira a thesouraria.
16 Luiz da Silva de Jesus. — Requeira a thesouraria.
17 Joaquim Garcia dos Santos. — Examine-se se ha vaga.
18 Antonio Gomes da Cunha. — Recorra aos tribunaes competentes.
19 Francisco de Araujo Caldas Luna. — Indeferido.
20 Luiz da Motta. — Ao chefe de policia.
21 Manoel Borges de Mendonça. — Ao presidente para que nomeie uma commissão que examine o processo empregado pelo supplicante na cura de elephantiasis e informe circumstanciadamente.
22 Francisco das Chagas Mendes e Isabel Donina Maciel. — Para que tomem nota.
23 Joanna Maria da Conceição. — Ao presidente da provincia para que providencie á vista do que diz a informação.
24 José Filippe de Santa Anna — Ao presidente para que indague se já entrou em julgamento.
25 Joaquim de Miranda Henriques. — Ao presidente da Bahia.
26 José Francisco da Silva. — Não tem lugar.
27 João Coêlho do Rosario. — Nada ha a resolver.
28 Manoel Joaquim. — Nada ha a resolver.
29 Francisco Xavier. — » » »
30 Leoncio Bezerra Cavalcanti de Albuquerque. — Indeferido.
31 Maria Theophila de Almeida e Albuquerque. — Indeferido.
32 Felix Gomes. — Indeferido
33 Joanna Francisca de Oliveira. — Indeferido.
34 Clara Joaquina de Oliveira Moura. — Indeferido.
35 Felisberto de Souza. — Indeferido.
36 Anna do Rego Barros. — »
37 Lourenço Justiniano Pinheiro. — Indeferido.
38 Francisca Joaquina de Souza Magalhães. — Indeferido.
39 Anna Rita de Jesus. — Indeferido.
40 Francisco Soares da Fonseca. — Indeferido.
41 Maria da Conceição. — Indeferido.
42 Raymundo dos Santos Figueiredo. — Indeferido
43 Manoel Pereira de Souza. — Indeferido.
44 Fortunata Fredovinda da Conceição. — Indeferido.
45 Antonio do Espirito Santo. — Guarde-se.
46 Padre Demetrio Jacome de Araujo. — Guarde-se.
47 Pescadores das estações de Fóra de Portas e S. José. — Guarde-se.
48 Carteiros da administração do correio. —Guarde-se.
49 Innocencio Antonio de Faria Torres. —Guarde-se.
50 Maria Francisca da Conceição. — Guarde-se.

Recife 21 de dezembro de 1859. — *Dionizio da Cunha Ribeiro Feijó.*

Relação das petições a que se refere o aviso desta data.

1.° Joaquim Fernandes da Rosa. — Não tem lugar.
2.° José de Carvalho da Fonseca. — Não pode ser.
3.° Mesa regedora da imperial capella de Nossa Senhora da Assumpção das Fronteiras. — Não ha que resolver.
4.° Feliciano Francisco Xavier de Hollanda Chacon. — Não tem lugar.
5.° Manoel João dos Santos. — Indeferido.
6.° Coronel reformado Joaquim Caetano de Souza Cousseiro. — Indeferido.
7.° Herculano Felix da Paz. — Indeferido.
8.° João Lucio da Silva. — Indeferido.
9.° Maria Francisca da Conceição e Francelina Francisca Pereira. — Indeferido.
10 Ernesto Satyro Xavier dos Santos. — Indeferido.
11 Maximiano Antunes Tavares. — Indeferido.
12 Manoel Severiano de Albuquerque. — Indeferido.
13 Cosme Ferreira Caninana. — Indeferido.
14 José Antonio de Oliveira — Indeferido.
15 Manoel Leandro de Souza Feitoza. — Indeferido.
16 Raymundo Antonio do Espirito Santo — Indeferido.
17 Luiz Alfredo. — Indeferido.
18 Candido José Ferreira Brandão. — Indeferido.
19 Veriato de Oliveira Barcellos. — Indeferido.
20 João Tavares da Cruz. — Indeferido.
21 Innocencia Maria do Espirito Santo. — Declare a que batalhão da guarda nacional pertence o filho da supplicante.
22 Joaquim de Souza Teixeira. — Ao presidente da provincia para que mande juntar a fé de officio e informe se é já reformado.
23 Padre Serafim Gonçalves dos Passos Miranda. — Guarde-se.
24 Honorato Joseph de Oliveira Figueiredo. — Guarde-se.
25 Joaquim José dos Santos Araujo.—Guarde-se.

Recife em 22 de dezembro de 1859. — *Dionizio da Cunha Ribeiro Feijó.*

Parahyba. — Ministerio dos negocios do imperio em 24 de dezembro de 1859. — Illm. e Exm. Sr. — Remetto a V. Exc. os requerimentos constantes da relação junta assignada pelo meu official de gabinete Dionizio da Cunha Ribeiro Feijó, afim de que V. Exc. dê as suas ordens de conformidade com os despachos que tiveram e constam da mesma relação. Os indeferidos devem ser archivados na secretaria dessa presidencia afim de que as partes possam haver seus documentos quando lhes convenha. V. Exc. mandará publicar estas decisões para conhecimento de todos os interessados.

Deos guarde a V. Exc. — João de Almeida Pereira Filho. — Sr. presidente da provincia de Pernambuco. — Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco 29 de dezembro de 1859 — *L. B. Muniz Fiuza.*

Relação dos requerimentos despachados á que se refere o aviso desta data.

Antonio Joaquim de Oliveira.—Indeferido.
Manoel Felippe de Oliveira.—Indeferido.
Maria da Conceição.—Indeferido.
Izidoro da Fonceca Barros.—Não tem lugar.
Jorge José Alves da Fonceca.—Indeferido.
Joaquim Francisco de Souza Navarro.—Não tem lugar
Maria Caetana de Jesus.—Não tem lugar.
Sebastiana Thomazia da Silva. — Não tem lugar.
Angelo Angelico.—Indeferido
Alferes Rozendo Monteiro de Lima.—Indeferido.
Januaria Maria da Conceição.—Indeferido.
José Conegundes da Silva —Indeferido.
Vicente Ferreira das Neves.—Indeferido.
Antonia Maria de Jesus.—Indeferido.
Joaquim Garcia do Amaral.—Não tem lugar.
João Tavares de Oliveira.—Não tem lugar.
Alexandrina Maria dos Passos.—Indeferido.
Agostinho Cordeiro.—Indeferido.
Antonio Francisco da Rocha.—Indeferido.
Agostinho José Meirelles.—Indeferido.
João Mendes de Oliveira.—Indeferido.
Manoel José do Nascimento Rajado.—Indeferido.
Felix de Andrade da Paixão.—Indeferido.
João da Cruz Sizudo.—Nada ha a resolver por perder a decisão do Tribunal competente.
Platino Augusto Barbalho Uchôa.—Nada ha que resolver por estar pendente ao tribunal competente.
José Esteves dos Anjos.—Indeferido.
João Guilherme da Costa.—Não ha a resolver por pender a sentença do tribunal competente.
Manoel Gomes da Silva.—Não ha a resolver por pender de sentença do tribunal competente.
Candido Vieira de Mello.—Idem.
Diodóro Francisco dos Santos —Indeferido.
Manoel Francisco dos Santos.— Indeferido.
Manoel José Paz.—Indeferido.
Luiz Antonio Constantino.—Indeferido.
José Braz da Cunha —Não ha a resolver, visto estar pendendo o processo de decisão do tribunal competente.
Lizardo Antonio Pereira.—Idem.
Manoel Francisco da Silva.—Indeferido.
Maria Lins de Hollanda. — Requeira á Assembléa Geral.
Manoel do Nascimento Alves.—Indeferido.
Maria Constancia do Coração de Jesus.—Não tem lugar.
José Calerão Rufo Duarte. — Não tem lugar á vista da Informação do Bispo.
Francisco de Mello Falcão.—Indeferido.
Vicente Ferreira Gomes.—Indeferido.
Manoel Teixeira de Jesus.—Ao Sr. Presidente da Provincia, para que defira ao pedido de admissão nas obras do Arsenal, se julgar necessario; e quanto a 2.ª parte do pedido, indeferido.
José Eleuterio Carneiro da Cunha. — Indeferido.
Venancia Maria do Valle.—Officiou-se ao commandante das armas para que procure cumprir com urgencia as ordens do Governo, dando prompta solução á imdemnisação reclamada.
João Coelho do Rosario.—Junte documentos, que provem o que allega para poder ser tomado em consideração, como for justo.
Antonia Carolina Fernandes.—Indique a supplicante em que lugar, ou em que barco de guerra está seu irmão, para se poder tomar em consideração o pedido, depois de colhidas as informações.
L. F. Watrine e L. Hermequim.—Ao Sr. Presidente para que indague se com effeito são exactas as allegações dos supplicantes, e providencie para que sejam observadas as disposições do contrato.
Manoel do Espirito Santo.—Depois de apresentar-se ao commandante da Estação Naval, dentro de trinta dias contados de hoje, para o que fica-lhe concedido o indulto do crime de deserção, requeira então baixa para ser considerado como for justo.
Claudino Pereira da Silva.—Ao Sr. Presidente para informar, como se acha esta praça, que é da armada, no Rio Formoso, e indague se será desertor.
Joaquim Jose de Azevedo.—Nada pode resolver-se por estar pendente ao Tribunal da relação.

Parahiba do Norte 24 de desembro de 1859.
Dionizio da Cunha Ribeiro Feijó.

Recife.—Ministerio dos negocios do imperio em 22 de desembro de 1859. —Illm. e Exm. Sr. —Remetto a V. Exc para sua intelligencia e execução a copia do decreto de hoje pelo qual SUA MAGESTADE O IMPERADOR houve por bem commutar na quantia de tresentos mil reis a favor das obras do novo cemiterio da cidade da Victoria a pena de trinta dias de prisão e multa a que foi condemnado José Francisco de Salles por sentença confirmada pelo juiz de direito da commarca de Santo Antão, em data de 7 de julho deste anno. Deos guarde a V. Exc.—João de Almeida Pereira Filho. — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Cumpra-se. — Palacio do governo de Pernambuco 24 de desembro de 1859.—*L. B. Muniz Fiuza.*

Usando da attribuição, que me cumpre a artigo 101—§ 8. da constituição do imperio. Hei por bem commutar na quantia de trezentos mil reis a favor das obras do novo cemiterio da Cidade da Victoria a pena de trinta dias de prisão e multa, a que foi condemnado José Francisco de Salles, por sentença confirmada pelo juiz de direito da commarca de Santo Antão, em data de 7 de julho deste anno.—João de Almeida Pereira Filho, do meu conselho ministro e secretario d'estado dos negocios do Imperio, o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Recife em 22 de desembro de 1859 — trigesimo oitavo da Independencia e do Imperio. Com a rubrica de SUA MAGESTADE O IMPERADOR — João de Almeida Pereira Filho — Conforme — *Dionizio da Cunha Ribeiro Feijó*

Parahiba.—Ministerio dos negocios do Imperio em 25 de desembro de 1859.—Illm.—e Exm. Sr.—Remetto a V. Ex. para sua intelligencia e execução a copia junta do decreto de hontem pelo qual S. M. o IMPERADOR houve por bem perdoar Gemeniano Alfredo Velloso da Silveira a multa correspondente á metade do tempo de prisão a que foi condemnado pelo jury de Nazareth dessa provincia.—Deos guarde a V. Exc.—João da Almeida Pereira Filho — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Cumpra-se.— Palacio do governo de Pernambuco 31 de dezembro de 1859—*L. B. Muniz Finza*

Usando da attribuição, que Me confere o artigo cento e um § oitavo da constituição do Imperio. Hei por bem perdoar ao reo Geminiano Alfredo Velloso da Silveira a multa correspondente á metade do tempo de seis mezes de prisão simples a que foi condemnado por sentença do jury do termo de Nazareth da provincia de Pernambuco. João de Almeida Pereira Filho, do Meu Conselho, ministro e secretario d'estado dos negocios do Imperio assim o tenha entendido e faça executar.—Palacio da Parahyba em vinte e quatro de desembro de 1859—38.° da Independencia e do Imperio—Com a rubrica de S. M. O IMPERADOR—João de Almeida Pereira Filho.—Conforme.—*Dionizio da Cunha Ribeiro Feijó.*

Ministerio da guerra.

DISTRIBUIÇÃO DOS OFFICIAES SUBALTERNOS DAS ARMAS DE ARTILHARIA, CAVALLARIA E INFANTARIA.

ARMA DE ARTILHARIA.

1° batalhão.

O segundo tenente Delmiro Licurgo da Cruz, para quartel-mestre.
Dito Paulino Paes Ribeiro.
Dito Joaquim Antonio Pinheiro Ferreira.
Dito Luiz Herculano da Costa Brito.
Dito Francisco José Thomaz.
Dito João José Ribeiro.

2° batalhão.

O segundo tenente Antonio José de Souza Lobato, para ajudante
Dito Manoel Martins Vianna de Paiva, para quartel-mestre.
Dito Francisco Carlos Pereira Caldas.
Dito José Joaquim da Silva, para secretario.

3° batalhão.

O segundo tenente Carlos Augusto dos Santos, para quartel-mestre.
Dito Francisco José Baptista da Silva Duarte, para secretario.
Dito Rogaviano Monteiro de Lima.
Dito Manoel Ignacio Carneiro da Fontoura.
Dito Filippe Fernandes Hermes Trigo de Loureiro.

4° batalhão.

O segundo tenente Hygino José de Oliveira Coelho, para quartel-mestre.
Dito José Joaquim Ferreira de Paiva, para secretario.
Dito Francisco José da Silva.
Dito Manoel Gonçalves Rodrigues França.
Dito Joaquim José dos Reis e Lima.
Dito Americo Clemente Duarte Pereira.

Corpo de Matto Grosso.

O segundo tenente Clementino José Fernandes Guimarães, para quartel-mestre.
Dito José Maria de Oliveira Barbosa.
Dito Joaquim Antonio de Moraes.

Corpo do Amazonas.

O segundo tenente João Alves Fernandes de Andrade.

Corpo de artifices da côrte.

O segundo tenente Manoel Muniz de Noronha, para secretario.

Corpo de artifice do Matto-Grosso.

O segundo tenente Luiz Filippe Fernandes Cuiabano.

ARMA DE CAVALLARIA.

1° regimento.

O tenente do terceiro José Procopio Tavares.
Dito do quinto João José de Bruce.
Dito do corpo de guarnição fixa de Goyaz, João José Basilio Pirrho
O alferes do mesmo primeiro regimento José Melquiades Bezerra da Silva Costa, para quartel-mestre.
O alferes do corpo de guarnição fixa da Bahia, Manoel José de Araujo Filho.
Dito do quinto regimento Luiz Manoel das Chagas.
Dito João Clemente Vieira Souto.

2° regimento.

O tenente Bento Machado Gomes.
Dito Algemiro da Costa Sampaio.
Dito Ataliba Manoel Fernandes.
Dito José Martins Teixeira de Castro.

3° regimento.

O tenente Angelino de Carvalho.
Dito Joaquim Francisco Moreira.
O alferes Julio Marianno da Silva.
Dito Joaquim Sabino Pires Salgado.

4° regimento.

O tenente do segundo Antonio Germano de Andrada Pinto.
Dito José Mauricio Velasco Molina.

5° regimento.

O tenente Manoel Joaquim Machado.
Dito João Frederico Guilherme de Carvalho.
O alferes Francisco de Carvalho Silva.
Dito Ignacio Francisco Serra, para secretario.

Corpo do Matto-Grosso.

O alferes João Luiz da Costa.
Dito Fernando Antonio de Araujo Muniz.

Esquadrão da provincia da Bahia.

O alferes do quinto regimento José Antonio dos Santos Cavalcanti, para quartel-mestre.
Dito Benjamin Pereira Monteiro, para ajudante.
Dito Francisco Maria de Mattos Telles de Menezes, para secretario.
Dito Miguel Ribeiro de Moraes.
Dito Francisco Ignacio de Mendonça.

Corpo de guarnição fixa de Goyaz.

O tenente Joaquim Alves de Oliveira.
O alferes João Bonifacio Marques Fogaça.

Corpo de guarnição fixa do Paraná.

O alferes Silverino da Costa Borges.

Companhia fixa de Pernambuco.

O alferes Joaquim Vellozo da Silveira.

ARMA DE INFANTARIA.

1° batalhão.

O tenente do segundo batalhão, Cyriaco José da Silva.
O alferes do terceiro dito, José Alcebiades Carneiro.
O dito do corpo de guarnição fixa do Paraná, Manoel Martins de Carvalho.
O dito do setimo batalhão Lourenço Justiniano Jorge Gonçalves.

2° batalhão.

O tenente-ajudante do mesmo, Aurelio Joaquim Pinto, para a fileira.
O tenente João Bibiano de Castro.
O dito Joaquim Mendes Ourique Jacques.
O alferes do meio batalhão da Parahiba Luiz Antonio Ferreira da Motta.

3° batalhão de infantaria,

O tenente Antonio Joaquim Bacellar.
Dito Joaquim José Pedro.
Dito João Baptista dos Passos.
O alferes Domingos de Azeredo Coutinho.
Dito Miguel Cabral de Moura, para ajudante.
Dito José Bento dos Passos Lima.

4° batalhão.

O alferes Leopoldo da Rocha Moreira.
Dito José Geraldo Gomes.
O alferes secretario do sexto batalhão, José Vieira de Souza, para a fileira.

5° batalhão.

O tenente do decimo-primeiro Francisco Marianno de Siqueira.
Dito do setimo Antonio José da Fonseca.
O alferes do nono Antonio Raymundo Campello.
Dito do batalhão de Mato-Grosso, Carlos Manoel de Lima.

6° batalhão.

O tenente João de Arruda Moreira.
Dito João Maria Xavier de Brito.
Dito João Antonio de Oliveira Valporto.
Dito José Manoel Pereira.
O alferes Francisco Raymundo Maciel, para ajudante.
Dito Tude Soares Neiva, para secretario.
Dito Thomaz José da Silva Rangel.
Dito Manoel Germano Guedes Alcoforado.
Dito João Bezerra de Salles
Dito João Ignacio de Oliveira Cavalero.
Dito quartel-mestre do mesmo Calviano Pires Campos, para a fileira.
Dito dito Severiano de Siqueira Daltro, para quartel-mestre.

7° batalhão.

O tenente Felippe Guilherme de Miranda Lisboa.
Dito Maximiano Ferreira Chaves.
Dito Leopoldino Machado de Lemos.
O alferes da companhia fixa do Rio-Grande do Norte Antonio Joaquim da Costa.
O alferes Francisco de Paula Pereira.
Dito Demetrio Raimundo Maria de Oliveira.
Dito Agostinho Nunes de Souza.
Dito Francisco Antonio da Costa:
Dito Candido Patricio Vieira de Oliveira Maciel, para secretario.

8° batalhão.

O tenente Raimundo Nonato da Silva.
O alferes do 6° Manoel Francisco Imperial.
O alferes Justino Pessoa de Andrade.

9° batalhão.

O tenente João Paula de Miranda.
Dito Antonio dos Santos Caria.
O alferes do 8° Pedro Velho de Sá Barreto.
Dito Feliciano Pereira de Lyra.
O alferes do meio batalhão do Piauhy Polycarpo Jorge de Campos
O alferes quartel-mestre do corpo do Amazonas Domingos Pereira da Silva, para a fileira.

10° batalhão.

O tenente Modesto Antonio Coelho de Oliveira Netto.
Dito Joaquim José dos Passos.

11° batalhão.

O tenente Manoel da Conceição Pereira de Castro.
Dito Antonio de Campos Mello.
O alferes Francisco Genuino Semeão.
Dito Augusto Rodrigues Chaves.
Dito Francisco de Paula Xavier Filicissimo Junior.

12° batalhão.

O alferes Feliciano Ignacio de Andrade Maia.
Dito José Roberto de Carvalho.

13° batalhão.

O tenente Gustavo Christiano Desusar.
Dito Serafim Felix de Paiva.
Dito Luiz Augusto Colin.
O alferes Polycarpo Vieira da Cunha Brasil.
Dito Herculano José de Sá Almeida Lobão, para ajudante.

Batalhão de Mato Grosso.

O alferes ajudante José Ponce Martins, para a fileira.
Dito do 7° batalhão Luiz da Cunha Cruz.
Dito da companhia fixa do Rio-Grande do Norte, Coriolano de Castro e Silva.
Dito Manoel Estevão de Andrade e Vasconcellos, para ajudante.

Meio batalhão do Piauhy.

O alferes do corpo de guarnição do Amazonas Claudiano Uldarico de Oliveira Lima.
Dito do 7° batalhão Carlos José Van Nes.

Meio batalhão do Ceará.

O alferes do corpo do Amazonas Antonio Pedro de Andrade Barra.

Meio batalhão da Parahiba.

O tenente João Gonçalves Baptista de Moura.
O alferes secretario do corpo do Amazonas Diogenes Gomes de Hollanda Costa, para a fileira.

Corpo de guarnição fixa da Bahia.

O alferes Flaminio Antonio de Vasconcellos Machado.

Corpo de guarnição do Amazonas.

O alferes D. Faustino José da Silveira.
Dito do 9° batalhão João Manoel Dias, para quartel-mestre.
Dito Luiz Corrêa de Moraes, para secretario.
Dito do meio batalhão do Ceará João Caetano Pereira.

Corpo de guarnição fixa de Goyaz.

O alferes Rodrigo Pinto Homem, para quartel-mestre.

Corpo de guarnição fixa de Minas.

O tenente Antonio Alexandrino Ferreira da Silva.

Corpo de guarnição do Paraná.

O alferes Francisco José Cardoso Guaporé.
Dito Antonio Joaquim Guedes de Miranda.

Companhia fixa do Rio-Grande do Norte.

O alferes do 7° batalhão Olavo Eloy Pessoa da Silva.
Dito Galdino Cancio de Vasconcellos Monteiro.

Secretaria de estado dos negocios da guerra em 20 de dezembro de 1859.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 3 de dezembro.

Officio ao Exm. enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil em Portugal.—Accusando a recepção do officio, que V. Exc. se servio dirigir-me em 11 de novembro ultimo, se me offerece a dizer que foi entregue no paço imperial o pacote remettido a S. M. o Imperador, que se acha nesta provincia.

Fiz chegar ás mãos de S. Exc. o Sr. ministro do imperio o officio, que V. Exc. enviou com direcção a elle.

Prevaleço-me da opportunidade para renovar a V. Exc. os protestos de minha subida estima e mui distincta consideração.

Dito ao Exm. presidente de Alagoas. — Nesta data expeço ordem para serem remettidos para essa provincia, na primeira opportunidade, as 20 arrobas de polvora, de que trata o officio, que V. Exc. se servio dirigir-me em 23 de novembro ultimo.

Dito ao da Parahiba.—Passo por copia ás mãos de V. Exc., em resposta ao officio, que se servio dirigir-me em 8 de novembro ultimo, a informação ministrada pelo inspector do arsenal de marinha ácerca da galeota destinada ao serviço de S. M. o Imperador nesta provincia.

Dito ao commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de informar se já seguio para Ouricury o delegado ultimamente nomeado para aquelle termo, ordenando que elle parta immediatamente, se ainda o não tiver feito.

Dito ao mesmo.—Pode V. Exc. mandar abrir assentamento de praça ao recruta Virgolino Alves de Oliveira.

Dito ao mesmo. — Pode V. Exc. promover a compra de mais 30 cavallos para a companhia fixa de cavallaria, ficando certo de que o inspector da thesouraria de fazenda tem ordem para entregar ao capitão Manoel Porfirio de Castro Araujo a quantia necessaria para essa compra, na razão de 160$000 por cada cavallo.—Officiou-se sobre este assumpto ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao chefe de policia.—Sirva-se V. S. de expedir as suas ordens para que sejam recolhidos á companhia fixa de cavallaria, visto o que pondera o tenente-general commandante das armas, não só o soldado de cavallaria, que se acha á disposição do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, mas tambem os dous cavallos, que foram postos ao serviço do delegado do termo de Serinhãem.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. entregar ao almoxarife do hospital militar a quantia de 1:000$000, constante do pedido junto, para satisfazer as despezas daquelle estabelecimento na primeira quinzena do corrente mez. —Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Approvo a deliberação, que Vmc. tomou de ir satisfazendo as requisições, que, a bem do serviço publico, lhe são dirigidas pelo vice almirante commandante da esquadra, que conduzio SS. MM. II., como declarou Vmc. em seu officio de 23 de novembro ultimo, sob n. 369 leis.

Dito ao mesmo.—Approvo a deliberação, que Vmc. tomou, de mandar fornecer 400 folhas de cobre para o vapor *Apá*, como declarou em seu officio do 1.° do corrente, sob n. 369.

Dito ao director do arsenal de guerra. — Forneça Vmc. para a guarda nacional de Goianna 6 caixas de guerra, 1 bandeira com seus pertences, e 100 armas com o competente correame, as quaes serão opportunamente restituidas. — Communicou-se ao commandante superior de Goianna.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande Vmc. entregar ao thesoureiro pagador das obras publicas a quantia de 24:310$000, constante do pedido junto, para occorrer ás despezas com as obras em execução, por administração no corrente mez.—Communicou-se ao director interino das obras publicas.

Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras.—Pode Vmc. promover a compra de mais uma junta de bois para o serviço dessa colonia. —Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao conselho de compras navaes.—Approvo os contratos celebrados pelo conselho de compras navaes com Manoel Antonio de Jesus e José Ferreira Coelho, para fornecimento de carne e tijolo.

Pode o conselho aceitar a proposta, a que se refere o seu officio de 18 de novembro ultimo, e promover a compra dos objectos, de que tambem trata o mesmo officio, que fica respondido. —Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo á vista a proposta do commandante interino do batalhão n. 29 de infantaria da guarda nacional do municipio de Garanhuns, ácerca da qual informou o respectivo commandante superior em data de 13 de novembro proximo findo, sob n. 56, resolve nomear para tenente da 5.ª companhia do referido batalhão o alferes da 3.ª Thomaz Tenorio de Albuquerque Villa-Nova.—Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional de Garanhuns.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas.—Peço a V. Exc. que se sirva de informar sobre o que pede o Dr. chefe de policia, no officio junto, com data de 30 de novembro ultimo, sob n. 1295.

Dito ao mesmo.—Peço a V. Exc. que se sirva de informar sobre o incluso requerimento de Francisco José da Silva.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. Exc. que nesta data expede ordem á thesouraria de fazenda, afim de ser paga a gratificação, que compete ao pedestre André Avellino da Costa, por ter capturado o desertor do 9.° batalhão de infantaria Jacinto dos Passos Guedes.

Dito ao director geral da secretaria de estado dos negocios da marinha.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebida a communicação, que V. Exc. lhe dirigio em 22 de novembro ultimo acerca do pagamento da illuminação a gaz do arsenal de marinha desta provincia.—Remetteu-se copia da referida communicação ao agente fiscal da illuminação a gaz.

Dito ao chefe de policia —S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que nesta data se expede ordem para ser paga na thesouraria provincial a despeza feita no tempo decorrido do 1° de julho até o ultimo de outubro proximo findo com o aluguel da casa que serve de cadeia no termo de Barreiros, como se vê da conta, que acompanhou o officio de V. S. do 1° do corrente, sob n. 1301.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Constando, de communicação da secretaria de estado dos negocios da marinha, que deve cessar, a 31 do corrente, o contracto celebrado em 23 de outubro de 1858 com Scott Hett & C. para fornecimento, por espaço de um anno, de carvão de pedra aos navios da armada e officinas do arsenal de marinha desta provincia; assim o communico a V. S. para sua intelligencia.—Communicou-se tambem ao inspector do arsenal de marinha, e commandante da divisão naval, e accusou-se a recepção da communicação feita pela secretaria de estado da marinha.

Dito ao mesmo.—Constando, de participação do tenente general commandante das armas, que fallecera no dia 30 de novembro ultimo o tenente coronel reformado Pedro Borges de Farias: assim o communico a V. S. para sua intelligencia.

Dito ao mesmo.—Peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso requerimento do engenheiro fiscal da estrada de ferro.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Peco a V. S que se sirva de informar sobre o officio incluso do chefe de policia, com data do 1° do corrente, sob n. 1300.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Constando de aviso expedido pelo ministerio da marinha em 10 de novembro ultimo, que, por decreto de 28 de outubro deste anno, foi concedida ao almoxarife desse arsenal Manoel Francisco de Moura a oposentadoria, que requereu, com o ordenado de 1:000$000 réis, que actualmente percebe, visto contar mais de 35 annos de effectivo serviço, e achar-se comprehendido nas disposições do § 3° do art. 24 do regulamento de 16 de junho de 1856: assim o communico a V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, remettendo a nota dos direitos, sello e emolumentos, que deve o dito Moura pagar, afim de solicitar pelo ministerio da fazenda o competente titulo.—Officiou-se tambem ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao director da associação commercial beneficente.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio, que lhe dirigio a direcção da associação commercial beneficente em 30 de novembro ultimo com a copia dos actos e officios, que tratam da creação do asylo de mendicidade.

Dito á camara municipal da Escada.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda remetter á camara municipal da Escada um involucro contendo 4 tubos capillares com pus vaccinico.

— 5 —

Officio ao commandante das armas. —Póde V. Exc. mandar abrir assentamentos de praça ao recruta Valeriano Nunes dos Santos, a quem se refere o seu officio de 3 do corrente, sob n. 1054

Dito ao mesmo. — Póde V. Exc. mandar abrir assentamento de praça ao paisano João Quinteiro de Menezes Galhardo, que offerecendo-se voluntariamente para servir no exercito, foi julgado apto para isso, como consta do termo de inspecção annexo ao officio de V. Exc., de 3 do corrente, sob n. 1056.

Dito ao mesmo. — Póde V. Exc. mandar abrir assentamento de praça ao paisano Gratuliano Urbano Cavalcante Florida, que, offerecendo-se voluntariamente para servir no exercito, foi julgado apto para isso, como consta do termo de inspecção annexo ao officio de V. Exc. de 3 do corrente, sob n. 1057.

Dito ao mesmo.—Visto o que V. Exc. pondera em seu officio de 3 do corrente, sob n. 1060, póde mandar passar escusa ao recruta João Francisco da Silva, que foi julgado incapaz para o serviço do exercito.

Dito ao mesmo. —Approvo os contractos feitos com Antonio Nobre de Souza Lealdade para fornecimento de agua potavel á companhia fixa de cavallaria, como consta dos termos annexos ao officio de V. Exc. de 3 do corrente, sob n. 1061. —Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao coronel Bento José Lemenha Lins. — Convem que Vmc., sem prejuizo do serviço especial em que se acha empregado, exerça as funcções de vogal em um conselho de investigação, que tem de nomear o tenente-general commandante das armas, como declarou em officio de 3 do corrente, sob n. 1055. — Igual ao coronel Antonio Gomes Leal, e communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao juiz municipal e de orphãos do termo da Boa-Vista.—Accuso a recepção do officio, que com varios documentos dirigio Vmc. a esta presidencia em 31 de outubro proximo findo.—Remetteu-se copia do officio e documentos ao presidente da relação e ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito á camara municipal do Buique. — Tenho presente o officio, que em 15 de outubro ultimo me dirigio a camara municipal do Buique com o balanço da receita e despeza dessa camara desde o dia 7 de julho do corrente.

Devolvendo incluso o dito balanço, se me offerece a dizer que as contas das camaras devem comprehender o tempo decorrido do 1.° de outubro ao ultimo de setembro, observando-se, tanto a respeito dellas como do balanço, as disposições da resolução de 31 de outubro de 1831.

Além desses documentos, deve a camara remetter, para ser presente á assembléa legislativa provincial, em tempo opportuno, o orçamento da receita e despeza municipal para o anno financeiro proximo futuro.

Dito á dita de Ouricury. — Convem que a camara municipal de Ouricury me informe com urgencia sobre a materia da inclusa representação, relativa á posse e juramento dos vereadores eleitos para o municipio do Exú.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia declaro a V. Exc. que nesta data se manda indemnisar, nos termos da informação junta por copia, do inspector da thesouria de fazenda, o segundo cirurgião do corpo de saude do exercito, Francisco Gonçalves de Moraes, da quantia que despendeu com o seu transporte da provincia da Parahiba para esta capital.

Dito ao mesmo.—Accuso a recepção do officio, que V. Exc. dirigio ao Exm. Sr. presidente da provincia em 3 do corrente, sob n. 1064 acerca do corneta Manoel Luiz do Carmo, do cabo Antonio da Silva e Mello, e do soldado Antonio do Sacramento.

Dito ao mesmo. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. Exc. que tendo á vista a sua informação de 3 do corrente, sob n. 1059, mandou pagar ao capitão do 8.° batalhão de infantaria João Antanio Cardozo a quantia de 42$000 rs., em que importou o aluguel da casa, que servio de alojamento e de deposito de correame e armamento no termo de Garanhuns, no tempo decorrido de abril a outubro do corrente anno.

Dito ao mesmo. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. Exc. que se sirva de mandar inspeccionar os recrutas José Francisco da Silva, Manoel Clementino dos Santos e Manoel das Neves Carneiro. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao presidente da relação. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia rogo a V. S. que se sirva de dar o seu parecer sobre a materia do officio incluso, á que acompanha a informação do Dr. Dr. chefe de policia, de 19 de novembro ultimo.

Dito ao chefe de policia. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, peço a V. S. que se sirva de informar sobre o destino, que tiveram os recrutas constantes da relação annexa ao officio incluso.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso requerimento de Anna Constantina Bezerra Cavalcante.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de informar sobre os papeis inclusos, que vão cobertos com a informação do juiz de direito da comarca do Brejo.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico a V. S. que, por despacho desta data, se autorisou a thesouraria provincial a pagar ao cabo Manoel José Villarins a quantia de 124$200, em que importaram os vencimentos da escolta da guarda nacional, que do termo de Tacaratú conduzio dous criminosos para esta capital, como se vê do pret em duplicata, que acompanhou o officio de V. S. de hoje, sob n. 1308.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia sirva-se V. S. de informar sobre o incluso requerimento de José Hygino de Miranda.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de informar sobre o officio incluso do tenente general commandante das armas, na parte relativa aos vencimentos dos commandantes e ajudantes nomeados para as companhias de pedestres nas comarcas de Tacaratú e Boa Vista.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de informar sobre o officio incluso do commandante da divisão naval.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso requerimento de José Cesar de Albuquerque, Manoel Antonio de Albuquerque, e João Antonio de Albuquerque.

Dito ao commandante superior da guarda nacional da comarca de Santo Antão.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia sirva-se V. S. de informar sobre o incluso do requerimento do tenente Antonio Maria de Araujo.

Dito ao juiz de direito da comarca do Brejo.—Accuso recebidos os officios de 28 de novembro ultimo e de 3 do corrente, em que V. S. communica haver deixado por molestia o exercicio do seu cargo no dia 28 de novembro, e entrado no 1.° deste mez no gozo da licença de 30 dias, que lhe foi concedida por portaria de 28 do mez proximo findo.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda e ao presidente da relação.

Dito ao dito do Bonito.—Accuso a recepção do officio de 30 de novembro proximo findo, em que V. S. communica ter entrado naquella data no gozo da licença de 2 mezes, que lhe foi concedida por portaria de 15 de outubro ultimo.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda e ao presidente da relação.

Dito ao dito de Flores.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de declarar a data, em que foram dispensados os 30 guardas, que se achavam destacados nessa villa, e de que tratou V. S. em seu officio de 14 de novembro ultimo.

Dito ao dito interino do Rio Formoso.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que, ouvindo o juiz municipal do termo de Barreiros, se sirva de informar sobre o officio incluso do director geral dos indios.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de informar sobre o officio incluso do director geral da instrucção publica.

Dito ao mesmo.—De ordem S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S que se sirva de informr sobre a materia dos officios inclusos do Dr. chefe de policia.

Dito ao director geral da instrucção publica.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso requerimento do professor Ivo Pinto de Miranda.

Dito ao director das obras militares.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de 29 de novembro ultimo, sob n. 316, que nesta data se expede ordem ao inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar a Manoel do Carmo Ribeiro a quantia de 150$000 porque elle ajustou a construcção do muro destinado a evitar a communicação entre os empregados da botica e os da cosinha do hospital militar.

Dito ao delegado de policia do termo da Esca-

da —De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia sirva-se V. S. de remetter ao juiz de direito da comarca de S Antão a lista de que trata o mesmo juiz no officio junto por copia.—Communicou-se ao juiz de direito de Santo Antão.

Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda remetter por copia a V. S. a informação que ministrou o tenente general commandante das armas acerca dos requerimentos, que devolvo, do corneta Luiz do Carmo, do cabo Antonio do Sacramento, aos quaes se refere o officio de V. S. com data de 14 de novembro ultimo, sob n. 50.

Dito ao encarregado da gerencia da companhia Pernambucana.—Pode V. S. fazer seguir para os portos do norte o vapor Iguarassú, no dia e hora indicados em seu officio de 3 do corrente.

Dito a camara municipal do Limoeiro.—Convem que a camara municipal do Limoeiro preste com urgencia a informação exigida em 24 de agosto ultimo sobre a materia de que trata o requerimento incluso.

Portaria.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar transporte para a provincia da Bahia no vapor *Paraná* a Ernesto Botelho de Andrade e sua senhora em lugares destinados para passageiros de estado.

EXTERIOR.

O *Invalido Russo* faz nos seguintes termos, que acompanha de commentarios, uma exposição retrospectiva dos acontecimentos que tiveram lugar desde que se declarou a ultima guerra:

« Os acontecimentos pacificos succedem-se effectivamente com tal rapidez, que os espiritos observadores apenas teem tempo para explicar a causa e os resultados. Algumas vezes succede passarem-se seculos inteiros n'um estado de immobilidade e de estagnação materiaes e moraes; outras vezes, as peripecias maravilham pela rapidez com que se succedem.

« O anno de 1859 ficará registado nos periodos da historia universal em que o imprevisto excede todas as previsões humanas No principio do anno, ninguem certamente podia prever o que devia acontecer. Todo o mundo via apenas o pesado dominio da Austria sobre a Italia, e o soffrimento dos povos opprimidos debaixo desse jugo. Todos presentiam que cedo ou tarde a explosão devia rebentar, mas tambem todos sabiam que com as immensas forças de que a Austria podia dispôr, uma semelhante explosão, consequencia inevitavel do desespero e da exasperação popular, seria esmagado como já o tinha sido por muitas vezes. A situação da Sardenha excitava então a apprehensão geral. Uma potencia pequena de segunda ordem tinha já, desde dez annos, emprehendido a obra gigantesca de libertar a Italia inteira do jugo austriaco. Tinha succumbido nesta lucta desigual, mas continuou desde essa época, a sustenta-la pelas armas moraes. Este genero de combate obteve melhor resultado do que o outro.

« Com forças preponderantes póde-se destruir um exercito qualquer que seja; mas a influencia das idéas não podia suspender-se nem pelas alfandegas, nem pelo despotismo, nem por meio dos soldados. O espirito sempre tem a razão da força material.

« A Austria vio a afinal todo o perigo da situação em que a envolvia a sua lucta contra as ideas liberaes, e resolveu recorrer á força, que, até então, lhe tinha dado a victoria. Invadio a Sardenha com 200,000 homens, e a sorte daquelle infeliz paiz pareceu inevitavel.

« É bem sabido que a França correu em auxilio do Piemonte, mas para fazer passar os Alpes a sua cavallaria, artilheiria e bagagens, e finalmente em frente das muralhas do Turim, era necessario mais de um mez, e do Tessino a Genova, e a Turim, era apenas um passo. Mas, por fortuna para o Piemonte, os generaes austriacos descobriram o meio de não fazerem cousa alguma no lapso do mez que seguio a invasão, e quando appareceram os francezes, bateram em retirada e repassaram o Tessino. A attenção da Europa, tranquilisada pela sorte do Piemonte, voltou-se para a Lombardia e para Veneza; mas decorreu apenas um mez para que os austriacos fossem occultar-se pela parte detraz do Mincio. Então os espiritos politicos começaram a reflectir a respeito da estranha posição da Italia Central.

« A primeira noticia da guerra, os toscanos, os modenezes e os parmezãos levantaram-se para sacudir o jugo austriaco, porque os seus soberanos eram vassallos desta ultima potencia; os duques, conhecendo a sua fraqueza em presença do seu povo, abandonaram a sua corôa e os seus Estados, sabendo bem que se a Austria ficasse victoriosa lhes restituiria tudo aquillo, e que, se ella fosse vencida, deveriam igualmente resignar-se á perda dos seus thronos, que só se appoiariam nas bayonetas austriacas.

« A França e a Sardenha favoreceram estas sublevações, na sua qualidade de potencias em guerra com a Austria, e os ducados renovaram o que tinham feito dez annos antes, isto é, proclamaram a sua annexação ao Piemonte para constituir na Italia Central um Estado *unico* e sufficientemente poderoso para luctar com a Austria. De repente, depois da batalha de Solferino, em que os austriacos tentaram um choque decisivo, concluio-se o armisticio de Villa-franca, e logo depois estipulava a paz a restauração dos duques. Este era um acontecimento inteiramente imprevisto para a Europa, e sobretudo para a Italia. N'outro tempo seria necessario resignar-se á força, e soffrer a vontade dos dous soberanos que acabavam de fazer a paz, mas em 1859, os povos pensam de outra maneira.

« Suppõem que a sorte de alguns milhões de homens não podia depender de uma transacção concluida em um instante, da vontade, da delicadeza e da condescendencia mutua dos gabinetes, mas que se deve ter em consideração, é pesar os desejos dos povos cuja sorte se debatia. Os ducados tambem, sem se preoccuparem das condições da paz de Villa-franca, continuaram a obrar como se essas condicções lhes não dissessem respeito em cousa alguma. Depois de appellarem para o voto de toda a classe do povo, reuniram as assembleas nacionaes, e sem discussão, unanimemente, proclamaram a sua annexação á Sardenha. Ao mesmo tempo aboliram as alfandegas intermediarias, estabeleceram leis, pesos e moedas uniformes; em uma palavra, levaram a effeito a annexação de facto, julgando-se com o direito, por não terem soberanos no espaço dos anteriores oito mezes, de disporem da sua propria sorte.

« Resolvida esta condição, envolveu a França e a Austria em um grande embaraço. O mais ousado teria sido sem duvida expedir tropas, e provar aos ducados, pelo massacre de alguns milhares de homens, que deviam obedecer e aceitar os soberanos que se lhes davam. Mas esta maneira de persuasão não é já compativel com o espirito do nosso tempo. Agora quer-se que a força seja baseada na razão. Sem esta circumstancia tem o nome de violencia.

« Para cumulo de embaraço surgio uma nova questão—a das provincias pontificias, e do poder temporal do Papa. Sobre este ponto, estavam ainda em uma posição mais critica as potencias que acabavam de concluir a paz. São ambas catholicas, e votadas ao respeito e á obediencia para o chefe da sua igreja. Mas os subditos do pontifice estavam, havia muito tempo, descontentes de ver os padres effectivamente ministros, juizes, generaes, professores, chefes da policia e encarregados de os governar. O exemplo da Europa mostra-lhes que em parte alguma o poder temporal se involve com o espiritual. Por outro lado, uma logica sãa prova que os mysteres do culto, e as orações para o povo, de que elles são pastores, constituem a unica occupação e o unico dever dos servidores dos altares, e são absolutamente incompativeis com as occupações civis e com os deveres populares.

« Houve uma época, 1848—49, em que Pio IX manifestou intenção de se conformar com o espirito e exigencias do seculo. Instituio nos seus Estados e installou excellentes autoridades seculares. Os excessos dos republicanos obrigaram-o a fugir, e quando as armas francezas o restabeleceram no throno, addiou todas as reformas, suppondo que ellas eram a causa das scenas sanguinolentas que tinha presenciado. Era um erro. As disposições das sábias reformas são sempre excellentes, mas são aquelles que as executam, que pela maior parte das vezes as perdem. O Papa restabeleceu tudo na sua antiga ordem, e os seus ministros repetem aos povos que se a fé christãa é eterna e immutavel, o poder temporal do Papa o deve ser tambem—e isto é igualmente um erro deploravel; as duas cousas não teem em si nenhuma razão de identidade ».

Aqui o *Invalido Russo* entrega-se, sobre a origem do poder temporal dos papas, a considerações que não são mais do que o desenvolvimento do que já temos visto publicar a este respeito.

(*Jornal do Commercio de Lisbôa.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 7 de dezembro.

Quero hoje informar-vos de como, nesta quinzena, se restabeleceu certa harmonia entre a França e a Inglaterra Por esse lado as cousas iam o peior possivel, como o podestes julgar por minhas precedentes correspondencias. Os jornaes inglezes superabundavam de violentos ataques contra a França, que elles accusavam de meditar uma invasão e, — quem sabe? — a pilhagem de Londres e a destruição da Inglaterra. Ao ouvir esses gritos de *alarma*, a população ingleza deixou-se possuir de medo; e houve um momento em que, por todos pontos dos seus tres reinos, só cuidavam os nossos visinhos em alistar-se na milicia e exercitar-se no manejo das armas. Os oradores dos *meetings*, sempre dispostos a lisongear o sentimento publico, augmentavam ainda mais o *panico*, exagerando de um modo ridiculo os armamentos da França e os lados vulneraveis da Inglaterra. Em quanto da outra extremidade da Mancha, tudo parecia presagiar assim o proximo rompimento da allianca, não se conduziam mais sabiamente d'este lado do estreito; e os jornaes francezes, ainda aquelles que servem por habito á politica de governo, não sentiam a menor repugnancia em atacar a Inglaterra, e em suscitar contra suas pertenções a colera do publico francez, despertando os velhos odios que sete seculos de guerras criaram entre os dous povos.

A questão se envenenava cada vez mais; e bem que os dous governos houvessem dado a prova de sua boa intelligencia, pondo-se de accordo para emprehender em commum uma grande expedição contra a China, os jornaes dos dous paizes trocavam entre si violentos ataques; e o *Times* sobretudo se assignalava por certos artigos extraordinariamente injuriosos e virulentos.

Uma simples medida tomada pelo ministro do interior da França, foi bastante para sustar esse movimento. O que principalmente excitava os jornaes de Londres era esse facto pouco contestavel de que, não sendo a imprensa plenamente livre em França, tudo quanto dissessem contra a Inglaterra os jornaes dedicados á politica imperial, denunciava n'elles a responsabilidade do governo francez. Á esse clamor acaba de dar uma resposta cathegorica o nosso ministro do interior, o Sr. Billant. Elle dirigio a todos os perfeitos dos departamentos uma circular na qual os convida para usar de sua influencia sobre as folhas de sua localidade, afim de que de parte dellas cesse uma guerra, que não pode deixar de ter desastrosas consequencias. Por uma indiscripção calculada, o correspondente do *Times* aqui teve conhecimento d'essa circular, e apressou-se em envia-la para o seu jornal; de tal sorte que soubemos o facto em Paris por uma folha ingleza. Seja qual for, a medida tomada pelo ministro do interior produzio na Inglaterra a mais feliz impressão.

A linguagem de que quasi todas as folhas de Londres se adoçou immediatamente, e o *Times* sobretudo entrou em vias de moderação e de cortezia, que não lhe eram porventura habituaes. Só um jornal, o *Morning Herald*, orgam dos velhos Torys, continuou a polemica hostil á França; mas é isto nelle uma manobra de partido, porque os Torys, fóra do poder, esperam reconquista-lo, especulando com as paixões populares.

Outro facto não menos importante contribuio singularmente para conduzir o povo inglez a sentimentos mais conformes ao espirito da alliança entre as duas nações. Quatro honrados negociantes de Liverpool tiveram a idéa original de dirigir-se ao proprio imperador Napoleão, para perguntarem-lhe quaes eram os seus sentimentos para com a Inglaterra; e eis-aqui a resposta que lhes foi dada em nome do imperador, pelo Sr. Mocquard, chefe do gabinete imperial.

« Aos Srs. Schaw, Billoc, Irving e Blakwell, negociantes em Liverpool.—Palacio das Tulherias, aos 30 de Novembro de 1859.—Senhores vós vos dirigistes immediatamente ao imperador, afim de saber *quaes eram suas intenções a respeito da Inglaterra*. Só um grande temor e uma grande confiança podem explicar este procedimento.

Por um lado, ferio-vos o mal imaginario que parece ter invadido vosso paiz com a rapidez de uma epidemia: por outro contaes com a lealdade d'aquelle, do qual desejaes uma resposta. Facil vos era, entretanto, da-la a vós mesmos, se houvesseis maduramente examinado a verdadeira causa de vossas apprehensões. Essa causa te-la-hieis achado em todo o clamor excitado no meio de vossos compatriotas, pela propagação tenaz do mais chimerico de todos os sustos; porquanto até aqui, em qualquer circumstancia que seja, não ha uma só palavra do imperador, um só acto que tenham dado motivo a duvidar de seus sentimentos, e por consequencia de suas intenções para com vossa patria. Seu proceder, invariavelmente o mesmo, não tem cessado um só momento de mostrar nelle um alliado fiel e irreprehensivel. O que elle tem sido quer continuar a se-lo, declaro-vos eu de sua parte: por testemunho tendes ainda hoje esta communhão de perigos longiquos entre os vossos soldados e os nossos. Assim pois tranquilisados de hoje em diante, passai a combater já um erro que está muito propagado. Os grandes povos são feitos para o fim de se apreciarem, e não para se temerem uns aos outros.—Recebei, senhores, a expressão de meus sentimentos distinctos.—O secretario do imperador, chefe do gabinete.—Assignado, *Mocquard*. »

Esta carta não deixa a menor duvida, quanto aos sentimentos do imperador, que só teriam de mudar no caso que o proceder da Inglaterra offendesse a dignidade da França ou seus interesses. Não se pode receiar tal cousa, principalmente agora. O negocio da China é um laço entre os dous governos, que os reunirá por muito tempo, até que seja dada uma solução sobre a questão da Italia, á respeito da qual parece que ha alguma difficuldade em se entenderem.

A França vai despender, talvez, cem milhões com o imperador da China, em aqual nós apenas temos que vingar uma injuria, ao passo que a Inglaterra não só tem uma injuria a vingar, mas tambem lhe corre a obrigação de defender os interesses de seu commercio. O proveito da alliança é, pois, principalmente para os inglezes; e nós vamos sacrificar muito dinheiro, e pode ser que muitos homens, n'um conflicto, do qual tirarão aquelles muito mais vantagem do que nós. Mandamos para a China duas fortes brigadas, perto de 12 a 14 mil homens de tropas, sob o commando em chefe do general Cousin-Montauban. Demais, o pessoal dos numerosos navios que levam essas tropas, sobe pelo menos, á mesma cifra; de sorte que perto de 30 mil francezes tomam parte n'esta expedição. Já a maioria das tropas embarcou e fez-se ao mar n'estes ultimos dias; e só o estado maior com o commandante em chefe seguirá o caminho do Isthmo de Suez, e partirá para o fim de janeiro. O grosso do exercito e a esquadra seguem o rumo de Cabo da Boa Esperança; e, como é um trajecto de quatro a cinco mezes, tem-se dado pressa á partida, de maneira que o exercito e a esquadra se reunam nos mares da China, no meiado do mez de abril, epoca favoravel para o começo das operações.

Estes graves sacrificios que a França se impõe, n'um interesse mais inglez do que francez, são proprios por sua natureza para acalmar os terrores e as coleras de nossos visinhos, e é isto justamente o que acontece, sobre tudo depois da carta tão significativa do Sr. Mocquard. A opinião publica que os jornaes de Londres não apaixonam mais, reapossa-se de maior bom senso; e eis que os dous governos parecem aproximar-se ao ponto de facilitar a solução dos negocios da Italia. Desde já desappareceu a opposição que a Inglaterra faria a reunião de um congresso. As cartas de convocação dirigidas pela França e pela Austria, ás onze potencias, que devem tomar parte n'esse congresso foram enviados a 29 de novembro; e hoje sabe-se não somente que a Inglaterra não faz mais opposição, mas que designou já seu primeiro plenipotenciario, que e Lord Cowley, embaixador da rainha junto do imperador. Falla-se muito sobre Lord Palmerston para essa missão; e principalmente o *Times* insiste n'este sentido por sir Lord Palmerston, na opinião desse jornal, o estadista de mais capacidade na Europa. Mas como o congresso deve reunir-se a 5 de janeiro, e é por esse tempo que se reunirá o parlamento inglez, o que torna indispensavel a presença do ministro em Londres, o gabinete entendeu dever escolher outro personagem; e Lord Cowley era naturalmente apontado como um diplomata, que possue mais do que nenhum outro, o perfeito conhecimento do negocio italiano, e que dispõe de um grande favor na côrte das Tulherias.

A termos de nos referir os boatos muito acreditados, e que eu julgo exactos, Lord Cowley teria um titulo particular á confiança que seu governo lhe testemunha. Foi elle que n'estes ultimos tempos, após longas conferencias com o imperador, foi levar a Londres certas proposições que ahi teriam sido acolhidas e que fazem esperar que os dous governos se hão de entender no congresso.

Eis em que consistiria esse arranjo: a França renunciaria a defender a causa [illegible] mais não haveria annexação ao Piemonte: a Italia central constituir-se-hia em [illegible]: quanto ás provincias romanas dar-se-hia [illegible] verno do papa um prazo para ahi [illegible] as reformas reclamadas; e, expirando esse prazo, se os votos das populações não se achassem realisados, a França [illegible] de occupação dos riscos e perigos [illegible] pontificio. Recebi essas [illegible] boa fonte, e considero-as de [illegible] presentemente, mas [illegible] não [illegible] que de planos, em que se [illegible] de accordo, não sejam modificados de agora até o congresso e mesmo durante o congresso.

Seja o que fôr, todos se preparam para essa reunião solemne; e as [illegible] côrtes que ahi devessem ser representadas, teem o tempo preciso para poderem escolher e enviar a Paris seus plenipotenciarios porque é ainda em Paris que se reuniram o congresso, segundo o proprio pedido da Austria.

Que faz, entretanto, a Italia, ao passo que toda a Europa se occupa com ella? pouco, é verdade; e é o melhor que ella póde fazer. A demissão imposta a Garibaldi, depois de haver causado alguma agitação em Bolonha foi definitivamente bem acolhida; e este importante facto comprimio felizmente o espirito revolucionario que ameaçava toda a Italia. Hoje o campo está muito mais livre para a acção diplomatica. A nomeação do Sr. Buoncompagni é sempre contestada pela Toscana. O chefe do ministerio toscano, o marquez Ricasoli, dirigio-se mesmo a Turin, afim de expender ahi os motivos de sua opposição; mas assegura-se hoje que elle poz um termo ás suas resistencias.

O Sr. Buoncompagni tomará o titulo de governador geral; mas a Italia central se constitue em dous governos separados, um formado somente da Toscana, o outro comprehendendo Parma, Modena e as provincias romanas, terá por chefe o Sr. Farine, sob a alta direcção do governador geral.

Em outros tempos, se a attenção publica não estivesse unicamente absorvida pelo congresso futuro e pela questão italiana, occupar-se-iam com interesse do que se passa na Hespanha. O espirito publico se desperta neste paiz, que ha tanto tempo está ferido de impotencia por suas dissensões intestinas. A guerra com Marrocos provocou um movimento unanime da opinião e de todas as partes o governo recebe testemunhos das sympathias nacionaes. As camaras foram unanimes em approvar esta guerra, e as despezas que ella necessariamente exige; e as subscripções particulares se esforçam por tornar menos pesada a causa que assim está imposta ao thesouro publico.

Os tempos terriveis que reinam desde o equinocio em todos os nossos mares da Europa impossibitaram por alguns dias a passagem das tropas através do estreito, para aportar á costa africana. O general Echague foi o primeiro que passou com a sua divisão e assignalou sua chegada por um combate incarniçado contra os mouros, que deixaram perto de mil homens no campo. Os hespanhoes, por sua parte, tiveram perdas sensiveis, perto de 80 mortos e 400 feridos; e o general Echague ficou com uma das mãos mutilada: mas acaba de tomar outra vez o commando, de que se achava investido Pouco depois chegou o general em chefe Odonnel com a segunda divisão, e ganhou tambem uma brilhante victoria. Collocou seu acampamento em Ceuta, e vai continuar suas operações com o concurso da 3ª divisão que é esperada a cada momento.

Por um capricho extraordinario, e como se os marroquinos não tivessem já a Hespanha como inimiga, uma provocação louca dirigida á esquadra franceza obrigou-a ha pouco, a dar uma severa lição aos mouros. Eis a curta versão official que a semelhante respeito foi endereçada ao nosso governo pelo almirante Romain Desfossés, commandante da esquadra franceza.—« A bordo da *Bretanha*. Algesiras, a 26 de novembro.—Hontem, o navio *San Luiz*, em cruzeiro de saude, soffreu, as 3 horas da tarde, uma banda de artilharia dos fortes que estão á entrada do pequeno rio de Tetuam. Informado á noite, para ahi me dirigi esta manhã com o *Bretanha*, o *San Luiz*, o *Raio* e a *Tisiphone*, afim de punir immediatamente este grosseiro insulto ao pavilham.

Os navios atiraram armados á vapor por causa da força do vento. Em pouco tempo extinguio-se o fogo que partia de duas fortalezas: os marroquinos as abandonaram. Voltei esta manhã para o ancoradouro de Algesiras. Amanhã o *Raio* irá a Tanger dar explicações severas ao ministro Katil. Depois de se haver feito justiça, reassumirei o meu papel de neutralidade. »

Annuncia-se hoje que as explicações dadas ao ministro marroquino o satisfizeram completamente, e que elle dimittira o commandante das fortalezas.

A Allemanha festejou este mez com grande pompa o anniversario secular do nascimento de Schiller. Teve lugar em Wurtsburg uma reunião de representantes dos estados secundarios, á cuja frente se achava a Baviera; sendo o fim dessa reunião tratar dos meios de contrabalançar na dieta a influencia da Prussia. A Austria favorece vivamente esta manobra.

O imperador dos francezes voltou, a 4 deste mez de Compiegne para Paris.

Boletim da Bolsa—3 °/° 71 35 4 1/1 °/° 96 50 Consolidados inglezes—97 1/4.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

19 de dezembro de 1859.

Por decreto de 2 de dezembro, foram promovidos os seguintes officiaes:

CORPO DO ESTADO-MAIOR-GENERAL.

Para marechal de campo, o brigadeiro visconde de Camamú

Para brigadeiro, o brigadeiro graduado do corpo de engenheiros Antonio Nunes de Aguiar.

CORPO DE ENGENHEIROS.

Para coronel, o tenente-coronel Antonio Pedro de Alencastro, por merecimento.

Para tenentes-coroneis: os majores José Maria Pereira de Campo e Thomaz da Silva Amaral, ambos por merecimento.

Para majores: os capitães Manoel da Cunha Barbosa, por antiguidade; Manoel da Silva Pereira, por antiguidade; e Francisco Pereira de Aguiar, por merecimento.

Para capitães: os primeiros tenentes Pedro Claudio Soydo, Carlos Frederico de Lima, Conrado Jacob de Niemeyer, Antonio Augusto Monteiro de Barros e Domingos José Rodrigues

CORPO DE ESTADO-MAIOR DE 2ª CLASSE.

Para tenentes-coroneis: o tenente-coronel graduado Francisco Galvão de Barros França, por antiguidade; e o major José Pedro Heitor, por merecimento.

Para majores: o major graduado José Maria da Costa Araujo, por antiguidade; o capitão Francisco Camello Pessoa de Lacerda, por merecimento.

Para tenente, o alferes Francisco José Lopes.

CORPO DE SAUDE.

Para cirurgião-mór de brigada, o cirurgião-mór de brigada graduado Ignacio Manoel Dominguez, por antiguidade.

Para primeiros cirurgiões capitães: os segundos cirurgiões tenentes Antonio de Jesus e Souza e Antonio Luiz de Souza Seixas.

Para 2º cirurgião tenente, o doutor em medicina Feliciano Antonio da Rocha.

REPARTIÇÃO ECCLESIASTICA.

Para capellão alferes, o padre Seraphim Gonçalves dos Passos Miranda.

Por decreto da mesma data foram promovidos os seguintes officiaes, officiaes inferiores e cadetes das differentes armas do exercito:

ARMA DE ARTILHARIA.

2º batalhão de artilharia a pé.

Para capitão, o 1º tenente do 3º batalhão Sebastião da Cunha d'Eça e Costa para a 5ª companhia.

Para segundos tenentes da arma: sargento ajudante do 3º batalhão Antonio José de Souza Lobato; 1º cadete 1º sargento do 2º dito, Manoel Martins Vianna de Paiva; 2º cadete sargento quartel-mestre aggregado ao 1º dito Francisco José da Silva; 1º cadete 1º sargento do 3º dito Carlos Augusto dos Santos; 1º sargento do 4º dito José Joaquim Ferreira de Paiva; 2º cadete do dito Manoel Gonçalves Rodrigues França; 1º sargento do 3º dito Francisco José Baptista da Silva Duarte; 1º sargento do 2º dito João José Ribeiro; 1º sargento do corpo de artifices da côrte Francisco José Thomaz; 1º sargento do 2º batalhão José Joaquim da Silva; particular sargento ajudante do batalhão de engenheiros Clementino José Fernandes Guimarães; 1º sargento do dito José Maria de Oliveira Barbosa; 1º cadete do 4º batalhão Americo Clemente Duarte Pereira; particulares segundos sargentos do 1º dito Luiz Filipe Fernandes Cayabano e Manoel Muniz de Noronha; 1º cadete sargento quartel-mestre do 4º dito Hygino José de Oliveira Coelho; 1º cadete do 1º dito [illegible] Alves Fernandes de Andrade, particular 1º sargento do 1º regimento a cavallo Filippe Hermes Fernandes Trigo de Loureiro; 1º cadete do 1º batalhão Rogaciano Monteiro de Lima; 2º cadete do dito Paulino Paes Ribeiro; 2º cadete sargento quartel-mestre do dito Delmiro Lycurgo da Cruz; particular 1º sargento do dito Joaquim Antonio Pinheiro Ferreira: 1º cadete 1º sargento do 4º regimento a cavallo Joaquim Antonio de Moraes; 1º cadete 1º sargento do 1º batalhão Francisco Carlos Pereira Caldas; 2º cadete do dito Luiz Herculano da Costa Brito; 1º cadete 1º sargento do 1º regimento a cavallo Manoel Ignacio Carneiro da Fontoura; 2º sargento do batalhão de engenheiros Joaquim José dos Reis e Lima.

ARMA DE CAVALLARIA.

1º regimento.

Para coronel, o tenente coronel do mesmo regimento João Daniel Damaso dos Reis, por merecimento.

Para capitão, o tenente do mesmo regimento Pedro Braulico Lassance Cunha, para a 2ª companhia.

2º regimento.

Para capitães: os tenentes do 1º regimento Hermenegildo Selvolo Junqueira, para a 2ª companhia; e Pedro de Araujo Rangel, para a 8.ª

4º regimento.

Para capitão, o tenente do mesmo regimento Manoel Alves Frazão de Lima, para a 3ª companhia.

5º regimento.

Para tenente-coronel, o major do mesmo regimento João Manoel Menna Barreto, por merecimento.

Para major, o capitão do mesmo regimento Augusto Cesar de Araujo Bastos, por merecimento.

Para capitão, o tenente do 4º regimento Manoel Antonio da Cruz Brilhante, para a 7ª companhia.

Esquadrão da provincia da Bahia.

Para major-commandante, o capitão do 1º regimento Carlos Betbze de Oliveira Nery, por merecimento.

Para tenentes da arma: os alferes José Martins Teixeira de Castro, Bento Machado Gomes, Angelino de Carvalho, José Mauricio Velasco Molina, Pedro do Rego Barros, Algemiro da Costa Sampaio, Manoel Joaquim Machado, Joaquim Alves de Oliveira, João Frederico Guilherme de Carvalho, Ataliba Manoel Fernandes, Joaquim Francisco Moreira.

Para alferes da arma: 2º cadete 1º sargento da companhia fixa de Pernambuco, Silverio da Costa Borges; 1º cadete do corpo de guarnição fixa de S. Paulo Fernando Antonio de Araujo Muniz; o particular 1º sargento do 4º regimento Francisco de Carvalho Silva; o particular 1º sargento do 3º dito, Julio Marianno da Silva; 1º cadete do 4º dito Miguel Ribeiro de Moraes; 2º cadete da companhia fixa de Pernambuco Joaquim Velloso da Silveira; 1º cadete 1º sargento do 3º regimento Joaquim Sabino Pires Salgado; 2º cadete 1º sargento do corpo da guarnição fixa de Goyaz João Bonifacio Marques Fogaça; 4º cadete do 1º regimento João Clemente Vieira Souto; 2º cadete sargento-ajudante do 5º dito Benjamim Pereira Monteiro; 2º sargento da companhia fixa de Pernambuco Ignacio Pereira Serra; 2º sargento do 1º regimento Francisco Ignacio de Mendonça; 1º cadete 2º sargento do corpo de guarnição fixa da Bahia Francisco Maria de Mattos Telles de Menezes: sargento quartel-mestre do corpo de Matto-Grosso João Luiz da Costa.

ARMA DE INFANTARIA.

1º batalhão.

Para major, o capitão do 8.º batalhão João Baptista de Souza Braga por antiguidade.

Para capitão, o tenente do mesmo batalhão Francisco Maria dos Guimarães Peixoto, para a 7.ª companhia *.

2.º batalhão.

Para capitão, o tenente do mesmo batalhão José Marcelino de Aragão, para a 6.ª companhia.

3.º batalhão.

Para capitão, o tenente do 6.º batalhão José Lopes de Oliveira, para a 8.ª companhia.

4.º batalhão.

Para capitão, o tenente do 6.º batalhão Galdino da Silva Villas-Boas, para a 7.ª companhia *.

5.º batalhão.

Para capitão, o tenente do mesmo batalhão Carlos Olivio Danckwart, para a 2.ª companhia *.

6.º batalhão.

Para capitão, o tenente do mesmo batalhão José da Cunha Moreira Alves, para a 1.ª companhia *.

7.º batalhão.

Para major, o capitão do 10.º batalhão José Francisco da Silva, por antiguidade.

Para capitães: o tenente do mesmo batalhão Antonio Maria Coelho, para a 3.ª companhia *; o tenente do corpo de guarnição fixa de Minas, Antonio José de Carvalho Junior, para a 6.ª companhia.

8.º batalhão.

Para capitão, o tenente do 9.º batalhão Ignacio Gomes de Sá Queiroz, para a 6.ª companhia.

9.º batalhão.

Para capitão, o tenente do mesmo batalhão Caetano Gaspar Lopes de Azevedo Villas-Boas, para a 5.ª companhia.

10.º batalhão.

Para capitães; o tenente do mesmo batalhão Francisco de Assiz Guimarães para a 2.ª companhia; e o tenente do 11.º batalhão José Joaquim da Silva Rosa, para a 4.ª companhia.

12.º batalhão.

Para capitães: o tenente do 5.º batalhão Leandro Corrêa do Lago, para a 2ª companhia; o tenente do 8.º batalhão Domingos Alves Branco Muniz Barreto, para a 4.ª companhia; e o tenente do 13.º batalhão Gabriel de Souza Guedes, para a 5.ª companhia.

13.º batalhão.

Para capitaes: os tenentes do mesmo batalhão Francisco Manoel de Oliveira, para a 6.ª companhia; e João Nepomuceno da Silva, para a 7.ª companhia *.

Meio batalhão do Piauhy.

Para tenente-coronel commandante, o major do 7º batalhão, Antonio Joaquim de Magalhães Castro, por antiguidade.

Corpo de guarnição do Amazonas.

Pára tenente-coronel commandante, o major do 1.º batalhão José Auto da Silva Guimarães, por merecimento.

Para capitão, o tenente do meio batalhão da Parahiba José Antonio Alves, para a 3.ª companhia.

Corpo de guarnição fixa de Minas.

Para major, o capitão do 12.º batalhão Mauricio de Souza Freire, por antiguidade.

Para tenentes da arma: os alferes João Paulo de Miranda, Antonio José da Fonseca, Antonio Joaquim Bacellar, João Baptista dos Passos, Modesto Antonio Coelho de Oliveira Netto, José Manoel Pereira, Maximiano Ferreira Chaves, João Bibiano de Castro, João de Arruda Moreira, Leopoldino Machado de Lemos, Raimundo Nonato da Silva, Joaquim José Pedro, Joaquim José dos Passos, Manoel da Conceição Pereira de Castro, Antonio de Campos Mello, Antonio Alexandrino Ferreira da Silva, Felippe Guilherme de Miranda Lisboa, Leonardo Luciano de Campos, João Maria Xavier de Brito *, João Antonio de Oliveira Valporto *, Joaquim Mendes Ourique Jacques *, Seraphim Felix de Paiva *, João Gonçalves Baptista de Moura *, Antonio dos Santos Caria *, Gustavo Christiano Dezuart *, e Luiz Augusto Colin *.

Para alferes: o segundo cadete sargento quartel-mestre do 10.º batalhão Leopoldo da Rocha Moreira: segundo cadete do meio batalhão do Ceará Demetrio Raimundo Maria de Oliveira; primeiro cadete do meio batalhão da Parahiba Francisco Antonio da Costa; segundo cadete primeiro sargento do 1.º batalhão Flaminio Antonio de Vasconcellos Machado; segundo cadete primeiro sargento do meio batalhão da Parahiba José Bento dos Passos Lima; segundo cadete do batalhão de Matto-Grosso Francisco José Cardoso Goaporé; primeiro cadete do 7º batalhão Thomaz José da Silva Rangel; primeiro sargento do 13º dito João Bezerra de Salles; particular sargento ajudante do 5º dito, Francisco Raimundo Maciel; primeiro sargento do 7º dito Manoel Germano Guedes Alcanforado; segundo cadete, segundo sargento do 11º dito João Ignacio de Oliveira Cavallero; segundo sargento do batalhão do deposito Domingos de Azeredo Coutinho; particular sargento ajudante do 6.º batalhão Candido Patricio Vieira de Oliveira Maciel; primeiro cadete do 1.º dito Feliciano Ignacio de Andrade Maia; sargento ajudante do batalhão do deposito Miguel Cabral de Moura; segundo cadete sargento ajudante do meio batalhão da Parahiba José Geraldo Gomes, segundo cadete primeiro sargento do meio batalhão do Piauhy Agostinho Nunes de Souza; primeiro cadete segundo sargento do batalhão do deposito D. Faustino José da Silveira; segundo cadete segundo sargento do 8.º batalhão Francisco Genuino Simões; primeiro sargento do batalhão do deposito, Polycarpo Vieira da Cunha Brasil; primeiro cadete primeiro sargento da companhia fixa do Espirito Santo Manoel Estevão de Andrade Vasconcellos; segundo cadete sargento [illegible] do batalhão do deposito Herculano José de Sá Almeida Lobão; particular segundo sargento do dito Justino Pessoa de Andrade; segundo cadete sargento-ajudante do 1º batalhão Galdino Cancio de Vasconcellos Monteiro; 1.º cadete 2.º sargento do dito Luiz Corrêa de Moraes; segundo cadete sargento quartel-mestre do corpo do guarnição fixa de Minas Rodrigo Pinto Homem; primeiro cadete primeiro sargento do 1º batalhão Augusto Rodrigues Chaves; segundo cadete sargento ajudante do corpo de guarnição fixa de Minas Francisco de Paula Xavier Felississimo Junior; segundo cadete segundo sargento do 3º batalhão José Roberto de Carvalho; primeiros cadetes do 1º dito Francisco de Paula Pereira Tude Soares Neiva e Antonio Joaquim Guedes de Miranda.

N. B.—Os officiaes cujos nomes levam o signal (*) foram promovidos na conformidade do artigo 6· da lei numero 1,042 de 14 de setembro do presente anno.

Por decreto de 2 de dezembro foi commutada em prisão simples o resto do tempo de prisão com trabalho a que foi condemnado Alexandrino José de Oliveira, por sentença do jury da villa da Estrella, da provincia do Rio de Janeiro.

Por decretos de 8 de dezembro corrente foi jubilado o Dr. Joaquim Francisco de Faria, professor vitalicio de theologia dogmatica do seminario episcopal de Olinda.

Foram nomeados:

O bacharel Ovidio Gulbon, juiz de direito da comarca de S. Borga da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul:

O bacharel José Prospero Jeóvah da Silva Coroatá, juiz municipal e de orphãos do termo de Porto Calvo, da provincia das Alagoas;

Foi removido o juiz municipal e de orphãos Wenceslão Antonio Pires Jequitinhonha, do termo do Rio Pardo para o de Grão-Magor da provincia de Minas-Geraes.

Foram reconduzidos;

O bacharel José Pereira de Mesquita, no lugar de juiz municipal do termo de Valença, da provincia da Bahia;

O bacharel Manoel Antonio de Oliveira, no lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos da Maioridade, Apody e Porto-Alegre, da provincia do Rio-Grande do Norte.

Foram nomeados:

O capitão Francisco Leite Ribeiro, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 22 da guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro:

Manoel Libanio Teixeira, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 83 da guarda nacional da provincia de Minas-Geraes;

O capitão Bento Florencio Munhóes, major commandante da primeira secção de batalhão da guarda nacional da provincia do Paraná;

O tenente Francisco Herculano Monteiro Nogueira da Gama, capitão quartel-mestre do commando-superior da guarda nacional do municipio de Marianna, da provincia de Minas-Geraes.

— 22 —

Por decreto de 8 do corrente foram nomeados para a thesouraria de fazenda da provincia do Maranhão:

Chefe de secção, o primeiro escripturario da mesma thesouraria José Maria da Costa.

1.º escripturario, o segundo dito Carlos Augusto Colin.

2.º dito, o terceiro dito Antonio Pelles de Berredo.

3.º dito, o praticante Albano Duarte Godinho.

Para cartorario, Fernando da Serra Carneiro.

Para a da provincia do Pará:

1º escripturario, o segundo da mesma provincia Januario Antonio de Moraes

2.º dito, o terceiro dito Francisco de Souza Trovão.

3.º dito, o praticante João Evaristo Ferreira.

Para a da provincia de S. Pedro:

2.º escripturario, o segundo dito da de Minas-Geraes Augusto Franco Velloso.

Para a da provincia da Parahiba:

Amanuense da dita thesouraria, o praticante da de Pernambuco Antonio Jeronymo de Oliveira.

— 25 —

Por decreto de 19 de novembro:

Foi perdoado ao réo João Rodrigues Evangelista a multa correspondente á metade do tempo de oito annos de prisão com trabalho a que foi condemnado por sentença do tribunal do jury da cidade de Nazareth, da provincia da Bahia.

Por decretos de 17 do corrente foram perdoadas:

A José Joaquim Gonçalves de Carvalho, a pena de quatro mezes de prisão simples e multa correspondente á metade do tempo a que foi condemnado pelo juiz municipal da 1.ª vara da côrte.

A Manoel Carlos Braga, a pena de dous mezes de prisão e multa correspondente á metade do tempo que lhe foi imposta pelo subdelegado de policia da freguezia de Nossa Senhora da Piedade, de Magé, da provincia do Rio de Janeiro.

A João dos Santos Luna Ponte-Baixa, a pena de quatro mezes e meio de prisão e multa correspondente á metade do tempo a que foi condemnado pelo juiz municipal de Porto Calvo, da provincia das Alagoas

A Elizabeth Maximo Brandão de Castro, o resto da pena de 5 annos e quatro mezes de galés e multa a que foi condemnado pelo jury de Lorena, da provincia de S. Paulo.

Foi commutada em tres mezes de prisão simples a pena de treze mezes e meio de prisão e multa correspondente á metade do tempo a que foi condemnado Braulio Muniz Dias da Cruz, pelo subdelegado de policia de Cabo-Frio, e pelo juiz de direito presidente do jury do mesmo termo.

Foi commutada em 200$ para o Asylo de Santa Leopoldina a pena de dous mezes de prisão e multa correspondente á metade do tempo, a que foi condemnado Francisco Joaquim da Silveira, pelo juiz de direito da comarca de Itaborahy da provincia do Rio de Janeiro.

Foram nomeados:

O bacharel Antonio de Araujo de Aragão Bulcão, juiz municipal do termo de Santo Amaro, da provincia da Bahia.

O bacharel Joaquim José de Oliveira e Andrade, juiz municipal e de orphãos do termo de Nazareth, da provincia de Pernambuco.

O bacharel Ernesto Francisco de Lima Santos, juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Properiá e Porto da Folha, da provincia de Sergipe.

O bacharel Juvencio Alves Ribeiro da Silva, juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de S. Bernardo e Tutoya, na provincia do Maranhão.

O bacharel João dos Santos Neves, juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Benevente e Guarapary, da provincia do Espirito Santo.

O bacharel José Marques Camacho, juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos do Pombal e Catolé, da provincia da Parahiba.

O bacharel Francisco Pereira de Souza Junior, juiz de orphãos do termo da capital da provincia do Pará.

Foram removidos a pedido seu:

O juiz municipal e de orphãos Miguel de Cerqueira Lima, do termo de S. José d'El-Rei, na provincia de Minas Geraes, para o Chique-Chique, na da Bahia.

O juiz municipal e de orphãos João Vicente Pereira Dutra, do termo de Quixeramubim para o da Granja, da provincia do Ceará.

Foi reformado Joaquim Raymundo Anxieta, tenente-coronel chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional, da comarca de Vianna, da provincia do Maranhão, no posto de coronel.

Foi aggregado ao estado-maior do commando superior da guarda nacional da capital da provincia de Pernambuco o major-commandante do esquadrão n. 3 da mesma guarda, Belarmino do Rego Barros.

— NOMEAÇÕES.—Foram nomeados para os lugares vagos da secretaria do conselho supremo militar:

Official-maior, o 1.º official-maior graduado, Feliciano Gomes de Freitas.

1.º official o 2.º dito Joaquim Felix Conrado.

2.º official, o official em disponibilidade Feliciano Zesfrido Rangel Maia.

Segundo cirurgião do corpo de saúde da armada o Sr. Ricardino Tocantins.

Ajudante da inspecção do arsenal de marinha da provincia da Bahia o 1.º tenente da armada Ricardo da Silva Neves.

Foi concedida ao Dr. João Baptista dos Anjos a demissão que pedio do lugar de 2.º cirurgião do corpo de saude da armada.

Foi concedida a José Vieira de Faria Rocha a demissão que pedio do lugar de escrivão do arsenal de guerra da provincia da Bahia.

Foi transferido para o lugar de escrivão do hospital militar da provincia de Matto-Grosso o escripturario do arsenal de guerra da dita provincia, João Pompino Caldas.

Foi reformado o tenente do corpo de estado-maior, de 2.ª classe João Manso Pereira por se achar comprehendido nas disposições do § 1 art. 9 da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852.

Passaram a aggregados á arma de cavallaria, por se acharem comprehendidos nas disposições do § 1. art. 2. do decreto n. 260 de 1 de dezembro de 1841, os capitães do corpo da mesma arma da provincia de Matto-Grosso Antonio Pedro dos Santos e Agostinho Monteiro Varella.

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

Commissão Anglo-Brasileira.

PREZAS.

Artigo XIII.

Prestava-se o assumpto que tratamos a volumes, com uma successão, deducção e documentação que a forma jornal não comporta; e nem devemos demasiadamente abusar da condescendencia da redacção ou da paciencia do publico. Callemos pois outros numerosos pontos, vindo já aos que devem praticamente guiar os trabalhos da commissão.

A nação com quem o Brasil está negociando esta questão de prezas é aquella mesma que, pelo orgão de lord Ponsonby, apresentou, com os morrões de sua artilharia accesos, e com tremendas ameaças, o famoso *memorandum* de 5 de maio de 1829, relativo ás prezas, mil vezes mais regulares, feitas pelo Brasil no Rio da Prata.

Essa peça unilateral, esse firman, essa contribuição de guerra sem guerra, apresentava curiosissimas disposições:

— Desprezava todas as condições de bloqueio, estabelecidas por uma nação soberana;

— Desconsiderava o decreto de 21 de maio de 1828, que condemnára varios navios e cargas;

— Estabelecia premissas arbitrarias, forçando a bases inadmissiveis;

— Obrigava o Brasil a pagar o valor total dos navios e carga condemnados; assim como os navios relaxados, porém julgados innavegaveis, e por esse motivo vendidos;

— Item: a pagar a despeza total do costeio dos navios que navegavam depois de relaxados;

— Item: a pagar todos os dinheiros que taes navios houvessem despendido com direitos de porto e de ancoragem;

— Item: a pagar a importancia dos fretes e passagens, dinheiro que devesse ser pago no porto da descarga, e que não o tivesse sido em consequencia da detenção;

— Item: a pagar as perdas occasionadas pela inexecução das cartas de fretamento;

— Item: a pagar a estadia desde a detenção até a execução das sentenças da commissão, regulando-se esta estadia, não pelas que geralmente se observam no Brasil, mas pelas que se abonam aos navios inglezes;

— Item: a pagar todas as despezas forenses, commissões, despezas de documentos, suas traducções, defesa dos navios e carga, ajuste geral de avarias (afóra um *et cœtera*) de gomma elastica, e igualmente as commissões de receber as indemnisações, e as dos agentes que ás partes as remettessem;

— Item: a pagar as soldadas e sustento dos mestres e tripolações que ficaram no Brasil desde a data das capturas até á da execução das sentenças, assim como o transporte dos mestres para a Inglaterra:

— Dispunha que se admittissem como documentos sufficientes para regular as indemnisações das cargas, as facturas, conhecimentos, manifestos, etc., que as partes interessadas, ou seus agentes, apresentassem aos commissarios;

— Mandava juntar, ainda em cima, 10 °/₀ á importancia das facturas, custo e todas as despezas;

— Dispunha que se satisfizesse o valor das cargas extraviadas, perdidas, damnificadas, estruidas, ou que faltassem;

— Autorisava os commissarios a lançar tanto lucro, quanto julgassem razoavel no que tocasse ás cargas restituidas e exportadas, calculando o mercado do Rio, a natureza da mercadoria, e a praça para onde se effectuou o carregamento, e mais as despezas occasionadas, e mais as avarias geraes;

— Determinava que se indemnisassem os proprietarios das cargas pelas armazenagens das alfandegas, direitos satisfeitos em consequencia da detenção, etc.;

— Fixava um premio de 6 °/₀ annual sobre a importancia das indemnisações, a contar de um mez depois da captura até ao pagamento, etc.

Ficastes portanto a perder de vista, ó manes de D. Pacifico! Ficastes desbancado em vossas contas, valente grão capitão!

O caso, porém, é que se deve aproveitar a lição de tão conspicuos mestres! Se as contas da Inglaterra se fazem assim para indemnisação de prezas justas, não de outro modo deverão regular-se para a de prezas injustas. Eis-ahi tem a commissão, nas relações anglo-brasileiras, bases preceituadas pela Grãa-Bretanha, que não poderá ir contra o seu proprio facto, sob pena de accumular ao seu caracteristico de rainha dos mares o de leôa da fabula.

Que a maioria das prezas foi illegal, e portanto *indemnisanda*, será o assumpto de cuja prova em seguida nos passaremos a occupar: se essas indemnisações forem equitativas, ressarcir-se-hão até certo ponto os excessos commettidos: *compensatio vim solutionis habet*; se a commissão não cumprir o seu dever, a sua creação terá sido uma calamidade nacional.

Publicola.

Maceió 15 de dezembro.

PROGRAMMA.

O presidente da provincia recommenda que no feliz dia da chegada de SS. MM. Imperiaes a esta provincia, sejam guardadas escrupulosamente as seguintes ordens, salvo determinação em contrario:

Art. 1.º Logo que do alto do pharol for avistada a esquadrilha imperial, içar-se-ha alli o pavilhão nacional, dando-se immediatamente tres tiros de peça com o menor intervallo possivel um do outro, aos quaes corresponderá o forte desta cidade com iguaes tiros, içando-se tambem alli o pavilhão nacional.

Em seguida subirão ao ar cinco girandolas com intervallo de cinco minutos uma da outra.

Art. 2.º Ao chegar a esquadrilha imperial ao fundeadouro salvarão o referido forte e os navios de guerra surtos no porto, observando-se a este respeito as ordens e regulamentos em vigor.

Art. 3.º O capitão do porto fica encarregado de dar as necessarias instrucções ácerca da posição que devem tomar os navios de guerra e merrantes, bem como sobre o mais que possa convir a melhor ordem, e preenchimento das formalidades que terão de ser guardadas neste porto no mencionado dia.

Art. 4.º Apenas fôr dado o signal recommendado em o n. 1º, formará no largo do paço imperial a divisão composta dos batalhões da guarda nacional dos municipios d'esta cidade, de Santa Luzia do Norte, de Alagôas, S. Miguel e Atalaia, da força de linha existente na capital e do corpo de policia em duas brigadas sob o commando geral do mais graduado d'entre os officiaes que pertencerem á formatura ou parada, e dada a igualdade de graduação ao mais antigo no posto, ou ao mais velho em idade, caso tenham sido nomeados no mesmo dia.

Toda a força marchará para o caes do desembarque, d'onde desfilará em alas até o largo do paço imperial, seguindo directamente pelas ruas que a elle vão ter.

Á medida que SS. MM Imperiaes forem passando e recebendo as devidas continencias, as forças irão formando-se em pellotões na retaguarda da comitiva imperial.

No caso de que SS. MM. consintam na celebração do *Te-Deum* no mesmo dia e hora, toda a força esperará que os mesmos Augustos Senhores, concluido o *Te-Deum*, entrem no paço imperial, depois do que terão lugar as descargas a marcha em continencia e os vivas do estylo.

Toda a força recolher-se-ha depois da parada a seus respectivos quarteis, ficando a guarda de honra que será feita por um batalhão para isto designado pelo commandante da divisão, desde logo.

São convidados para terem a honra de assistir ao desembarque de SS. MM. Imperiaes os funccionarios publicos civis, militares e ecclesiasticos, bem como todos os cidadãos em geral.

Art. 5.º Depois da ceremonia do osculo do Crucifixo que será apresentado pelo sacerdote de maior cathegoria d'entre os que concorrerem ao acto, seguir-se-ha pela camara municipal a apresentação das suas felicitações e homenagens á SS. MM. Imperiaes, e a entrega da chave da cidade.

As senhoras que comparecerem para a recepção de S. M. a Imperatriz terão a entrada no pavilhão do desembarque.

Em todo o trajecto de SS. MM. Imperiaes, se observará a ordem seguinte.

1.º Logo depois do pallio os grandes do Im-

perio, as pessoas da casa imperial, e as que tiverem o tratamento de excellencia.

2.ª Os deputados á assembléa legislativa, os membros da assembléa provincial, os juizes de direito, municipaes e orphãos, os fidalgos da casa imperial.

As pessoas condecoradas, as que tem o tratamento de senhoria, os vices consules, os chefes das estações publicas, geraes ou provinciaes.

3.ª Os clerigos regulares, seculares, parochos, etc.

4.ª Os officiaes do exercito que não pertencerem á formatura ou parada, os da armada, os da guarda nacional, das extinctas milicias e as pessoas que gozam de honras militares.

5.ª Os funccionarios publicos não especificados.

6.ª Os cidadãos não comprehendidos nas classes acima designadas.

Art. 6.º O Sr. Dr. chefe de policia da provincia dará as convenientes ordens ás autoridades policiaes da capital para que façam cumprir estas recommendações tão inteiramente, quanto convém.

Palacio do governo das Alagôas, 14 de novembro de 1859.—*Manoel Pinto de Souza Dantas.*

—17—

Programma da capitania do porto das Alagoas para o desembarque de SS. MM. II.

No dia da chegada de SS. MM. II. nenhum escaler de navio mercante, de aluguel, ou mesmo barcaça poderá atracar ao trapiche em quanto SS. MM. não desembarcarem.

As barcaças, lanchas e botes de aluguel só poderão ancorar do trapiche velho para o lado da capitania.

Todas as embarcações do trafico do porto que se acharem ancoradas deverão ter suas guarnições vestidas de branco.

Os navios mercantes nacionaes deverão embandeirar se tiverem regimento de signaes, e terem as guarnições uniformisadas, e no acto de SS. MM. passarem façam subir a guarnição a meia enxarcia afim de dar os vivas.

Tanto as barcaças como jangadas e mesmo lanchas do serviço de porto poderão embandeirar com pequenas bandeiras de côres.

Toda a barcaça ou jangada que demandar o porto na occasião em que se aproximar á barra a galeota imperial, deverá conservar-se ao mar até entrar a galeota, e depois navegará de maneira a passar pela pôpa da mesma galeota, caso ainda conserve içado o pavilhão imperial.

E' prohibido darem-se tiros, tanto dos navios mercantes, como das embarcações do trafico sendo admissiveis os foguetes do ar.

Nenhum escaler particular deverá atracar a bordo do vapor *Galeota*, em quanto S. Exc. o Sr. presidente da provincia o não tiver feito

O capataz da estação de Pajussára, do dia 28 do corrente em diante detalhará d'entre os matriculados de sua estação, numero sufficiente para servirem de vigias, devendo collocar uma na ponta verde e outra ao meio da estação. A primeira logo que descobrir a esquadra, fará subir ao ar tres foguetes com pequeno intervallo um do outro, devendo este signal ser repetido pela segunda vigia.

Durante as primeiras tres noites depois da chegada de SS. MM. todas as jangadas que se acharem encalhadas na Pajussára serão collocadas em linha, e o capitão do porto convida a que seus donos as illuminem.

Capitania do porto, em 16 de dezembro de 1859. — *Antonio Carlos Figueira*, capitão do porto.

(Diario das Alagoas.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RIO DE JANEIRO
22 de dezembro.

Cessaram finalmente de todo os clamores que se tinham levantado contra o regulamento de 30 de setembro, que estabeleceu differentes medidas sobre o modo de arrecadação do imposto do sello preporcional; a opinião esclareceu-se e entrou na ordem, e por fim de contas conheceu-se que esses clamores e o panico em que com elles se pretendia fazer acreditar não passaram de um susto inopportuno de que se deixaram apoderar alguns interesses mal seguros. Até o proprio *Correio da Tarde*, que é actualmente o energumeno da imprensa fluminense, entendeu dever calar-se, e poupar as suas forças para advogar o pleito eleitoral de seu candidato, de que já fiz menção na correspondencia passada.

A approximação das festas do Natal, que ahi muito mais ainda do que aqui se solemnisa e se goza, impõe-me o dever de não ser desta vez demasiadamente longo e minucioso, para não perturbar os seus leitores nas deliciosas romarias e festejos a que os convida a belleza da estação: direi portanto somente o que for estrictamente necessario para não deixa-lo em falta de noticias, guardando para começar o anno novo com maior vigor e melhor disposição. Supponho mesmo que o tal bissexto de 1860, que nos bate á porta, será tão fertil em novidades, ainda exceptuando as eleitoraes que são o seu apanagio, que de cada vez que então houver de escrever-lhe serei obrigado a pregar-lhe grandes massadas para o trazer sempre em dia com tudo quanto de importancia for por aqui occorrendo.

A grave questão do Rio da Prata, pelo que nos respeita, continua ainda em estado latente, sem que nem a imprensa nem o governo tenham dado demonstrações significativas do modo por que o encaram, e de como deva ella ser resolvida; apenas o *Correio Mercantil* escreveu ha dias um pequeno artigo, antes historico que politico, e encerrando certas allusões que não foram julgadas da maior conveniencia na actualidade. Parece que elle mesmo tanto comprehendeu, que assim era, que deixou de continuar a desenvolver o assumpto, conforme havia promettido, e recolheu-se aos bastidores. E' verdade que isto está mesmo nos habitos da nossa imprensa, que do que menos se occupa é daquillo que deve e pelo modo por que o deve fazer.

As ultimas noticias que nos chegaram dessa parte da America do Sul tambem pouco adiantam, mesmo relativamente aos trabalhos definitivos da reorganisação da Confederação Argentina, depois da celebre victoria de Urquiza sobre os caudilhos de Buenos-Ayres. E não seria muito para admirar, para quem conhece a indole e boa fé dessas amaveis creaturas das margens do Prata e seus affluentes, que as cousas voltassem ao *statu quo ante bellum*, e que apenas os homens vissem pelas costas a Urquiza e o seu exercito, se arrependessem de tudo quanto houvessem tratado e promettido. Isto traria nada menos que a necessidade de levantar de novo o panno e recomeçar a representação da comedia, que parecia já estar terminada; e como essa gente lá vive positivamente disto, não achariam nada que estranhar.

Entretanto ainda que o negocio não pareça ter tomado uma direcção certa que conduza á sua solução, nota-se pue o governo imperial vai pouco a pouco tomando algumas providencias proprias a inspirar confiança ao paiz, como de facto tem inspirado; e capaz de collocar-nos em circumstancias de fazer face a qualquer emergencia a que o imperio possa ser levado para garantir os interesses e direitos de seus concidadãos e para sustentar a dignidade nacional. O governo comprehende pois o seu dever, e o paiz o acompanha e apoia com os seus votos de confiança.

Abstrahindo porém de noticias de paz e de guerra, recebeu-se aqui ultimamente uma que não deixa de ser curiosa, e que não deixará mesmo de ter certa importancia para os nossos visinhos do Paraguay, que tem ultimamente feito grandes progressos em diplomacia e em outros ramos de direito internacional: é a seguinte. Refere um navio chegado do Rio da Prata que um vapor paraguayo que subia o rio, levando a seu bordo o Exm. general diplomata Francisco Solano Lopez, illustre filho do presidente desta republica, fôra obrigado a retroceder para Buenos-Ayres debaixo do fogo que lhe fizera uma canhoneira ingleza de guerra, que se achava no rio Paraguay, e que não consentio que S. Exc. voltasse aos estados de seu pai, depois do glorioso resultado da pacificação em que tivera a principal parte.

A noticia não é mais clara nem mais positiva do que acabo de referir-lhe; mas parece ser authentica, e só o vapor de linha do sul, que é aqui esperado amanhãa, poderá esclarece-la e completa-la, de modo que possamos saber o grão de importancia que poderá ter esta nova complicação britannica, e o humor com que o terão recebido o presidente Lopez e os grandes estadistas da Assumpção. Em todo caso, o negocio parece ser extremamente serio, e provavelmente terei de occupar-me delle extensamente na primeira occasião.

A tropa chegada do norte no vapor *Paraná* seguio logo para o sul, e já no paquete anterior tinha embarcado com o mesmo destino uma porção della que aqui existia. Os arsenaes de guerra e marinha continuam com actividade, o pessoal militar é reconsiderado e investido de novas e importantes funcções; e não tem portanto faltado ao ministerio em que exercer a sua incansavel actividade As repartições do imperio e fazenda tem sido examinadas quasi com miudeza, e não se tem deixado de providenciar até sobre cousas que estavam de todo em esquecimento, e que entretanto eram objectos de serviço dignos da attenção do governo: bastará ler o expediente quotidiano destes dous ministerios para ficar convencido desta verdade.

Todavia me parece que de todos os actos do governo que nestes ultimos dias tem vindo á luz da publicidade, o mais importante de todos, já pela natureza mesma do objecto e já pelo judicioso precedente que com elle se estabelece, pertence decididamente ao ministerio da justiça. No *Correio Mercantil* do dia 20 le-se um aviso do ministro desta repartição datado de 13 do corrente e expedido ao presidente do supremo tribunal de justiça para que consulte e dê a sua opinião não só sobre os dous projectos de reforma hypothecaria pendentes de decisão do corpo legislativo, mas tambem sobre a opportunidade desta reforma e até que ponto poderá ser com segurança estabelecida sobre esta base a instituição do credito territorial, que o paiz tanto parece reclamar. O supremo tribunal dos jurisconsultos decanos aceitou com benevolencia o honroso encargo que lhe fôra commettido pelo governo, e terá de apresentar o seu parecer sobre esta gravissima reforma, o qual, segundo diz o ministro, ha de ser levado ao conhecimento do corpo legislativo na proxima sessão. Não é possivel deixar de reconhecer e de louvar o tino e prudencia com que procedeu o ministro da justiça procurando ouvir a opinião dos mais qualificados jurisconsultos do paiz sobre uma materia de sua profissão e alçada; nem tambem se poderá duvidar do esclarecimento que o seu parecer ha de trazer á questão, o qual não poderá deixar de ser muito considerado pelo senado no juizo definitivo que houver de formar sobre ella. Para mim é ainda muito apreciavel, além disto, o precedente que fica estabelecido para que sejam consultadas as corporações scientificas sobre os assumptos de sua competencia, ainda mesmo que não tenham ellas caracter e posição politica.

Não faço aqui, como deveria talvez, algumas considerações sobre a fundação do credito territorial no paiz, sua necessidade e vantagens, objectos de que já em outras occasiões e lugares me tenho largamente occupado, por não alongar mais este escripto, que a principio pretendi que fosse muito mais breve. Demais, não me faltará tempo para isto, e opportunamente voltarei á elle, e o tratarei com o cuidado que merece.

A narração do estrondoso recebimento que os Pernambucanos fizeram ao Imperador e sua Augusta Consorte, e dos continuados festejos com que os tem obsequiado, chegando quasi a fatiga-los com tantas demonstrações de sua veneração, amor e lealdade, tem enchido a uns de admiração e a outros de prazer, por verem confirmadas as suas previsões e esperanças. Dou-lhe pois os parabens por tudo quanto tem feito a sua provincia em prova do seu respeito e adhesão ás Augustas Pessoas dos Soberanos, que em verdade tudo merecem.

Creio que nada me terá esquecido de importante, e quando isto tenha acontecido, a festa do Natal me desculpará.

Maceió 3 de janeiro de 1860.

Raiou o primeiro dia deste anno para esta provincia como uma formosa aurora da primavera, cheio de encantos, feiticeiro de prazeres.

No perpassar infinito dos seculos, 1860 será sempre recordado pelos Alagoanos como a data de uma nova era de florescencia e prosperidade da patria.

Ja vê Vmc. que me refiro ao grande acontecimento que tanto tem enleiado as provincias do norte.

Alagoas, como a Bahia, como Pernambuco como a Parahiba, acaba de ter a gloria de receber em sua capital, o Monarcha brasileiro e a imperatriz virtuosa que nos deu o céo. E a provincia se havia preparado dignamente para esta honra. Esta capital, principalmente, qual noiva formosa e garrida, impaciente de ver o esposo que aguardava, revestio-se de todos os seus esplendores, e qual nayade, reclinada á beira de seus lagos, apresentou-se seductora e deslumbrante, e hoje estremece de alegria, palpita do mais fervescente enthusiasmo, vendo cumpridos todos os seus intimos desejos.

É de certo grande temeridade intentar eu descrever os factos que ora se succedem nesta capital aos illustrados leitores desse *Diario*, ja habituados ás bellas pennas dos seus habeis correspondentes *Firmus Said ed Aroum*; mas não ha meio de evitar isso, visto a exigencia que Vmc. me fez.

Apenas havia surgido no horisonte o sol do dia 31 do mez findo, quando toda esta capital foi despertada pelos signaes que se tinham combinado para annunciar a apparição da esquadrilha imperial. Immediatamente começou a observar-se essa agitação, este movimento apressado e continuo que tambem ahi houve em igual circumstancia, e todo o povo se apressou em dirigir-se para Jaraguá, onde se deveria effectuar o desembarque de SS. MM. II.

Alli estava preparada para este fim, com toda a decencia o grande trapiche Faustino, que havia sido caiado em toda a sua extensão, e tinha no centro uma larga linha de tapete de panno verde e amarello.

Na frente se havia acrescentado uma plataforma decorada com propriedade, da qual descia para o mar uma escadaria larga e commoda.

A commissão encarregada de arranjar este desembarque, e que pode orgulhar-se de ter desempenhado perfeitamente os seus deveres é composta dos Srs.:

Capitão do porto,
Capitão de fragata Antonio Carlos Figueira.
1º tenente da armada Manoel Antonio Vital de Oliveira.
Inspector da thesouraria Guilherme José da Graça.
Guarda-mór da alfandega Julio da Silveira Lobo.
Negociante João José da Graça.

Ás 7 horas e 10 minutos fundeou o *Apá*, e pouco depois os vapores *Amazonas* e *Pedro II*, que o acompanhavam, trazendo este o chefe de divisão commandante da estação de Pernambuco e seu estado maior.

Logo que a esquadrilha se achou om posição conveniente, o brigue barca *Itamaracá*, o brigue escuna *Xingú* e o hiate *Parahibano*, navios de guerra nacionaes da referida estação, se embandeiraram em arco, e salvaram com 21 tiros ao estandarte, que tremulava garboso no hiate imperial. Alguns navios mercantes estrangeiros que se achavam no porto tambem se embandeiraram, e um fortim levantado em terra salvou igualmente.

Immediatamente dirigio-se á bordo para cumprimentar SS. MM. não só o Exm.º presidente da provincia, seu secretario Dr. Moura, e seu official de gabinete Dr. Innocencio Rego, e capitão do porto, como toda a officialidade de marinha dos navios de guerra presentes. Todas estas autoridades tiveram logo a honra de beijar as augustas mãos de SS. MM.

S. M. o Imperador dignou-se marcar as 11 horas para o desembarque; pelo que S. Exc. o Sr. presidente ficando á bordo, mandou para terra o seu secretario, e seu official de gabinete afim de darem as ultimas providencias para a recepção.

Com a pontualidade que ja todos conhecemos, ás 11 horas em ponto SS. MM. embarcaram na galeota, e dahi á pouco desembarcaram na ponte, que ja disse estar elegantemente preparada, e ahi foram recebidos com um enthusiasmo que tocava ao delirio por um immenso povo de todas as classes da sociedade, que enchia a ponte, e entre os mais vivos e ardentes signaes de alegria e contentamento. Ja ahi se achava o Exm.º presidente, que precedeu SS. MM. alguns momentos para recebê-los em terra com todas as pessoas mais gradas da capital, e um crescido numero de senhoras adornadas com esmero, que formaram alas para por ellas passarem os Augustos Soberanos, que apenas entraram na ponte ajoelharam-se e beijaram o Santo Lenho, que lhes foi apresentado pelo Rvm. Sr. conego visitador Affonso de Albuquerque Mello. Recebidos pela camara municipal debaixo do pallio, acompanhados de um povo extraordinario, que não queria saber de programma, e só desejava approximar-se do Augusto Par, dirigiram-se SS. MM. para a igreja matriz, victoriados com estrepitosas acclamações por toda esta extensa rua que conduz a Maceió.

A guarda nacional estava toda postada desde a ponte do desembarque até perto da ponte ao entrar na cidade. As senhoras, funccionarios publicos, officialidade de marinha etc., acompanharam á pé SS. MM., formando um prestito pomposo, que cada vez mais se condensava.

No primeiro pavilhão armado em Jaraguá SS. MM. entraram, mas não se assentaram: ahi receberam as homenagens de uma porção de meninas, todas vestidas de branco, que recitaram algumas poesias, ouvidas com attenção por SS. MM. No segundo pavilhão, collocado mais adiante, ainda SS. MM. não quizeram descansar.

Chegados ao palanque da camara municipal SS. MM. entraram, e de pé ouviram o seguinte discurso pronunciado pelo presidente da mesma camara Paulo Joaquim Telles na occasião de entregar-lhes a chave da cidade.

« Senhor.—É hoje o dia de maior jubilo para os habitantes desta capital, por que elles teem a distincta e subida honra de serem visitados pelo seu soberano, á quem dedicam a maior adhesão e o mais puro amor filial O regosijo de que elles se acham possuidos, é sem duvida, Senhor, uma desses emoções que podem sentir-se, mas que não podem descrever-se, por que não ha palavras que as expressem com a intensidade com que ellas affectam o nosso espirito.

Senhor, a camara municipal desta cidade de que sou orgão, fiel interprete desses sentimentos, não só me encarregou da elevada honra de os manifestar á V. M. I., como tambem de depôr nas puras mãos do Augusto Defensor Perpetuo do Brasil e o melhor dos imperantes, a chave desta capital,como symbolo de obediencia, de respeito e de profundo acatamento, que todos tributam á Sagrada Pessoa de V. M. I , á sua virtuosa e bemfaseja Imperatriz, e a Augusta Familia Imperial, que com o Brasil inteiro se ufana de possuir.

Digne-se V. M. I. de acolher benigno estes ingenuos sentimentos de seus fieis subditos, que dedicam á Augusta Pessoa de V. M. I o mais decidido amor, o maior respeito e acatamento, e a mais firme e inabalavel adhesão.

Camara municipal da cidade de Maceió, 31 de dezembro de 1859.

Presidente— Paulo Joaquim Telles.
João José da Graça.
Dr. Thomaz Espindola do Bomfim.
José Angelo Maria da Silva.
Antonio Maria de Aguiar.
Manoel Vicente Sampaio.
José Vieira de Araujo Peixoto.
José Adolpho de Barros Corrêa.
José Francisco Soares.

S. M. se dignou responder agradecendo estas manifestações. Ahi tambem outras meninas recitaram poesias, e o prestito depois seguio para a matriz por entre uma dupla fileira de hastes embandeiradas, presas umas as outras por fitas verdes e amarellas, o que fazia um lindo effeito.

No adro da grandiosa matriz, terminada expressamente para a ceremonia, foram SS. MM. recebidos pelo vigario, o clerigo e a irmandade do S. S. Sacramento.

SS. MM. occuparam o docel ricamente preparado e assistiram o *Te-Deum*, e ao sermão pregado pelo padre Antonio de Mello e Albuquerque (filho desta provincia e capellão do exercito) que meia hora antes tinha chegado de Pernambuco para esse fim, vencendo os maiores obstaculos em sua viagem.

O que ha de interessante é que um outro padre se apresentou para substitui-lo, pedio o beneplacito a S. M. mas não póde subir ao pulpito; porque ahi o precedeu aquelle, que em um relance de olhos comprehendeu que só essa rapida resolução o salvaria de perder a gloria que tanto almejava e pela qual tanto porfiára.

A ceremonia, e a oração foram correspondentes ao acto, e esta Vmc. encontrará na typographia Universal, se a deseja publicar, o que julgo deve fazer; porque ella merece ser lida.

Findo o *Te-Deum* SS. MM. recolheram-se ao palacio imperial, cuja descripção lhe envio, e apparecendo á uma das janellas do primeiro andar foram phreneticamente saudados pelo povo que enchia a grande praça.

A tropa, que estava formada em grande parada deu as descargas e vivas do estylo, e desfilou em continencia, no fim da qual teve lugar o beijamão que durou mais de uma hora.

E' escusado dizer-lhe que em todo o trajecto de SS. MM. subiram aos ares immensas girandolas de foguetes, e que de todas as casas por onde passaram sahiam vivas e flores em quantidade. O povo pernambucano que se lembre da ovação que fez em identica occasião, e terá uma idéa do que por aqui houve, attendendo comtudo á differença do numero de habitantes que ha entre uma e outra capital.

As 4 e meia horas teve lugar o jantar para o qual foram convidados o Exm. presidente, e seu secretario, os membros da commissão que prepararam o palacio, os deputados geraes presentes, e mais alguns cavalheiros; assim como as Exmas. Sras. do dito presidente, do commendador Jacintho e a do Dr. Manoel Joaquim.

Depois do jantar S. M. o Imperador sahio a passeiar á cavallo. Logo que escureceu toda a cidade illuminou-se, bem como os palanques e todas as illuminações preparadas; mas a viração era tão forte que tudo apagava.

As 8 horas da noite soube S. M. que um foguete incendiou 4 casas pequenas de palha por detraz da cadeia, S. M. mostrou-se por isto muito afflicto, e por diversas vezes mandou indagar o estado do incendio, e quaes os prejuizos. Logo que lhe affirmaram que estas poderiam valer quando muito de 40$ a 50$ rs. cada uma, mandou o seu mordomo dar 300$ rs. aos dous proprietarios destas choupanas. Em todas as circumstancias o bom coração de S. M. se revela desta maneira.

No dia 1º do corrente, ás 6 horas da manhãa, achando-se reunidos em frente do palacio um grande numero de cavalheiros, S. M. montou á cavallo, e sahio á passeio, dirigindo-se á Jaraguá; percorreu quasi toda a cidade, e foi até ao Bebedouro, lugar aqui notavel pelos bons banhos que offerece, e pela boa agoa, voltou quasi ás 11 horas, almoçou e sahio de novo á ouvir missa, sempre acompanhado de um povo extraordinario, dando vivas. Depois de jantar tornou S. M. a sahir a passeio, e a noite foi ao theatro, onde a companhia dramatica do Coimbra representou sofrivelmente o *29 ou honra e gloria*, ahi tão conhecido.

Hontem (2) ao amanhecer S. M. tornou á sahir á cavallo e visitou todas as repartições publicas, escolas, etc. Na capitania do porto mostrou-se S. M. mui satisfeito pelo estado da repartição, fez diversas perguntas ao capitão do porto, mostrando interesse pelo melhoramento do porto desta capital.

O futuro desta provincia está incontestavelmente ligado ao porto de Pajeúsara e a navegação á vapor das lagoas como já provei em artigos que tenho publicado no *Brasil Maritimo*.

Emprehenda-se o melhoramento do dito porto, onde já se lançou á nado a curveta *Maceió*, e que hoje se acha obstruido pelo nosso descuido em conservar o que nos deu com mão prodiga a natureza, e encete-se aquella navegação, que a provincia das Alagoas prosperará indubitavelmente.

Conquistará o commercio directo com a Europa, e se libertará do jugo que se disputam sobre ella a Bahia e Pernambuco.

Emquanto offerecer somente a enseada de Jaraguá para abrigo, os perigos que esta apresenta no inverno affugentarão a navegação; embora estes perigos se removam em parte com a collocação das amarrações fixas que se vão fazer por proposta do digno commandante da estação de Pernambuco.

Na Pajeúsara se deve desde já edificar a alfandega e estabelecer-se um trilho de ferro que conduza com presteza á cidade os volumes despachados, e que possa servir igualmente para o transito publico.

A' tarde S. M. foi ver o pharol, que é mui bom, mas não se acha bem collocado, e deu um passeio pelos arrabaldes, recolhendo-se as 6 horas para receber cartas das Augustas Princezas e communicações do Rio de Janeiro, vindas no vapor *Paraná*, cuja demora já causava cuidados.

A's 7 horas recebeu as pessoas que o foram cumprimentar, notando-se algumas senhoras, as commissões de algumas camaras, e a dos estudantes de direito aqui residentes.

Alguns batalhões patrioticos foram saudar SS. MM.

A's 2 horas da manhãa S. M. o Imperador embarcou no vapor *Apa*, e acompanhado pelo *Pedro II* seguio para o Porto Calvo, onde consta ter o Sr. Dr. Jacintho Mendonça preparado uma brilhante recepção.

Aqui fica a nossa virtuosa Imperatriz, para obsequiar á qual se preparam algumas ovações.

E. A.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem pelas 11 horas da manhãa fundeou em nosso porto, vindo do sul, o vapor *Paraná*, que já era esperado a 4 dias, trazendo as seguintes datas: Rio 25, Bahia 27 do passado, e Alagoas 3 do corrente.

Buenos-Ayres e Montevidéo.—A carta do nosso correspondente, no Rio de Janeiro, que vai transcripta em outra parte, dá tudo quanto d'alli ha.

Rio Grande do Sul —Nada de novo occorreu nesta provincia do imperio. A assembléa provincial continua em seus trabalhos, puramente de interesse local.

Rio de Janeiro.—Por decreto de 2 do passado foram nomeados:

Inspector dos corpos de cavallaria, na provincia de S. Pedro, o marechal de campo João Frederico Caldwel.

Commandante das armas da provincia do Amazonas, o coronel João Antonio de Oliveira Lobo.

Commandante das armas da provincia do Pará, o marechal de campo Francisco Sergio de Oliveira.

Commandante das armas da provincia de S. Pedro, o marechal de campo Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto.

Membro do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra da provincia do Pará, o tenente-coronel do estado-maior da 2.ª classe José Joaquim do Couto.

Commissario da 2.ª classe, o commissario da 3.ª classe Manoel Jorge Vellozo.

Commissario de 3.ª classe, o fiel de 1.ª classe Domingos Antonio de Souza Veiga.

Foram exonerados:

De commandante das armas da provincia do Amazonas, o tenente-coronel do estado-maior de 2.ª classe José Joaquim do Couto.

De commandante das armas do Pará, por haver pedido, o brigadeiro Francisco José Damasceno Rosado.

De commandante das armas da provincia de S, Pedro, o marechal de campo João Frederico Caldwel.

Foram aposentados:

O escripturario da repartição do quartel general, Claudio Marques de Souza.

O chefe de secção da contadoria da marinha, Antonio Domingos de Sá.

Foram concedidas as seguintes demissões:

Ao Dr. João Baptista dos Anjos, do lugar de 2.º cirurgião do corpo de saude da armada.

A José Carlos da Costa Velho, do lugar de escrivão de terceira classe do corpo de officiaes de fazenda.

Foram transferidos:

Para o lugar de escrivão do hospital militar da provincia de Matto-Grosso, o escripturario do arsenal de guerra da mesma provincia, João Pampino Caldas.

Para o 3.º regimento de cavallaria ligeira, o capitão do 5.º regimento Diogo Francisco Cardoso, para a 7.ª companhia;

Para o 5.º regimento de cavallaria ligeira, o capitão do 3.º regimento Francisco Eleuterio da Fontoura Palmeira, para a 1.ª companhia;

Para o 8.º batalhão de infantaria, o capitão do corpo de guarnição do Amazonas, Antonio Maria de Castro Delgado, para a 1.ª companhia;

Para o 11.º batalhão de infantaria, o major do corpo de guarnição fixa de Minas, Francisco Ribeiro da Silva;

Para o meio batalhão do Ceará, o major do 11.º batalhão de infantaria, João Baptista de Mello.

Para o 2.º batalhão de artilharia a pé, o capitão da companhia de artifices da Bahia, Albino Adolpho Barbosa de Almeida, para a 7.ª companhia;

Para a companhia de artifices da Bahia, o capitão do 2.º batalhão de artilharia a pé Belarmino Jacome Doria.

Foi reformado:

O cirurgião-mór da extincta 2.ª linha, José Gonçalves Gomide, no posto de capitão cirurgião-mór sem vencimento de soldo.

Por decreto de 8, foram nomeados:

O fiel da 2.ª classe do corpo de officiaes de fazenda da armada Francisco José do Alcantara, fiel de 1.ª: e o fiel de commissão José Ignacio Fernandes, fiel de 2.ª classe do mesmo corpo.

Por decreto de 10 foram transferidos, o tenente-coronel commandante do 3.º batalhão de infantaria Manoel Lopes Peregueiro para o corpo de guarnição fixa do Paraná, e deste para aquelle batalhão o tenente coronel Carlos Resin.

Por decreto de 13 foi nomeado coadjuctor cura da capella imperial e Sé Cathedral, o Rvm. Luiz Antonio da Cunha Ferreira, mestre de ceremonias da mesma.

Lê-se no *Correio Mercantil*:

« O patacho *Golden Gate*, capitão Isaac L. Hammond, que sahio de Philapelphia para Pernambuco em 28 de agosto ficou desarvorado com o temporal que apanhou em 5 de outubro. Da tripulação morreram o capitão e 3 pessoas, e as 3 restantes salvaram-se agarrando-se ao tecto da camara, onde viveram durante 16 dias sem agua e com poucos viveres: estes apezar de serem distribuidos com toda a parcimonia duraram até o dia 21. No dia 22, na lat. 36º 30' N, e long. 64º 30' O, foram recolhidos pelo patacho *Izabella Maria* em viagem de Trinidad para Halifax. »

« Refére o capitão do brigue hamburguez *Rosalinde*, entrado hontem de Buenos-Ayres, donde sahio no dia 4 do corrente, que na explosão do vapor argentino *Corsa* tinham morrido 10 pessoas, ficando mais ou menos gravemente feridas 75.

« Segundo tambem refere o mesmo capitão, achava-se detido em Buenos-Ayres o vapor paraguayo *Taquary*, a cujo bordo estava D. Benigno Lopes, filho do presidente do Paraguay. A sahida do *Taquary* fora impedida por meio da força pela esquadrilha ingleza, em consequencia das reclamações que pendem entre o governo inglez e o governo paraguayo relativas a damnos soffridos por embarcações inglezas no Rosario.

« Esta noticia carece de pormenores que a confirmem. »

« Houve a noite passada (21) um incendio na fabrica de sabão e velas de Manoel Antonio de Almeida, sita na rua do Aterrado n. 6.

« O fogo manifestou-se depois de 1 1/2 hora da madrugada na porta do edificio que servia de deposito, e onde não morava pessoa alguma.

« Um escravo do estabelecimento foi quem deu o signal de alarma. O proprietario dormia no sobrado do edificio que faz frente para a rua.

« A fabrica estava segura em 24:000$ e avalia-se o prejuizo em 4:000$.

« Os soccorros foram promptos e efficazes, comparecendo o Sr. chefe de policia e outras autoridades.

« A' rapidez com que foram combatidas as chammas se deve sem duvida o não ter o incendio tomado proporções assustadoras, alimentado como estava por corpos graxos e na proximidade do estabelecimento do gaz.

« Não houve uma só desgraça, á excepção de um sargento de cavallaria que cahio em um poço d'onde o tiraram são e salvo, mas molhado como um pinto. »

Bahia.—Cartas particulares, em auzencia de jornaes, dão-nos tudo correndo pacificamente nesta provincia.

Alagôas.—SS. MM. II. chegaram á Maceió no dia 1º do corrente, sendo recebidos com grande enthusiasmo. Eis o que á esse respeito diz o *Diario das Alagôas*:

Felizmente raiou para o povo alagoano o seu maior dia de gloria. No sabbado 31 de dezembro pelas 6 horas da manhãa da Pajussara uma girandola de foguetes annunciou a esquadrilha imperial, immediatamente do alto do pharol se fizeram os signaes do programma, e toda a cidade ficou em uma completa revolução; de todos os pontos subiam ao ar girandolas de foguetes, e o povo principiou a correr para Jaraguá. Era um magnifico expectaculo vêr a esquadrilha imperial sulcando as ondas com toda a galardia, e os navios surtos no porto embandeirados todos, apresentando uma vista de bandeiras de todas as nações, tremulando no tope de seus mastros a bandeira nacional.

Ás 7 horas e 10 minutos fundeou o *Apa*, e d'ahi ha pouco o Exm. Sr. presidente, acompanhado de seu secretario o Sr. Dr. Moura, do seu official de gabinete Innocencio Rego, e do capitão do porto se apresentaram a bordo e tiveram a honra de beijarem as Augustas Mãos de Suas Magestades.

Em seguida toda a officialidade de marinha dos navios de guerra surtos no porto.

S. M. o Imperador dignou-se marcar as 11 horas para o desembarque; e S. Exc. o Sr. presidente ficando a bordo, mandou para terra o seu secretario e seu official de gabinete, afim de providenciarem tudo para a recepção.

Ás 11 horas em ponto passaram-se SS. MM. para a galeota, e d'ahi a instantes desembarcaram na ponte elegantemente preparada, como depois descreveremos, e ahi foi recebido por um immenso povo de todas as classes da sociedade que atopetava a ponte; e entre os mais vivos e enthusiasticos signaes de alegria e contentamento. S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que pouco antes de SS. MM. desembarcarem tinha vindo para terra; recebeu nas escadas da ponte os Augustos Soberanos, com tudo quanto de mais grado existe na capital. Suas Magestades apenas entraram na ponte ajoelharam-se e beijaram o Santo Lenho que lhes foi apresentado pelo Rvm. Sr. conego visitador Affonso de Albuquerque Mello. Recebidos pela camara municipal debaixo do pallio, dirigiram-se SS. MM. para a igreja matriz, acompanhados de um povo immenso, que não respeitava as etiquetas, e que delirantes de enthusiasmo, só queria vêr e saudar os seus Soberanos.

A guarda nacional estava toda postada na ponte do desembarque Grande numero de senhoras esperavam Suas Magestades na ponte, e seguiram até a matriz com todo o povo, que formava um prestito pomposo, que cada vez mais se augmentava, entre repetidos vivas que eram verdadeiras demonstrações de amor e dedicação do povo alagoano.

No primeiro pavilhão Suas Magestades entraram mas não se assentaram, e ahi receberam a homenagem de uma porção de meninas todas vestidas de branco, que recitaram poesias. Ainda no segundo pavilhão Suas Magestades não quizeram descançar, apezar do sol que era ardente, e da poeira que atormentava a todos.

Chegados ao palanque da camara municipal Suas Magestades entraram, mas não se assentaram. Ahi a camara depôz o pallio, e o seu presidente o Sr. Paulo Joaquim Telles apresentando a chave da cidade pronunciou o seguinte discurso;

« Senhor.—É hoje o dia de maior jubilo para os habitantes desta capital, porque elles teem a distincta e subida honra de serem visitados pelo seu soberano, a quem dedicam a maior adhesão e o mais puro amor filial O regosijo de que elles se acham possuidos, é sem duvida senhor uma dessas emoções que podem sentir-se, mas que não podem descrever-se, por que não ha palavras que as expressem com a intensidade com que ellas affectam o nosso espirito.

Senhor, a camara municipal desta cidade de que sou orgão fiel interpetre desses sentimentos, não só me encarregou da elevada honra de os manifestar a V. M. I. como tambem de depôr nas puras mãos do Augusto Defensor Perpetuo do Brasil, e o melhor dos Imperantes, a chave desta capital, como symbolo de obediencia, de respeito e de profundo acatamento, que todos tributam á Sagrada Pessoa de V. M. I., á sua virtuosa e bem fazeja Imperatriz, e á Augusta Familia Imperial, que com o Brasil inteiro se ufana de possuir.

Digne-se V. M. I. de acolher benigno estes ingenuos sentimentos de seus fieis subditos, que dedicam á Augusta Pessoa de V. M. I. o mais decido amor, o maior respeito e acatamento, e a mais firme e inabalavel adhesão.

Camara municipal da cidade de Maceió 31 de dezembro de 1859.

Presidente—*Paulo Joaquim Telles Junior.*
João José da Graça.
Dr. Thomaz Espindola do Bom Fim.
José Angelo Marcio da Silva.
Antonio Maria de Aguiar.
Manoel Vicente de Sampaio.
José Vieira de Araujo Peixoto.
José Adolpho de Barros Correia.
José Francisco Soares.

S. M. se dignou responder.

Em seguida ainda uma porção de meninas se apresentaram no palanque e recitaram poesias; e o prestito depois seguio até a matriz, aonde SS. MM. foram recebidos pelo vigario, o clerigo e a irmandade do SS. Sacramento. SS. MM. occuparam o docel ricamente preparado: e assistiram ao Te-Deum, e ao sermão pregado pelo Sr. padre Antonio de Mello e Albuquerque, (filho desta provincia),que meia hora antes tinha chegado de Pernambuco para esse fim. O prestito desde Jaraguá até a matriz gastou tres quartos de hora.

Findo o Te-Deum SS. MM. dirigiram-se para o palacio imperial, e apparecendo a uma das janellas, foram freneticamente saudados pelo povo, que atopetava a praça, e que tudo atropellava sómente para vêr o Imperador e a Imperatriz, e saudar-lhes com um viva espontaneo que nascia do coração.

A tropa formou em grande parada na praça, commandada pelo Sr. commandante superior o Sr. Dr. Sobral Pinto. Depois das descargas, e dos vivas do estylo, desfilou a tropa em continencia, e seguio-se depois o beijamão que durou 1 1/4 hora.

Na passagem de SS. MM. desde Jaraguá até a matriz de todas as casas sahiram vivas e flores em profusão, e o enthusiasmo foi um verdadeiro frenezi popular.

As 4 1/2 horas teve lugar o jantar, e coube a honra de serem convidados a nelle tomarem parte o presidente da provincia, o seu secretario, os membros da commissão que prepararam o palacio, os deputados geraes presentes e mais alguns senhores, as Exms. Sras. do Sr. presidente, do Sr. commendador Jacintho, e do Sr. Dr. Manoel Joaquim.

A noite a cidade illuminou-se toda, bem como os palanques, e todas as illuminações que o vento deixou acender. O arco dos quatro cantos do Commercio esteve brilhante.

As 8 horas da noite um foguete incendiou 4 casas pequenas de palha por detraz da cadêa. Logo que se espalhou a noticia do incendio, Sua Magestade mostrou-se muito afflicto, e por umas poucas de vezes mandou indagar o estado do incendio, quaes os prejuizos, e quanto valiam as casas incendiadas. Sabendo que era umas pequenas casas que poderiam valer quando muito réis 40$000 ou 50$000 cada uma, mandou o seu mordomo o Sr. Dr. Jacobina levar logo 300$000 para serem distribuidos pelos dous proprietarios dessas choupanas. O Sr. Dr. Jacobina dirigindo-se ao lugar deu aos dous proprietarios das casas incendiadas 100$ a cada um; e as duas pessoas que moravam nas outras duas casas de aluguel 50$000 a cada uma.

Ás 9 horas da noite Suas Magestades recolheram-se aos seus aposentos.

S. M. o Imperador seguio ás 2 horas da manhãa, no vapor *Apá*, acompanhado por sua comitiva no vapor *Pedro II*, para Porto Calvo, onde se acha preparada uma magnifica e sumptuosa recepção.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

— O Sr Antonio Gonçalves de Moraes, deu 100$ para o Azylo de Mendicidade.

— O ultimo vapor chegado da Europa, restituio á esta provincia o nosso patricio Dr. Manoel Buarque de Macedo Lima, depois de uma ausencia de quasi tres annos. Dotado de vasta intelligencia, elle soube por tal fórma dividir o tempo, que não só se applicou com muita vantagem á sua especialidade (engenheria), como cursou as aulas da Universidade de Bruxellas, e tomou o grão de doutor em sciencias politicas e administrativas. Hoje, que os nossos jovens se começam a dedicar á engenheria, não devemos olvida-los, afim de que, com o destino que se lhes der, não façamos recuar os demais, que para essa carreira tiverem vocação.

— Chamamos a attenção das autoridades policiaes da cidade de Olinda para o procedimento de alguns moços, (e com especialidade um portuguez) que sem a menor attenção ás familias que se vão banhar na praia de S. Francisco, se banham de mistura com as senhoras, sem que nem ao menos haja o menor conhecimento com as pessoas das familias,

Este procedimento, assás reprehensivel, pode dar lugar a scenas, que cumpre á policia evitar.

Não custa nada á esses senhores, que assim procedem, quando acharem familias no banho, darem mais alguns passos, e banharem-se em distancia conveniente.

Proceder de outro modo é mostrar afouteza, senão malcreação.

— Por portaria de 30 do passado foi considerado vago o lugar de subdelegado do segundo districto de Agua Preta, e nomeado para esse lugar o cidadão Ermilio Peregrino David Madeira.

— Na mesma data foi concedida a exoneração pedida pelo cidadão Antonio Gonçalves Torres e Silva do cargo de subdelegado da freguezia de Fazenda Grande em Tacaratú, e demittido José Bezerra Cavalcanti Maciel do cargo de primeiro supplente do subdelegado do primeiro districto de Agua Preta.

— Quando a autoridade dorme o somno da indifferença culposa, os abusos como que brotam de cada canto e se ostentam em toda a sua hidiondez, para mais realçar a desidia do funccionario, que se esquece dos seus deveres.

É isto o que com asco observamos na rua das Aguas Verdes, onde ha uma casa desabada, que ha sido convertida n'um monturo ou esterqueiro, que admira ainda ao mais indifferente.

Não sabemos mesmo o que será mais notavel nisto, se o fiscal, que se não importa com o que é de sua jurisdicção, ou se os moradores dalli, que assim preparam para os proprios narizes um cheiro pouco sympathico e bastante nocivo!

Como quer que seja, porém, chamamos a attenção do Sr. fiscal respectivo para aquelle local, lembrando-lhe que deve dar providencia, para que desappareça aquelle fóco de infecção.

— A proposito de abusos, não podemos deixar de despertar a attenção de quem competir para o becco classico do Rosario.

Hoje que se elle se acha meio-*macadamisado*, parece que deve mudar da condição antiga de ponto de despejo, &c., &c., &c.

— Não será fóra de proposito lembrar, que se cuide, antes de chegar o inverno, em cavar o leito da rua das Larangeiras, visto que elle é superior aos passeios lateraes, e nivelado ás soleiras das casas.

Nestas condições qualquer chuva maior que appareça, dá em resultado innundar ás casas; o que é por todos os principios desconveniente.

Com pequeno trabalho e quasi nenhum dispendio será feita esta obra, tanto mais quanto os escoadouros são alli mui faceis, quer sigam as aguas pela rua do Cabugá, quer pela estreita do Rosario para o pateo do Carmo.

— Sobe hoje á scena no theatro d'Apollo, pela S. D. P. Recreação, o bello drama portuguez do Sr. Castello Branco— Espinhos e Flores.—O drama contém em si bellos e varios transes de effeito maravilhoso, que prendem a attenção do espectador; e as dores e afflicções que constituem o martyrio de uma alma vasada no mais puros moldes do sentimentalismo religioso, recebe por fim a verdadeira recompensa, mostrando o nada do vaivem terreno.

Toma parte no drama segundo nos communicam o Sr. Berardo Joaquim Corrêa, brilhante luzeiro da scena do Apollo, que mais esta vez terá occasião de mostrar o sublime de seu talento artistico, preciosidade de que lhe dotou a natureza, e que elle tem sabido cultivar; seguindo-se a comedia—Afilhada do Barão.

E' este um espectaculo variado, e que hade necessariamente agradar. Louvores pois a tão distincta sociedade pelo gosto e ordem, que sabe manter em suas noites de divertimento.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 2 deste mez 7 homens e 3 mulheres, sendo 6 livres e 4 escravos, á saber: 1 á ordem do Dr. chefe de policia, 4 á ordem do delegado do primeiro districto, 1 á ordem do subdelegado da freguezia do Recife, 1 á ordem do da freguezia da Boa-Vista, 1 á ordem do da freguezia de Santo Antonio, 1 á ordem do da freguezia do Poço e 1 á do da freguezia dos Afogados.

No dia 3 do mesmo 7 homens e uma mulher, sendo 6 livres e 2 escravos, a saber: 2 á ordem do Dr. chefe de policia, 3 á ordem do delegado do primeiro districto, 1 á ordem do subdelegado da freguezia do Recife e 2 á do subdelegado de Santo Antonio.

— Nova ponte de Cologne.—Esta ponte construida sobre o Rheno para unir o caminho de ferro rhenano com a linha de Minden foi começada em junho de 1855; mas seus trabalhos gigantescos foram por vezes interrompidos, ou pelas cheias extraordinarias do rio, ou pela necessidade de modificar o projecto primitivo da sua construcção, em consequencia das difficuldades insuperaveis na sua execução.

Dahi resultou uma consideravel perda de tempo; e só no mez de setembro de 1859, isto é, mais de quatro annos depois, é que se pôde collocar o pavimento, e as vias ferreas para ser inteiramente acabada.

A ponte de Cologne tem 420 metros de comprimento; compõem-se de 4 arcos tendo cada um 98 metros de abertura.

Os pilares, que a sustentam tem 6 metros e um quarto de espessura e 16 metros de altura sobre a superficie do Rheno.

A ponte está dividida no sentido longitudinal em duas distinctas partes; uma para o caminho de ferro composto de duas vias, e tem a largura de sete e meio metros; a outra destinada para carros e peoens tem oito e meio metros, sendo 5 para a calçada e um e tres quartos para passeio de cada lado.

N'uma das suas extremidades, a do lado de Cologne será collocada a estatua do rei da Prussia, na outra, do lado de Deutz, será posta a estatua do regente; ambas serão collossaes, e com pedestaes correspondentes.

Foram empregados na construcção desta ponte os materiaes seguintes:

9:780 metros cubicos de pedra lavrada.
28:750 metros cubicos de pedra bruta.
9,000:000 de tijolos.
150:000 hectolitros de cal, areia, barro, etc.
5,550.000 kilogrammas de ferro.
8:200 steres de madeira de construcção.

As despezas depois do inteiro acabamento da ponte devem sommar na importancia de 15 milhões de francos, pouco mais ou menos, desta importancia deve-se deduzir 46,600:000 francos, que é quanto custou do ferro.

— O seguinte facto, diz o *Ost Deutsche Post*, de Vienna, dará uma idéa do estado da industria na Austria:

Tendo uma dama annunciado pelos jornaes que ensinaria ás pessoas do seu sexo a arte de cozer calçado para damas, todos os sapateiros de Vienna reclamaram, appellando que ahi não permitte senão a elles mestres um semelhante ensino, aliás, exclusivamente applicavel aos seus aprendizes

— Lê-se na *Opinione* de Turin, o seguinte:

Descoberta.—M. Lingi Passerini escreveu ao barão Ricasseli, ministro do interior, que havia descoberto nos archivos centraes do Estado, em Florença um volume inteiro das cartas de Machiavel, escriptas pela mão do senador Stephano Bertolini, e colligidas por elle na intenção de as dar ao publico.

Esta copia, que foi encontrada entre os documentos remettidos, ha pouco tempo, para os archivos, pelo marquez Andréa Bertolini Carrega, compensará a perda de um grande numero de peças autographas de Machiavel, que tem sido espalhadas por toda a Europa, ha setenta annos.

— Diz o *Globe*:

A exportação do carvão de pedra de coke dos diversos portos da Grã-Bretanha, no mez de setembro ultimo, importou em 612:481 toneladas de carvão e 21:432 toneladas de coke.

— Passageiros que vieram do Rio de Janeiro, no vapor *Paraná*:—D. Maria Archanja Ribeiro da Rocha, conselheiro Antonio Ignacio de Azevedo e um escravo, Dr. Vicente Ignacio Pereira e seu mano, Pedro Bastelli, Eduardo Augusto Ryder, Thomaz Comber, Joaquim de Andrade, Gustavo Miranda, S. Vetagleone. Vericenzo Catanrene, Francisco das Chagas Castro e Silva, desembargador José Candido Pontes Vesgueiro, sua senhora e 8 escravos, Eufrazio Soares do Rego, Manoel Joaquim de Almeida, José Luiz Coelho, João Antonio Machado, James E. Gomes da Silva, Joaquim Ferreira Pinto de Campos, Domingos José Alves da Silva, Miguel José Soares, Antonio Leite Ribeiro, Francisco José da Costa Ribeiro, Francisco Martins Cabral, D. Anna Hibral, Maria da Conceição Gomes, José de Oliveira Bastos, um inferior e 11 praças escoltando 11 presos sentenciados, 3 soldados desertores 2 criminosos de morte, 1 expraça do exercito, 2 exditos da marinha e 1 escravo, a entregar.

Seguem para o norte:— tenente-coronel João G. Burce, 1 filho e 1 soldado, major Francisco Ribeiro da Silva, Luiz Xavier Torres, Bernardino José P. Pacheco, cirurgião Antonio L. de Souza Seixas, sua senhora e 1 filho, José Joaquim, Dr. Delbão Ferreira de Gouveia Pimentel e um criado, quatro praças de policia, 5 soldados, 3 ex-praças do exercito e 2 ex-ditos de marinha.

— Matadouro publico:

Mataram-se no dia 4 do corrente para o consumo desta cidade 65 rezes.

— Mortalidade do dia 4 do corrente:

João, branco, 4 mezes; interite chronica.
Seraphina Maria da Conceição, parda, solteira, 19 annos; tuberculo pulmonar.
Maria Thereza, preta, viuva, 65 annos; angina.
Antonio Francisco de Almeida, pardo, solteiro, 42 annos; diarrhêa.
Miguel dos Anjos Ferreira, branco, casado, 46 annos, erysipella recolhida.
Luiz, pardo, escravo, 18 mezes convulsões.
Severino Ferreira de S. Thiago, pardo, solteiro, 26 annos; bexigas.
João Ferreira dos Santos, branco, casado, 70 annos; diabetes.
Francisca, parda, 4 annos, inflammação de intestinos.
Amelia, branca, 3 mezes, convulsões.

— Hospital de caridade.— Existem 61 homens 56 mulheres nacionaes, 1 homem estrangeiro, 1 homem escravo, total 119.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 6 horas e 40 minutos da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 8 horas da manhãa.

Falleceram 2 homens de bexigas

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 29 DE DEZEMBRO DE 1859.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Senhores deputados Basto, Lemos e Rego, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça, relativa á semana finda.—Archive-se.

Foi com vista ao senhor desembargador fiscal, o seguinte requerimento:

De João Licio Marques, portuguez, de 45 annos de idade, domiciliado nesta cidade, aonde tem

commercio de assucar em grosso, pedindo matricular-se.

Foram definitivamente despachados, os seguintes requerimentos:

Um de Barbosa & Simões, satisfazendo o despacho deste tribunal de 19 do corrente, afim de ser registrado o seu contrato social. — Registre-se.

Outro de José Peres da Cruz e José Victorino de Paiva, satisfazendo o despacho de 19 do corrente, com um additivo ao seu contrato social, cujo registro pedem —Registre-se com os aditamentos.

Outro de C. J. Astley & Companhia, apresentando a sua carta de matricula, afim de se fazerem as competentes annotações, pelo facto de ter sido admittido á mesma firma Rodolpho Kuckemberg, hamburguez, solteiro, de 34 annos de idade.—Como requerem.

Outro de Antonio Marques de Amorim, tendo satisfeito o despacho de 15 do corrente, com um contrato social afim de ser este registrado.—Registre-se.

Não havendo nada a tratar-se, o Sr. presidente encerrou a sessão.

—=—

COLLECTORIA DE OLINDA.

Lançamento da decima dos predios urbanos do districto da collectoria que tem de servir no anno financeiro de 1860 a 1861, pelo collector Manoel José do Azevedo Amorim.

Rua do Monteiro.

N. 1. — Mausella Maria da Conceição, casa terrea occupada pela proprietaria avaliada por..... 120$000

Idem 2. — Joanna Maria das Dores, casa terrea occupada pela proprietaria avaliada por..... 60$000

Idem 3.—José Joaquim Antunes, casa terrea arrendada por.... 400$000

Idem 4. — Henrique Jorge, casa terrea arrendada por. .... 700$000

Idem 5.—Custodio Manoel Gonçalves, casa terrea arrendada por 360$000

Idem 6. — José Rodrigues dos Passos, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por... 200$000

Idem 7. — O mesmo, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por................ 200$000

Idem 8. — Viuva e herdeiros de Manoel Rodrigues do Passo, casa terrea arrendada por...... 150$000

Idem 9. — Manoel Joaquim Rodrigues de Souza, casa terrea arrendada por. .... 150$000

Idem 5. — O mesmo, casa terrea arrendada por. .... 159$000

Idem 11. — Victorino de Souza Travaço, casa terrea arrendada por .... 300$000

Idem 12. — Jorge Victor Ferreira Lopes, casa terrea arrendada por .... 300$000

Idem 13. — Luiz Antonio de Souza Ribeiro, casa de sobrado de um andar arrendada por... 500$000

Idem 14. — Conselheiro Dr. José Bento da Cunha Figuereido, casa terrea arrendada por. . .. 300$000

Idem 15. — Ludgerio Gonçalves da Silva, casa terrea arrendada por .... 400$000

Idem 16. — José Jacome Tasso Junior, casa terrea arrendada por .... 400$000

Idem 17. — Herdeiros de José Ferreira Jorge Goncalves, casa terrea arrendada por. .... 200$000

Idem 18. — Luiz José Rodrigues de Souza, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por. 300$000

Idem 19. — Antonio Pinto de Barros, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por.. 300$000

Idem 20. — Maria Venancia de Alves Luna Bastos, casa terrea arrendada por .... 600$000

Idem 21. — Policarpo José Layne. casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por.. ... 600$000

Idem 22. — Herdeiros de Manoel Teixeira de Oliveira, casa terrea arrendada por....... 48$000

Idem 23. — O mesmo, casa terrea arrendada por. .... 48$000

Idem 24. — O mesmo, casa terrea arrendada por......... 48$000

Idem 25. — Antonio Alves de Miranda Guimarães, casa terrea arrendada por.............. 48$000

Idem 26. — Manoel Luiz Gonçalves, casa terrea arrendada por .... 72$000

Rua do Quiabo.

N. 10. — D. Anna do Rego Barros, casa terrea arrendada por................. 48$000

Ladeira dos Mudos.

N. 1. — Luiz Candido Ferreira, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por .... 200$000

Idem 2. — José de Barros da Costa, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por. .. 48$000

Idem 3. — Manoel Antonio dos Santos, casa terrea arrendada por.................. 120$000

Idem 4. — Viuva de José Ferreira da Silva, casa terrea occupa pela proprietaria avaliada por .... 96$000

Idem 5.—Manoel Cordeiro Vieira, casa terrea avaliada por... 24$000

Rua do Caboes.

N. 1. — Herdeiros de José Francisco do Rego Rangel, casa de sobrado de um andar arrendada por .... 300$000

Idem 2. — José Rodrigues dos Passos, casa terrea arrendada por................ 300$000

Idem 3. — Henrique Gorge. casa terrea arrendada por...... 60$000

Idem 4. — Joanna Pinto de Araujo, casa terrea occupada pela proprietaria avaliada por. 120$000

Rua do Lameirão.

N. 1. — Gustavo Antonio de Figueiredo, casa terrea arrendada por .... 200$000

Idem 3. — Manoel Anastacio da Costa, casa terrea occupada pelo proprietario avaliado por.... 200$000

Idem 4. — O mesmo, casa terrea arrendada por .... 96$000

Idem 5. — Aiexandrina da Silva Barboza, casa terrea occupada pela proprietaria avaliada por. 72$000

(*Continua*).

Communicados

Os que passam a festa na Boa-Viagem tiveram hoje uma noticia desagradavel, de que os preços das viagens nos trens da via ferrea iam ser elevados, somente para aquelle lugar; e até se disse que principiaria d'amanhãa a pagar-se o accrescimo.

Tivemos o cuidado de examinar o *Diario* de hoje, que ainda não diz nada a este respeito; mas acreditamos que se verifique uma tal noticia.

Com effeito, se assim acontecer, teremos uma razão de mais para duvidar da sinceridade dos senhores da companhia da estrada de ferro, que deste modo costumam a zombar do publico, como se fossemos uns zotes, que não merecessemos consideração nenhuma.

Até aqui tem havido concurrencia para a Boa-Viagem; e é ella devida aos commodos da conducção, e á razoabilidade dos preços dos transportes, pois é bem sabido que aquella augmenta sempre que estes não são excessivos; e se não fôra assim, se a companhia não reconhecesse que valia a pena fazer uma estação na Boa-Viagem, e construir, como está agora construindo, um barracão, nenhuma dessas obras ella faria.

Pois bem, se por ventura se realisar o augmento de que tratamos, o que em outro paiz só por um motivo bem justificado se faria, ao passo que no nosso se pratica sem a mais ligeira attenção á cammodidade publica, convém sustentar um capricho, ainda que com algum sacrificio. Se um passageiro assigna um assento no wagon de segunda classe por 29$880 que, divididos por mez, toca a cada um 9$960, por muito menos deste valor, um. dous, tres e mais passageiros fretam uma canoa que, da travessa do Lima os conduza á Ilha do Nogueira, donde se viajará a pé pelo combro da praia até a Boa-Viagem, como se fazia antes da creação da estação deste lugar.

Para se assentar nisso, se faz precisa uma reunião dos que frequentam o mencionado lugar, no respectivo povoado, na casa que para esse fim se escolher.

Por ora paramos aqui, com a intenção de voltarmos ao assumpto, se houver necessidade.

Recife, 4 de janeiro de 1860.

O arrependido.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 4 DE JANEIRO DE 1860. ÁS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—10 e 11 0/0 ao anno.

Assucar da Parahiba—2$500 por arroba posto a bordo.

Cotações officiaes no dia 3 depois das 3 horas da tarde.

Desconto de letras—9 e 10 0/0 ao anno.

Frete para Hamburgo—35/ e 5 0/0 por tonelada.

Francisco Mamede de Almeida.
Secretario.

—

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 3	20:998$846
Idem do dia 4	19:475$231
	40:474$077

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . .	2	
« « com generos . .	401	
		403
Volumes sahidos com fazendas . .	149	
« « com generos . .	386	
		535

Descarregam hoje 5 de janeiro.

Galera ingleza—D. Diogo—ferro e carvão.
Barca ingleza—Criterion—mercadorias.
Barca ingleza—Netherton—bacalhão.
Barca americana=Margarita—farinha de trigo.
Barca americana—Hasard—diversos generos.
Barca americana —Imperador—farinha de trigo.
Barca americana—Virginia—idem.
Patacho americano—Henry A. Dedio=idem.
Patacho americano—A. J. W. Appligarth—mercadorias.

Importação.

Barca Americana « Union » vinda de Philadelphia consignada á Matheus Austin & C. Manifestou o seguinte:

1:915 barricas farinha de trigo, 450 barriquinhas bolachinhas, 25 barris banha de porco, 180 saccos milho, 50 caixas velas spermacete, 2 cadeiras de balanço, 42 caixas chá; á Matheus Austin & C.

1 carroça e pertences, 1 volume arreios para seis animaes, 1 caixa roupa; á Henrique Forster & C.

37 caixas chá, 19 ditas banha de porco; á ordem.

Barca Americana « Margaret » vinda de Philadelphia consignada á Saunders Brothers & C. Manifestou o seguinte:

2:200 barricas farinha de trigo, 600 barriquinhas bolachinhas, 25 barris vinagre, 50 ditos, carne de porco, 100 ditos breu, 20 ditos, agoa raz, 17 caixas com 204 latas de unto de porco, 100 presuntos, 175 barris banha de porco; aos mesmos.

Patacho Americano A. I. W. Applegarth, vindo de Richmond; consignado, á Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

37 caixas chá, 18 meias ditas com dito 36 caixas banha de porco, 300 barriquinhas bolachinhas, 440 resmas papel de embrulhos, 20 caixas e 30 fardos fazendas de algodão, 1:316 barricas e 35 meias ditas farinha de trigo, 12 barris carne salgada; aos mesmos

Barca Amercaina I. A. Hazard, vinda de New port, consignada á Henrique Forster & C. manifestou o seguinte:

50 fardos estopa, 3 ditos fazenda de algodão 110 barris pregos, 90 ditos e 7:750 resteas cebolas, 18 duzias de vassouras, 12 pacotes caixinhas, 12 ditos tinas, 16 barris pixe, 740 breu, 10 ditos whiskey, 100 saccos arros, 20 birris carne de porco, 90 ditos alcatão, 57:000 pés de madeira de pinho, 10 barricas bolacha, 470 ditos batatas, 100 ditos Rhum, 50 ditas farinha de trigo, 50 caixas sabão 4 vergas de navio, 8 caixas arenques, 2 grades para toalhas, 122 volumes mobilias e cadeiras; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 3	6 602$191
Idem do dia 4	1:364$081
	8:466$272

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 3	556$937
Idem do dia 4	121$842
	678$779

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 4 DE JANEIRO DE 1859.

Liverpool—Barca ingleza «D. Anna», Whately Forster & C., 700 saccos assucar mascavado; C. J. Astley & C., 74 barricas carnauba.

Marselha—Patacho francez «George», J. Keller & C., 500 saccos assucar mascavado.

Marselha—Barca franceza «Andora», Cals Irmãos, 200 saccos assucar mascavado.

Porto=Brigue portuguez «S. Manoel I», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 275 saccos e 8 barricas assucar branco e 8 saccos dito mascavado.

Lisboa—Patacho portuguez «Flor de Maria», T. de Aquino Fonseca, 150 sacccos assucar branco

Lisboa — Brigue portuguez «Tino», João José Rodrigues Meades, 101 couros salgados.

Porto=Brigue portuguez «S. Manoel I», Lemos Junior & Leal Reis, 5 barricas assucar branco.

Rolterdam — Escuna hollaudeza «Speculant», Brander a Brandis & C., 641 couros salgados.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 3	1:464$483
Idem do dia 4	926$933
	2:391$416

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 3	9:770$998
Idem do dia 4	5:745$798
	15:516$796

NOTICIAS MARITIMAS.

Entraram no porto do Rio, sahidos deste porto: a 17, á canhoneira de guerra *Belmonte*, com 6 e meio dias; e a 21, o brigue brasileiro *Maria Isabel*, com 11 dias.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 4.

Rio de Janeiro e portos intermedios — 10 dias e 10 horas, vapor nacional *Paraná*, commandante o capitão-tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Brigue belga *Emma*, capitão Huggens, em lastro.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 4 DE JANEIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado.	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
[illegible]	Cumulus 80	SO	Bon.	26.1	20.8	79	89	mm 755.5
»	Cirrus	NE	»	27.7	22.2	82	85	755.8
[illegible] dia	»	ENE	»	29.4	23.5	85	86	756
[illegible] da t.	Extract.	»	»	[illegible]	[illegible]	83	84	»
[illegible]	»	»	»	27.1	21.7	81	87	»

A noite clara, vento ENE, veio para o terral e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha 4 de janeiro de 1860

Vieras Junior.

Editaes.

O Dr. Manoel de Barros Barreto juiz de paz do 1.° districto da freguezia do Poço da Panella, em virtude da lei, &c.

Faço saber que tendo de formar-se a junta qualificadora desta freguezia, no dia 15 de janeiro do anno proximo futuro, como determina o art. 25 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, para execução do que dispõe a mesma lei, acerca da revisão e qualificação dos cidadãos votantes, e tambem do que a respeito determina o decreto 842 de 19 de setembro de 1855 e 1812 de 23 de agosto de 1856, é mister para o indicado fim, que se reunam os eleitores, e supplentes desta freguezia, em consequencia do que e em virtude das resoluções do governo os convoco pelo presente, para se acharem no indicado dia as 9 horas da manhãa no consistorio da igreja matriz, sob pena de incorrerem na multa fulminada na lei citada, aquelles que faltarem sem motivo justificado, os quaes eleitores e supplentes acima convocados lão os seguintes senhores:

João Francisco do Rego Maia.
Henrique de Miranda Henriques.
José Theodoro de Sena.
Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva.
Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.
Florencio José Carneiro Monteiro.
Jorge Victor Ferreira Lopes.
José Francisco Pires.
Antonio José Gomes do Correio.
José Felisberto da Costa Gama.
Sebastião Affonso do Rego Barros.
Francisco Duarte Coelho.
José Lopes Carneiro da Cunha.
José Francisco do Rego Barros.
Manoel Peres Campello de Almeida.
João Luiz Victor Leuttier.
Francisco José Alves Gama.
Vigario, Francisco Luiz de Carvalho.
Francisco Cesario de Mello.
Francisco Marinho de Albuquerque Mello.
José Gonçalves da Porciuncula.
José Ignacio Pereira da Rocha.
João Paulo Ferreira.
Dr. Luiz Carlos de Magalhães Breves.
Nicolão Machado Freire.
Dr. Joaquim Francisco de Miranda.
Antonio Ayres Velloso.
José Bernardino Pereira de Brito.
José Marques da Fonceca Borges.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será affixado no lugar mais publico desta freguezia, e publicado pela imprensa. Primeiro districto da freguezia do Poço da Panella, 15 de dezembro de 1859,— Eu João Nepomoceno Ribeiro, escrivão escrevi, M. de Barros Barreto.

João Baptista de Castro e Silva, official da ordem da Rosa, e Inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco por S. M. I. que Deos guarde.

Faço saber aos que o presente edital virem que em cumprimento de ordem do tribunal do thesouro nacional de 14 de novembro proximo passado se começa a fazer nesta thesouraria a substituição das notas de 500$000 de primeira, segunda e terceira estampas. Os seus possuidores, pois, podem apresenta-las ao thesoureiro desta thesouraria, que lh'as trocará por outras de diversos valores. Thesouraria de Pernambuco 5 de dezembro de 1859.

João Baptista de Castro e Silva.

Declarações.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico, que a commissão de peritos, examinando na forma determinada no regulamento baixado com o decreto n. 1324 de 5 de feverairo de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelhos, mastreação, amarras e ancoras do vapor *Persinunga* da Companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos estes objectos em estado regular.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 4 de dezembro de 1859.—O inspector, *Eliziario Antonio dos Santos.*

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, que na data infra foi registrado o papel de sociedade que fizeram Antonio Barbosa de Barros, portuguez, e Manoel de Souza Cordeiro Simões Junior, brasileiro, domiciliados nesta cidade, sendo o fim social o commercio de seccos e molhados com o capital de 700$ fornecidos por ambos os socios, durando dita saciedade, que gyrará sob a firma de Barbosa & Simões, por tempo de tres annos, a contar de 2 de novembro ultimo, sendo que a ambos os socios compete o uso da firma social.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 2 de janeiro de 1860.— *D. A. do Rego Rangel*, official maior interino.

Tribunal do commercio.

Por esta secretaria se faz constar, que a requerimento da firma social de C. J. Astley & C. se fizeram as competentes annotações de ter, em data do 1.° de julho ultimo, sido admittido como socio da dita firma o Sr. Rodolpho Kuckenberg, subdito hamburguez, de 34 annos de idade.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 3 de janeiro de 1860. — *D. A. do Rego Rangel*, official-maior interino.

Tribunal do commercio.

ERRATA.

Na publicação do registro do contrato social sob a firma de Antonio Marques de Amorim & C., em lugar de — que fizeram D. Maria Francisca Marques de Amorim, viuva de Antonio Marques de Amorim—lêa-se, que fizeram D. Maria Francisca Marques de Amorim, Antonio Marques de Amorim e Gonçalo José Affonso; e que o uso da firma social pertence a estes dous ultimos socios. —*Rego Rangel*, official maior interino.

Conselho administrativo,

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

900 alqueires de farinha de mandioca, medida velha; 24 pães de jangada de 3 e meio a 5 palmos; 2 peças de cabo de linho de 6 a 7 pollegadas; 4 barricas de farinha de trigo (marca SSS); 4 saccos de arroz pilado da melhor qualidade; 4 barricas de assucar branco fino; 1 barril de vinagre de Lisboa; 6 livros em branco de 200 folhas; 6 resmas de papel almaço branco, 6 ditas de dito pautado; 2 meias resmas de papel de peso branco croinha; 12 canetas de espinho de quandú; 1 caixa de pennas de aço envernisadas; 200 pennas de ganço das chamadas de secretaria; 4 canivetes finos para aparar pennas; 1 thesoura de aparar papel; 3 folhinhas de algibeira para o anno de 1860; 3 facas inglezas sortidas; 1 peça de baetilha para saccos, de peça; 1 dita de cabo de linho fino para adriça de bandeira; 1 tarracha espingardeira; 1 bigorna; 2 tornos; 2 ditos de mão maior e menor; 24 limas chatas de 9 pollegadas; 12 ditas ditas de 7 ditas; 24 ditas triangular de 7 a 8 pollegadas, finas e grossas; 24 ditas meia canna de 8 a 9 ditas ditas ditas; 12 ditas de desbastar de 13 a 14 pollegadas; 12 alicates sortidos; meia arroba de aço para molas de espingardas; 4 libras de trincal; 2 arrobas de ferro em folha; 2 quintaes de ferro da Suecia de 3 a 4 pollegadas; 2 ditos dito dito sortido; 4 arrobas de dito dito de 1 pollegada: 2 ditas de vergalhão de 1 quarto dito de diametro; 2 ditas de dito de meia pollegada de dito; 4 ditas de dito de 1 dita de dito; 2 quintaes de ferro de 2 ditas de dito; 2 arrobas de dito de varanda; 2 malhos de ferro de 8 a 12 libras; 1 barrica de areia de caldiar; 2 latas de verniz de ferreiro; 1 bigorna; 2 thesouras maior e menor; 3 martellos sortidos; 6 macetas ditos; 6 serrotes grandes maiores e menores; 3 ditas de fixa; 6 trados sortidos; 24 verrumas de guarnição sortidas; 24 grosas sortidas; 24 formões ditos; 24 ferros de galopa sortidos; 12 ditos de desbastar; 12 ditos para junteiras; 12 machados de carapina; 2 ferros de guilherme com sepo; 12 martelos sortidos; 6 compaços ditos; 4 ditos de molas de 4 a 5 pollegadas; 12 goivas sortidas; 6 serras pequenas de armação; 50 machados; 2 seguras; 1 cutello; 2 raspias; 2 enxões goivas de mão; 2000 cravos sortidos para barril; 2 arrobas de arcos de ferro de 1 1/2 pollegadas; madeira de secupira sufficiente para 2 carros; 8 eixos de secupira para os mesmos; 3 páos de arco proprio para arreios; 6 linhas ou traves; 12 frechaes; 300 caibros; 200 duzias de ripas; 40 enchamés; 2 duzias de taboas de amarello; 10 ditas de ditas de louro; 3000 tijolos de ladrilho; 4 duzias de dedaes que sejam proprios para homem; meia arroba de cera preta.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 9 de janeiro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 30 de dezembro de 1859.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Subdelegacia do Recife 3 de janeiro de 1860.

Acham-se recolhidos á casa de detenção os seguintes escravos fugidos: Manoel, crioulo, escravo de José Gomes, lavrador do engenho Tapugi; Antonio, crioulo, escravo de Dr. Felisardo Toscano de Brito, da Parahiba; Luiz, crioulo, escravo de Dr. Nabor.

Subdelegacia do Recife 3 de janeiro de 1860.

Acha-se depositado um quartão castanho apprehendido a Antonio Candido de Souza.

= Pela subdelegacia do 1.° disiricto da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acha recolhido á casa de detenção, por andar fugido, o preto Epiphanio, o qual diz ser escravo do Sr. Carneiro Monteiro, morador na rua da Aurora.

José Roberto de Moraes Silva.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 7.° batalhão de infanteria destacada em Maceió.

Calças de chita 30; camisolas de brim 30; bules de louça 2; chicaras e pires 12; tijelas pequenas de louça 25; pratos rasos 25; ditos fundos 25; copos de vidro para agua 4; tinteiro de vidro para as enfermarias 2; toalhas pequenas para as bancas 30; mesa forrada de zinco para anthopsia 1; toalhas proprias para fracturas, e de diversos tamanhos 50; lavatorios de ferro 4.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 9 de janeiro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 30 de dezembro de 1859.- *Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 3 do corrente por diante, pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes, vencidas no mez de dezembro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de janeiro de 1860.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

CONSULADO PROVINCIAL.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para o pagamento a boca do cofre da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, se finalisam no dia 7 do corrente, findo os quaes encorrem na multa de 3 por cento todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos pertencentes ao primeiro semestre do anno financeiro de 1859 a 1860.—O administrador,

Antonio Carneiro Machado Rios.

= O illm. Sr. regedor do Gymnasio manda declarar aos pais, tutores ou correspondentes dos alumnos internos, que no dia 22 do corrente principia o recolhimento das mensalidades, correspondente ao primeiro quartel de janeiro ao ultimo de março do anno de 1860. Secretaria do Gymnasio 21 de dezembro de 1859 =O secretario, *A. A. Cabral.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que, conforme se annunciou, não teve effeito no dia 21 do corrente a arrematação da parte do sobrado de dous andares na rua da Guia n. 29, penhorada aos herdeiros de Antonio Ferreira Duart-Velloso; e por isso fica a mesma arrematação transferida para o dia 7 de janeiro do anno seguinte. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 23 de dezembro de 1859.—O official maior interino,

Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Conselho de compras navaes.

Não tendo-se effectuado em 27 do corrente, pela a apresentação somente de uma proposta o contracto annunciado de fornecimento de carvão de pedra, para cousumo dos Navios da Armada tanto a Vapor, como a Vela, officinas do Arsenal de Marinha, e Barca de Escavação, a cargo do mesmo Arsenal, manda o Conselho fazer publico, que, pois ficou transferido para a Sessão de 5 de Janeiro proximo

Sala do Conselho de compras navaes de Pernambuco em 29 de dezembro de 1859. — O Secretario, — Alexandre Rodrigues dos Anjos.

THEATRO DE Santa Isabel.

Os artistas lyricos abaixo assignados tendo-se reunidos em sociedade para dar alguns concertos a caracter, e tendo obtido para este fim o theatro, do Exm. Sr. presidente da provincia, tem a honra de convidar a V.... para se dignar honra-los, assignando-se para as quatro representações que se darão no referido theatro.

Agradecendo a V.... este particular obsequio, tem a honra de assignar-se de V.... obrigadissimos veneradores e criados

Luigia Gaveth Reggiam.
Sofia Marini Testa.
José d'Hyppolito.
Luigi Testa.
José Maria Ramonda.
Innocencio Smoltz.

Condições da assignatura para as quatro representações.

1.ª ordem...........	60$000
2.ª dita............	80$000
3.ª dita............	40$000
Cadeiras...........	16$000
Plateas...........	8$000

Camarotes avulsos.

1.ª ordem...........	20$000
2.ª dita............	25$000
3.ª dita............	12$000
Torrinhas...........	6$000
Cadeiras...........	5$000
Plateas...........	2$000

N. B. O escriptorio do theatro acha-se aberto todos os dias desde as 9 horas da manhãa até as tres da tarde para receber as assignaturas.

THEATRO DE APOLLO. S. D. P. Recreação.

Os Srs. socios são convidados a mandarem receber seus cartões no theatro d'Apollo das 9 horas da manhãa ás 7 da noite dos dias 3, 4 e 5 do corrente, para o espectaculo do mez de dezembro que terá lugar na noite de 5 do corrente. Recife 2 de janeiro de 1860.=J. F. Marques, 1°, secretario.

BAILE CASSINO POPULAR NO MAGESTOSO SALÃO DO PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Qinta-feira 5 de janeiro.

A sociedade Cassino Popular tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que o primeiro baile deste anno terá lugar no dia acima mencionado. e que apezar dos embaraços que se lhe tem promovido está firme em seu programma e não se poupará a despezas e mesmo a sacrificios para o progresso do Cassino, afim de que continue a merecer a attenção do publico e serem seus divertimentos sempre dignos do brilhante concurso que mui voluntariamente costuma frequenta-los.

Espera pois a sociedade de seus amigos e do publico em geral o mesmo auxilio e dedicação. Será sempre fielmente observado o regulamento approvado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia, e mantida a boa ordem e harmonia do costume

Os cartões de ingresso estarão a venda no lugar do costume no dia do divertimento que deverá terminar ás 2 horas.

Avisos maritimos.

Ceará, Maranhão e Pará.

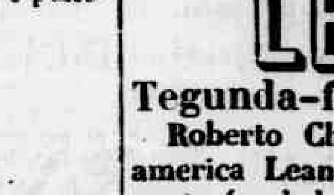
Segue em poucos dias para os portos iudicados o hiate nacional *Lindo Paquete*, capitão Jacintho Nunes da Costa, por ter parte da carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27

Ceará e Acaracú.

Segue no dia 11 do mez corrente o palhabote *Sobralense*, capitão Rates; recebe carga; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. no lado do Corpo Santo n. 25.

Para o Aracaty.

Segue em poucos dias por ja ter parte da sua carga o hiate *Sergipano*; para o resto e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.



A barca nacional *Imperatriz Vencedora*, de primeira marcha, pregada e forrada de cobre seigue para o Rio de Janeiro com muita brevidade, recebe ainda alguma carga: trata-se com os consignatarios viuva Amorim & Filho, ua rua da Cruz n. 45, ou com o capitão na praça.

Maranhão.

O palhabote *Novaes* segue em poucos dias com a carga que tiver; consignatarios Teixeira Bastos, Sá & Companhia, largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Para Lisboa.

O veleiro brigue nacional TINO, de primeira marcha, pregado e forrado de cobre, pretende seguir com muita brevidade, tem a seu bordo dous terços de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional ALMIRANTE, pretende seguir com muita brevidade; tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Almirante*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

O vapor nacional *Persinunga*, commandante Lobato, seguirá para os portos do sul, no dia 5 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga posta a bordo pela prancha, acompanhada dos despachos e conhecimentos até o dia 3 ás 6 horas da tarde, sendo os fretes pagos aqui na gerencia.

Leilões.

LEILÃO Para liquidação.

Quinta-feira 5 do corrente.

O AGENTE BORJA

fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 15, de todos os objectos nelle existentes, consistindo em moveis, louças, prata, crystaes etc., etc., que definitivamente serão vendidos sem reserva de preço, tendo principio ás 11 horas em ponto.

LEILÃO

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

LEILÃO DE BURROS.

Segunda-feira 9 do corrente.

PELO AGENTE PESTANA.

No dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa na cocheira do Sr. Felix da Cunha Teixeira em Fóra de Portas, rua dos Guararapes, o referido agente venderá em leilão publico por conta de quem pertencer

Em lotes a vontade dos compradores

um grande lote de burros vindos de Montevideo na galera franceza RAUL.

A qualidade destes animaes e bom estado em que se acham offerece occasião aos agricultores, tropeiros e carroceiros de se munirem dos melhores meios de conducção para transporte de suas cargas: não só porque supportam um enorme peso, como alcançam em presteza de caminho uma velocidade de igual a qualquer locomotiva.

Os apreciadores das bellas raças de animaes podem examinar o mencionado lote de burros desde já na cocheira acima dita.

LEILÃO DOS Sobrecelentes da barca americana Leander.

Robert Chester capitão da barca americana Leander, fara' leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva com autorisação do inspector da alfandega e em presença do consul dos Estados-Unidos, dos sobrecelentes da dita barca os quaes acham-se em perfeito estado, grande quantidade de vellame, cordoalha, vergas, cadernaes e quatro balieiras todas cavilhadas de cobre: terça-feira 10 do corrente ás 11 horas em ponto no armazem alfandegado de José Antonio de Araujo no caes de Apollo.

NA LUNCH. LEILÃO

Tegunda-feira 9 do corrente.

Roberto Chester capitão da barca america Leander condemnada neste porto fara' leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva com autorisação do inspecior da alfandega e em presença do consul dos Estados-Unidos do casco do dito navio de lotação 212 toneladas, forrado e cavilhado de cobre com mastros, amarras, ancoras e 50 toneladas de lastro de ferro, tal qual se acha no ancoradouro deste porto, onde os pretendentes o poderão examinar: segunda-feira 9 do corrente ao meio dia em ponto na porta da associação commercial.

Avisos diversos.

CURSO.

JOSÉ SOARES DE AZEVEDO, professor de lingua e litteratura nacional no *Gymnasio de Pernambuco*, tem aberto em sua casa, *Praça de D. Pedro II*, n. 37, segundo andar, um CURSO DE PHILOSOPHIA e outro de LINGUA FRANCEZA.

As pessoas que desejarem frequentar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até as 9 horas e de tarde a qualquer hora.

= Antonio Candido de Souza, estabelecido com loja de calçado na rua da Cruz do Recife n. 49, declara que na declaração feita no Diario de hontem pelo Sr. subdelegado do Recife, de se achar depositado um quartão castanho, apprehendido a Antonio Candido de Souza, não se entende com elle, e que desta data em diante se assignará por Antonio José Candido de Souza.

Aviso aos caçadores.

Espingardas de espoleta muito finas, e garante-se a qualidade por já se ter esperimentado; na rua Direita n. 64.

— Precisa-se de uma ama e paga-se bem: na no pateo de S. Pedro n. 10, segundo andar, por cima do marcineiro.

= Offerece-se para caixeiro de armazem ou padaria, um moço, dando garante ou conhecimento de sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao becco da Bomba, casa n. 7, que achará com quem tratar.

— Pedro Mauzer sahe para a Bahia.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 20.

— E. C. de Plocg mudou-se da Passagem da Magdalena para a rua da Imperatriz n. 47, primeiro andar.

— Compra-se para uma encommenda uma casa terrea no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista, e que tenha bons commodos para uma familia: na rua da Penha a tratar com João Pinto Regis de Souza.

QUEIJOS DE MINAS A 1$000.

Vendem-se queijos de Minas em barricas a 1$ cada um: na travessa da alfandega, rua do Amorim, armazem de José Francisco Barrote.

— Vende-se a armação da loja da rua do Imperador n. 9, propria para um principiante.

Attenção.

Vende-se muito superior doce de goiaba fino a 1$120, 1$200 e 1$400, para acabar: quem pretender dirija-se ás Cinco Pontas, taberna n. 82, junto ás casas cahidas.

Attenção.

Vende-se um bonito e bom cavallo de cabriolet servindo igualmente para sella tambem se vende um cabriolet muito maneiro e em bom uso: em Olinda na padaria do Varadouro.

Boa pechincha.

Vende-se uma taberna em um dos melhores lugares da freguezia de S. José, afreguezada para a praça e para o mato, com pequeno sortimento: os pretendentes, dirijam-se a rua de Santa Rita numero 82.

Attenção.

Na rua Nova n. 35, vende-se milho muito novo, a dinheiro á vista, pelo baratissimo preço de 4$500 a sacco.

PILULAS VEGETAES
ASSUCARADAS
DE KEMP.
NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO
Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.
Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupcões, e todas as enfermidades,
PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.
75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente ! !

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficazes em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas que tem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

— José Antonio Moreira Dias & C., continuam a receber por todos os paquetes de Europa um lindo sortimento de obras de ouro, diamantes e brilhantes: a tratar no seu escriptorio, rua da Cruz n. 26.

Manual de contas feitas

para compra e venda de assucar, algodão, couros e mais objectos de peso, obra muito util para todas as pessoas que negociam com ditos generos, e para os senhores de engenho: pois com um lance de vista podem saber o importe de qualquer porção de arrobas e libras; 1 volume bem encadernado por 5$000: vende-se na livraria economica, defronte do arco de Santo Antonio, rua do Crespo n. 2.

Curso de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, continúa no ensino dos seguintes preparatarios: rhetorica, philosophia, geographia, linguas franceza e ingleza; na casa de sua residencia, rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

= Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa, assim como tambem um escravo: na rua da Santa Cruz n. 66.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia n. 14 e 16, os bilhetes e meios da ultima parte da terceira e primeira da quarta loteria do Gymnasio cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 14 de janeiro do anno proximo futuro.

Thesouraria das loterias 21 de dezembro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— Na pharmacia da rua do Livramento n. 30, precisa-se fallar com urgencia aos seguintes senhores: Manoel Alves Vianna, Dr. Manoel Moreira Guerra, João Gonçalves Ferreira, Antonio de Paula e Mello, Antonio Pergentino de Moraes Souza, Joaquim Melitão Alves Lima.

Dentes artificiaes.

Francisco Pinto Ozorio tem a honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que está de posse da machina a vapor vulcanite; colloca dentes por este novo systema ainda não visto nesta cidade, e talvez em todo o Brasil por ser um systema inteiramente novo, e por conseguinte muito facil para as pessoas que se vêem na precisão de usar delles; tambem os colloca por meio de chapa em ouro ou platina com molas ou pela pressão do ar, calça os que estão em estado de caria com ouro e massa adamantina, e outros massas brancas, por preços razoaveis, podenda ser procurado para este fim em sua morada, na rua estreita do Rosario n. 3, a qualquer hora do dia.

— O advogado Souza Reis mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario, sobrado da quina n. 52.

--- Offerece-se um homem capaz com familia para feitor de sitio, que entende perfeitamente de plantações: ensta typographia se dirá.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

Aos senhores de engenhos e aos plantadores de capim.

Na Cabanga junto ao motadouro publico, em uma fabrica que alli se estabeleceu, vende-se sangue de boi reduzido a pó para servir de extrume na plantação das cannas de assucar por meio das covetas, cujo systema de plantação será ensinado por um folheto, que alli se distribuirá a quem comprar mais de 20 arrobas. As experiencias já eitas nesta provincia e em algumas partes da Europa; garantem o bom resultado, que se pode obter da applicação desse extrume o mais poderoso de todos, não só para a canna, como tambem para o capim. Este extrume tem a propriedade de desenvolver a vegetação da canna com uma força tal, que no fabrico do assucar vai a produzir o tripulo de assucar, que poderia produzir sem o emprego delle: e e quanto ao capim, que hoje já é objecto de grande interesse, é tal a influencia, que na baixa que der dous cortes de capim em tres mezes, com a applicação do sangue pode dar quatro de muito bom capim e abundante. Adverte-se aos pretendentes, que o sangue assim preparado pode ser conduzido em saccos: quem desejar tirar o maior resultado de das plantações, procure na fabrica da Cabanga.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao publico e com especialidade ao corpo do commercio desta praça, que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna sita na rua das Cruzes n. 41 A, que gyrava sob a razão—Ribeiro & Silva—ficando a cargo e responsabilidade do socio Silva a liquidação do activo e passivo da extincta firma. Recife 31 de dezembro de 1859.—*Luiz Antonio de Souza Ribeiro, João do Couto Alves da Silva.*

— Uma pessoa habilitada, e que dá fiador, se offerece para cobrar dividas na comarca do Rio Formoso, amigavel ou judicialmente: quem se quizer utilisar de seu prestimo, dirija-se a rua Nova n. 12, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

Os abaixo assignados liquidatarios da taberna sita na ribeira da boa-vista de Manoel da Silva, rogão a todos os credores da mesma para apresentarem as suas contas competentemente justificadas, até o dia 8 de Janeiro proximo, no escriptorio de Travassos Junior & C. rua do Amorim, a fim de serem examinadas, não se responsabilizando os mesmos por qualquer duvida depois do dia marcado, por ter de se fazer o rateio do producto dos generos existentes na mencionada taberna.

Recife 30 de dezembro de 1859.

Travassos & C. — Lopes Irmãos. — Thomas Times.

Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de qualquer estabelecimento o qual tem bastante pratica, tanto para esta Provincia como para fora della quem de seu prestimo se quizer utilisar derija-se a rua da Sesalla Velha n. 50.

Na povoação de Santo Amaro Jaboatão, ha uma casa de pedra e cal, muito grande e com mobilia, para se alugar por preço commodo, na rua Direita n. 95.

James Eneas Gomes da Silva, e seu irmão João Cancio Gomes da Silva, vão a Maceiò, a negocio onde pretendem demorar-se oito a dez dias.

Aluga-se um primeiro andar de sobrado para algum escriptorio de advogacia, na rua do Queimado n. 26 na mesma achará com quem tratar.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

Achando-se vago o lugar de guarda do Gabinete Portuguez de Leitura, a respectiva directoria faz publico a todos os senhores que pretenderem o mencionado lugar, para que façam seus requerimento á mesma directoria, acompanhados de documentos authenticos, que attestem terem os mesmos pretendentes as habilitações que exige semelhante encargo.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura 30 de dezembro de 1859.

J. G. Villaverde.
1.º secretario.

= Offerece-se um rapaz para caixeiro de taberna fóra desta praça, ou mesmo para algum engenho, o qual dá conhecimento a sua conducta, e todo negocio se fará: quem pretender, annuncie para ser procurado.

Attenção.

Pergunta-se ao Sr. José Ignacio do Monte, se elle podia ou achava-se autorisado a vender um casal de cadellinhas de raça de filla, pertencente ao abaixo assignado, os quaes achando-se em seu poder até que fossem criados, aconteceu que, tendo o mesmo abaixo assigado os mandado buscar no dia 27 de novembro do anno passado, do poder do dito Monte, por já terem mais de tres mezes, este os deixára de remetter, disculpando-se que, tendo a cadella sahido a rua no indicado dia 27, acompanhada dos seus filhos, voltára só, dizendo elle terem sido roubados os mesmos filhos. Admira, Sr. Monte, que se désse isso sem ninguem ver, em uma rua tão publica como é a do Aterro, hoje da Imperatriz. O furto das cadellinhas fica por sua conta, Sr. Monte, pode ser que se descubra quem os furtou por dinheiro. Recife 2 de janeiro de 1860.—*Hypolito Carvalho de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.*

— A mesa regedora de Santa Cecilia avisa a todos os seus irmãos que cumpram exactamente com o art. 18, que manda dar parte das funcções ao procurador geral, sob penna da multa que marca o mesmo compromisso.

— Precisa-se de uma ama: na rua da Cruz n. 64.

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa—1 vol. em 4º de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico
28=RUA DAS CRUZES=28
No mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia e Nystem diccionario dos termos de medicina.

MOBILIAS
Envernisam-se mobilias mais em conta do que em outra qualquer parte: no pateo do Carmo n. 24.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço a braço, nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

Chafalla.

Acaba de chagar novo sortimento de chafalla no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10 serve para tornar os moveis velhos novos, sem precisar raspar ou lichar.

— Mr. Thomaz White retira-se para Inglaterra.

Irmandade de N. S. da Boa-Viagem.

Em face dos arts. 14º. e 15º. do seu compromisso, são convidados pelo presente, todos os irmãos a comparecerem no dia domingo, 8 do corrente mez, pelas 9 horas da manhãa, no consistorio de sua igreja, para que congregados em mesa geral, deem cumprimento ao que determina os preditos artigos. Recife 4 de janeiro de 1860. — O secretario, *Antonio Moreira de Mendonça.*

— Precisa-se por aluguel de uma ama forra ou captiva, que saiba engommar bem, para uma casa de pouca familia, paga-se bem: na rua do Hospicio, casa terrea confronte ao collegio de N. S. do Bom Conselho.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, e que engomme, para uma pessoa, paga-se bem: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

LIÇÕES PRATICAS
DE
ESCRITA COMMERCIAL
Por partidas dobradas
E DE
ARITHMETICA
Rua Nova n 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos, conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygieno publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abonc das partilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos uincos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

Attenção.

Ao hotel Trovador, rua larga do Rosario n. 46.

Francisco Garrido, dono deste estabelecimento tem a honra de participar a seus freguezes e ao publico em geral, que acharão sempre em seu hotel comedorias diversas a qualquer hora do dia, bem como se encarrega de apromptar jantares para fora e tudo com o maior aceio e promptidão: os amadores do bom vinho ahi o encontrarão de todas as qualidades assim como os bellos refrescos. Todos os sabbados e dias santificados haverá a deliciosa mão de vacca das duas horas da madrugada em diante. Tambem existem na mesma casa differentes quartos mobilados a disposição do publico e tudo por mais moderado preço do que em outra qualquer parte.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as' 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1·. Molestias de olhos;
1·. Molestias de coração e de peito;
3·. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4·. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medica mentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

Páo d'Alho.

Novamente roga-se ao Sr. José Garcia de Souza Ramos, que venha quanto antes pagar o que deve na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, pois já é tempo bastante, e mesmo tem-lhe sido pedido por diversas vezes por cartas, e até o presente não tem dado solução alguma.

— Precisa-se alugar uma casa, ou mesmo pequeno sitio, que seja fresco; na freguezia da Boa-Vista, e que não seja além da Soledade, Mondego até a Estancia; na rua da Santa Cruz n.º 66 acharão com quem tratar, ou annunciarão por este jornal.

— Aluga-se parte da loja do sobrado da esquina da rua Bella n.º 57, com trastes sufficientes, para a mesma ou sem elles; a tratar no segundo andar da mesma loja.

— O alferes Rozendo Monteiro de Lima, tendo deixado a agencia do decimo batalhão de infantaria, por ter findo o semestre, faz publico que a nenhum de seus fornecedores, nem a outro qualquer fica a dever.

— A pessoa que procurava uma casa na rua Direita para estabelecimento de loja de ourives sendo que ainda queira dirija-se a mesma rua n. 48.

— Traspassa-se a posse que o abaixo assignado tem em alguns terrenos por detraz da rua da Concordia entre as duas travessas do Martyrio e Caldeireiro: quem os pretender, entenda-se com o abaixo assignado, morador na rua larga do Rosario, padaria n. 18.—*Manoel Antonio de Jesus.*

— Aluga-se uma casa em Apipucos até o mez de abril, com muitos commodos e estribaria para 8 cavallos, cocheira, perto do banho, etc.: no aterro da Boa-Vista n. 63, segundo andar, ou no mesmo lugar a fallar com o Sr. Queiroga.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação de de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Jockey club.

A commissão directora tem marcado o dia 19 de janeiro proximo ás 4 horas da tarde para a 2ª corrida no prado Piranga, sendo os premios e entradas para as tres corridas as seguintes:

1.ª corrida 1,000 braças	200$000
Entrada	80$000
2.ª corrida 500 braças	100$000
Entrada	40$000
3.ª corrida 700 braças	150$000
Entrada	60$000

Os socios que quizerem inscrever seus cavallos deverão dirigir-se ao secretario da commissão directora até o dia 14 do mesmo mez, depois do qual nenhuma inscripção terá lugar. — *Santos Junior*, secretario.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis combinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outra preparação é falsa:

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4º Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Percisa-se de um canoeiro forro ou captivo, para conduzir tijolo da camboa do Retiro com uma canoa de 1600 para o Recife, sendo bom canoeiro, e que trate da sua canoa; paga-se muito bem, na rua dos Quarteis padaria n. 18 que achará com quem tratar. Na mesma tem porções de barricas vasias boas, algumas com pequenos de feitos dando-se as segundas por preços muito baixos.

Manoel Antonio de Jesus.

Interesse geral.

Na cocheira da rua da Florentina, que foi do tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães, trata-se do bois e cavallos a 1$ por por dia e noite; isto é, metade do preço porque se trata em outra qualquer parte, e emquanto ao bom tratamento, só a experiencia convencerá.

— Traspasse-se o arrendamento de um Engenho muito perto da praça, vende-se uma parte do mesmo Engenho, uma maquina a vapor, uma destilação nova montada de um tudo, 22 bois de carro, 6 quartáos, e outros objectos: tracta-se na rua do Queimado n. 10.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico que deixou deser caixeiro do Sr. Antonio Alberto de Sousa Aguiar, desde o dia 31 de dezembro de 1859.

Antonio Carneiro Pinto.

— Precisa-se alugar uma casa terrea com quintal, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: a tratar na rua da Cadeia n. 45.

Fugio

Do Engenho Acaû da commarca de Goianna o escravo fulla de nome Joaquim, pouca barba cabeça comprida olhos grandes e enfumaseados tem uma marca de fetida na perna esquerda junto do pé, pés malfeitos e bem marcados de bixos quem o pegar pode entrega-lo no dito Engenho a seu senhor ou nesta Cidade, no escriptorio na rua da Cadeia n. 40 que será generosamente recompensado.

— O Sr. Marcos Agapito Xavier Ramos, queira fazer o favor de vir á rua do Rangel n. 6, a negocio de seu interesse.

— O Sr. José Pacheco de Medeiros dirija-se á rua da Madre de Deos, n. 2, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia, podendo ir dormir em sua casa: na rua da Cruz do Recife n. 31.

Collegio do Bom Conselho, rua do Hospicio. n. 19.

O director faz sciente aos estudantes de preparatorios que está aberto o curso das ferias Recife, 2 de janeiro de 1860.

— Na galeria e officina photographica da rua Nova, n. 18. primeiro andar, continua-se a tirar retratos pelo systema norte-americano. A perfeição dos trabalhos sahidos deste estabelecimento é tão bem conhecida do publico desta capital. Ahi se encontra um variadissimo e escolhido sortimento de caixinhas e quadros de todas as qualidades e tamanhos. Na mesma casa se vende uma excellente machina com todos os pertences. e necessarios para o daguerreotypo.

— João Baptista Sabino subdito napolitano, João Barzoty, Martin Juste e Francis Pizony subditos toscanos, vão ao Maranhão.

— O abaixo assignado, faz publico que fica dissolvida desde hoje, e em liquidação a sociedade que tinha com o Sr. Antonio José Carneiro Guimarães sob a razão de Luiz José da Costa & C.—*Luiz José de Amorim.*

Recife 31 de dezembro de 1859.

Curso de rhetorica.

O academico Manoel Francisco de Honorato avisa aos seus alumnos que abrirá o curso de rhetorica no dia 9 do corrente mez: na rua Direita n. 88, 1º andar.

— Precisa-se de um pequeno que tenha pratica de taberna, prefere-se dos ultimos chegados: no pateo da Santa Cruz n. 2.

— Precisa-se de um caixeiro para loja de calçado, o qual deve dar fiança de sua conducta: no Livramento, loja n. 9.

Escrava fugida.

Fugio sexta-feira 30 de dezembro da casa em que moro no Monteiro junto a refinação, uma escrava de nome Anna, mulata, já de seus 36 annos, toma muito rapé, alta, levou bastante roupa, mais deve andar de luto, desconfia-se que esteja acoitada por Caboeó, Poço etc., ou para Beberibe por estar lá um preto do seu conhecimento: rogo portanto alguem que se não illudam com suas cantigas que nisso ella é fina e aos senhores da policia, capitães de campo, pedestres etc. a aprehenção da mesma que serão bem recompensados e a levem a minha casa no Monteiro ou na rua da Praia n. 45.

José Ferreira Coelho.

— Guimarães & Rocha com loja de miudezas na rua do Queimado n. 33 A, fazem sciente as repartições que cobram o imposto sobre a perfumaria, que deixaram de vender do dia 2 de janeiro de 1860 em yante dito artigo.

Furto.

— Ao amanhecer do dia 29 de dezembro do anno de 1859 furtaram do engenho Cacicule, comarca de Nazareth, tres quartáos, sendo um castanho escuro, ferrado no quarto esquerdo; outro castanho com os 4 pés assignalados de branco, sendo os das mãos pequenos, um pequeno signal branco na testa e a cauda um pouco torta, referrado no quarto direito; e o outro tambem castanho, dous pés assignalados de branco, e um signal peqneno tambem branco na testa, com um só ferro no quarto direito. O ferro de todos é um A grande cortado com um C de maneira que o primeiro traço do A com o corte do C forma um G, e outro traço do A forma um l pequeno: quem der noticia certa de ditos cavallos receberá 25$ por cada um, e quem os apprehender com os ladrões receberá 150$ de Antonio Jorge Guerra, na cidade do Recife, ou em dito engenho.

Sociedade dos devotos da capella da Senhora da Conceição da Estrada de João de Barros.

O secretario convida aos Srs. socios, mesarios e a todos os outros Srs. socios, para comparecerem domingo 8 do corrente pelas 9 horas do dia na referida capella, para reunião da mesa geral e nella proceder-se a eleição de que tratam os arts. 9 e 25 dos respectivos estatutos.

Não podendo ser espassado para outro dia semelhante reunião, roga-se muito encarecidamente o comparecimento de todos os socios, afim de que não haja falta, tanto mais sendo a festa da padroeira no corrente mez.

Secretaria da sociedade dos devotos da capella da Senhora da Conceição da estrada de João de Barros 3 de janeiro de 1860.—O secretario,

J. X. da Fonseca Capibaribe.

— Antonio José Monteiro subdito portuguez retira-se para Europa, e julgando nada dever faz sciente por este que quem se achar seu credor com documentos vencidos ou a vencer apresente no prazo de 8 dias. Recife 3 de janeiro de 1860.

— Vespera de festa 21 de dezembro ultimo furtaram do sitio Monte-Alegre em Miroeira, um novilho, filho do pasto, cujos signaes são estes: preto tendo as costas um pouco avermelhada, sem signal algum feito, pois nem ferrado era, estava muito gordo e terá de idade 4 annos pouco mais ou menos. O abaixo assignado roga aos senhores donos de açougues de dentro e fora da praça, bem assim aos Srs. de engenho e seus lavradores que se lhes for ou tiver ja sido offerecido o novilho acima o apprehendam ou pelo menos façam por este DIARIO algum aviso, pelo que se possa saber da existencia e lugar aonde se acha este novilho, não tendo duvida o annunciante em satisfazer qualquer despeza que for necessaria a este respeito fazer-se e pelo que muitissimo obrigado ficará.

Salvador Coelho de Drumond e Alququerque.

— Nós abaixo assignados temos a honra de participar ao corpo commercial desta praça, que tendo no dia 31 de dezembro p. p. expirado, em virtude do fallecimento do nosso senior, a firma de

N. O. Bieber & C.

da qual eramos socios, continuamos do 1· de janeiro em diante, o mesmo gyro de negocio debaixo da firma de

N. O. Bieber & C. successores.

O nosso socio I. H. H. Holm, domiciliado em Londres, esta' encarregado dos nossos negocios em Europa.

Pernambuco 1· de janeiro de 1860.
I. H. H. Holm.
Gustavo H. Praeger.
F. D. Feuerheerd.
C. L. P. Roeck.

— Precisa-se de 3:000$ a premio e da-se como garante propriedade nesta praça: quem quizer fazer este negocio annuncie sua morada para ser procurado.

— No aterro da Boa-Vista sobrado n. 63, fugio um papagaio grande tendo em um pé um pedaço de corrente: quem o achar queira restitui-lo a mencionada casa.

— Os abaixo assignados avisam ao respeitavel publico, e especialmente ao corpo de commercio, que desde o dia 20 de dezembro p. p. passou a ser sua propriedade a loja de ferragens existente na rua Direita desta cidade, n. 66, outr'ora pertencente ao Sr. José Mendes de Oliveira, por venda que este senhor devidamedte autorisado pelos seus credores, fizera aos annunciantes, ficando estes com direito de todo o activo, e responsaveis pelo passivo do estabelecimento na forma estipulada com os mesmos credores. Recife 3 de janeiro de 1860.—

Santos Oliveira & C.

— Offerece-se um caixeiro para tomar conta de uma taberna por balanço ou sem elle, o qual dá fiador á sua conducta: quem do seu prestimo se quizer utilisar póde annunciar por esta folha para ser procurado.

— Presisa-se de uma ama para casa de familia de duas pessoas, preferindo-se captiva: na rua do Queimado n. 16 primeiro andar.

— Pede-se ao Sr. Leopoldino Felippe Santiago, morador no Rio-Formoso, que tenha a bondade de vir ou mandar pagar a conta que o mesmo Sr. não ignora: o mesmo Sr. póde-se dirigir á taberna, onde tomou o importe em cachimbos.

— Precisa-se de uma ama: na rua Nova numero 68.

— Manoel José de Almeida Nunes vai ao Rio Grande do Norte.

JOSÉ DIAS BRANDÃO
NA LINGOETA N. 5.

Torra generos sem reserva de preços, taes como sejam manteiga ingleza affiançada a 1$ a libra, dita franceza fina a 600 rs., toucinho de Lisboa a 400 rs., vinho de Lisboa a 480 rs., chá muito fino Hysson a 2$200 a libra, massa de tomates a 1$ a libra, spermacete a 700 rs., aletria talharim e macarrão a 400 rs., figos em calda e em barris e caixas, passas a 480 rs. a libra, conservas, amendoas, frutas em calda, vinho do Porto fino engarrafado a 25 annos a 1$500, cerveja de qualquer marca a 500 rs., presuntos a 500 rs. a libra, marrasquino a 1$500, vinho muscatel e Bordeaux a 1$, queijos flamengos a 2$800, champagne fino a 2$, meias a 1$100, ameixas em latas e em calda, ervilhas em latas a 800 rs., e para que não se torne enfadonho aos leitores escusado é mencionar os mais generos, porque ainda se torna mais despendioso o annuncio; na certeza de que tudo é superior aos generos dos outros (a dinheiro).

— Precisa-se fallar ao correspondente dos Srs. tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira e Francisco Xavier de Andrade: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

A 10$ chapéos de castor

brancos e pretos finos, vendem-se por tão modico preço por serem vendidos por conta do fabricante: na praça da Independencia n. 24 e 30 chapelaria de Joaquim de Oliveira Maia.

Na rua da Cadeia do Recife n. 1, precisa-se comprar um escravo de meia idade, que entenda de cosinha.

Relogios.

Vende-se em casa de Arkwight & C., rua da Cruz, armazem n. 61, relogios do fabricante Highbury, sendo que pelo seu perfeito machinismo pode-se usar com coberta ou sem ella.

— Precisa-se de um menino brasileiro para caixeiro de loja de fazendas: na rua Nova n. 16.

— Aluga-se uma canoa grande que pegue mais de 1,600 tijolos de alvenaria, e que esteja em bom estado de trabalhar mensalmente; e tambem se aluga um canoeiro forro ou captivo: na rua larga do Rosario n. 18, que achará com quem tratar.

— Dá-se dinheiro a juros sob penhores de ouro e prata: a tratar na rua estreita do Rosario, sobrado n. 30, terceiro andar.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho: na rua da Cruz do Recife n. 64.

— Aluga-se o armazem da rua da Senzala, pertencente a casa da rua da Cadeia do Recife n. 18: a tratar na mesma.

MASTROS.

Quem pretender alguns mastros dos que serviram nos festejos imperiaes da Boa-Vista nesta cidade, entenda-se na loja n. 10 da rua da Imperatriz.

— Aluga-se a casa terrea n. 3, junto a igreja do Foço da Panella, com muitos commodos para familia, pelo tempo de festa: a tratar na rua do Queimado n. 14, segundo andar.

SEMINARIO DE OLINDA.

O seminario de Olinda julga nada dever ao mercado desde 1855 até o presente, de compras por elle legitimamente autorisadas; se alguem obstante considerar-se credor do mesmo, compareça quanto antes para ser embolsado. Olinda 3 de janeiro de 1860.

= A directora do collegio de primeiras letras de Santo Amaro de Jaboatão, declara que abre-se este collegio no dia 8 do corrente.

— Lava-se e engomma-se com perfeição por preço commodo: atraz da matriz da Boa-Vista numero 42.

— A pessoa que perdeu um chapéo de sol na estrada de Olinda, pode dirigir-se a rua Nova n. 31, que dando os signaes se lhe entregará.

= Offerece-se para casa de homem solteiro uma ama secca: na rua das Trincheiras, junto ao escriptorio de orphãos n. 42.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de officiaes de alfaiate, tanto para obra grande como miuda, assim como muito boas costureiras para collete: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

— Os credores de Francisco Marques Guimarães e Guimarães & Marques são convidados a receber nestes 8 dias, o primeiro dividendo de 10 por cento de seus creditos legalisados em face da escripta, na rua da Cadeia do Recife n. 61, e nessa occasião deverão apresentar uma nota assignada, declarando a quantia de que são credores. Recife 4 de janeiro de 1860.

Collegio de Bemfica.

Director e unico proprietario
Estevão Xavier da Cunha.

Este collegio, legalmente autorisado, e estabelecido no arrabalde do Chora-menino, abre o seu anno escolar, em conformidade dos respectivos estatutos, no dia 7 do corrente. Seu director espera continuar a merecer a confiança de que até agora tem gozado, não cessando de empregar todo o disvello para que seus alumnos recebam a instrucção e a educação convenientes.

— Precisa-se de 1:200$ a premio por pouco tempo, pagando-se o juro convencionado: quem pretender, annuncie aonde deve ser procurado.

— Gravam-se e douram-se em marmore titulos tumulares com emblemas mortuarios ou sem elles a 100 rs. cada letra, assim como relogios de sol, e brazões de armas, com asseio e promptidão: os trabalhos do annunciante acham-se no cemiterio publico nos tumulos dos Illms. Srs. Dr. Aguiar, Virães, Tasso, Guerra e outros muitos, e na rua Nova n. 30, aonde acharão com quem tratar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 32; a tratar na loja do mesmo.

— Sumio-se um cavallo ruço vermelho com uma cangalha e uma carga de assucar, sendo um sacco de somenos e um dito mascavado, pertencente ao Sr. Francisco Xavier Mendes da Silva, senhor do engenho de Cajabussuzinho: pede-se a autoridade que tiver em seu poder, só entregar quando apparecer o dono acima declarado, ou ao seu cargueiro José Baptista de Lira, com os signaes juntos.

Attenção.

Vendem-se borzeguins francezes para homem a 7$, ditos para senhora a 5$, sapatos de trança a 1$760; neste estabelecimento existe um completo sortimento de marroquim e couro de lustre de diversos preços, a contento do comprador: na rua do Livramento n. 29.

— Vende-se uma estante de amarello, em bom estado, com portas envidraçadas, propria para qualquer estudante, por commodo preço: na rua da Gloria n. 13.

Na rua do Trapiche Novo numero 22,

café restaurant du commerce, precisa-se de dous ajudantes de cozinheiros, ou de dous escravos de pouca idade, que queiram aprender o officio de cozinheiro.

— Carlos Aron vai para Marcio.

Compras.

— Compra-se uma liteira preferindo-se de mola: na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Compra se um Flos Sanctorum, usado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

= Compram-se as seguintes comedias: Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola: nesta typographia se dirá.

— Compram-se moedas de 20$ e 16$000: na praça da Independencia n. 22.

Vendas.

Queijos Londrinos
E
Presuntos inglezes.

Francisco José Leite recebeu ultimamente pelo paquete inglez muito frescaes queijos londrinos de 4 a 5 libras cada um, e excellentes presuntos, pelo que vende por barato preço: na rua do Imperador n. 12.

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

Para concluir a liquidação das fazendas da extincta firma de Leite & Correia, vendem-se as seguintes fazendas, por muito menos de seu valor, na loja de quatro portas da rua do Queimado numero 10.

Sedas pretas lavradas, superior qualidade, covado 1$600
Grosdenaple preto muito bom e largo, covado 2$000
Dito dito mais estreito, covado 1$600
Camisetas de cambraia para senhora, uma 800
Tiras e entremeios bordados 320
Sortimento completo de chita de cores, covado 160
Dito de chitas largas francezas, bons padrões e cores fixas, covado 240
Gangas de cores escuras e claras, covado 200
Cortes de calça de meia casemira a 1$600 e 2$000
Meias cruas para homem, duzia 2$400
Ditas para dito muito superior, duzia 4$000
Atoalhado adamascado muito largo, vara 1$280
Cassas de cores fixas e padrões vistosos, covado 240
Riscadinho francez, covado 160
Musselina de cores fixas, covado 240
Chales de lãa com palma de seda, um 2$000
Cortes de calça de casemira fina de cores 5$000
Ditos de dita preta 6$000
Ditos de collete de gorgurão com palma de velludo 3$000
Ditos de dito de gorgurão e seda 2$000
Ditos de dito de merinó bordado 3$000
Lenços de seda pequenos para pescoço de senhora 400
Panno preto, covado 2$500
Dito superior, prova de limão, covado 3$ e 4$000
Superior brim trançado de linho, branco, vara 1$000
Dito dito de cores, vara 800
Meias brancas para senhora, duzia 3$000
Ditas para dita muito superior, duzia 4$000
Luvas de pellica para senhora, em bom estado, um par 1$000

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapadoss sendo brancos e pretos, e as fôrmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores peló diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eiss cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vemnder.

A 500 rs. a peça

de fita de velludo de um dedo minimo de largura com 10 1/2 varas, bandós de crina para senhora muito bons a 400 rs. o par, pulseiras de contas para senhora ou meninas muito lindas a 160 rs. para acabar; na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem o senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Bandeiras nacionaes.

Vendem-se na rua do Queimado n. 7, bandeiras nacionaes de varios tamanhos, muito bem feitas a 800 rs. cada uma.

Cera e Sebo.

Vende-se cera de carnauba muito superior a 12$000 rs. velas de dita e de composição, sebo refinado em caixotes, dito em velas, na rua da Cruz, armazem n. 33.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. Poirier no aterro da Boa-Vista, e no escriptorio de James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Farinha de mandioca.

Vende-se a 5$ a sacca: na rua da Cruz, armazem n. 26.

Vestidos de seda.

Riquissimos cortes de vestidos de gorgurão de seda de duas e tres saias, ditos de seda de phantasia, todos em seus grandes cartões: vendem-se na loja da rua do Cabugá n. 8, de Almeida & Burgos.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

MOSELLE MOSSEUX
DE
TOD HEATLEY & C.
LONDRES

em garrafas e meias garrafas.

C. J. Astley & C.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.
Estanho em barra e Pregos de cobre.
Alvaiade e Verniz copal.
Folha de Flandres.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Champanhe e Moselle.
Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Fazenda com avaria.

É pechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua doQueimado n. 2, tem para vender peças de algodão largo com 16 varas cada uma, pelo barato preço de 1$, peças de cassa lisa fina a 2$500: a ellas, antes que se acabem.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Fazendas com pequeno toque de avaria.

E' pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ha para vender peças de finissimo e muito largo madapolão, pelo baratissimo preço de 5$, 3$500 e 3$000: cheguem, antes que se acabem.

Chapeos de castor pretos e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

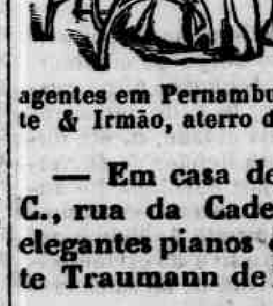
Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Na loja da estrella.
Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a estar sortido de fazendas de todas as qualidades como sejam:
Ricos cortes de vestidos de seda de 3 folhose 2 saias, e á Aquile $
Paletots de panno 20$000
Ditos de dito muito fino 40$000
Ditos de casemira de côr 25$000
Ditos de alpaca pretos muito finos e mais abaixo $
Ditos de ganga e de brins $
Calças de casemiras pretas e de cores $
Ditas de brim branco e de cores $
Colletes de velludo preto e de cores. $
Ditos de gorgurão muito finos $
Ditos de fustão $
Camisas francezas de todas as qualidades
Capara homem $
misas francezas bordadas para senhora $
Leques da melhor qualidade e do ultimo gosto $
Mantas e gravatas de seda de todas as qualidades $
Chapeos de sol de seda inglezes $
Ditos decastor para cabeça muito finos $
Ditos pretos os melhores que tem vindo ao mercado $
Talmas pretas do ultimo gosto $
Casemiras de cores para paletot $
Córtes de casemiras inglezas 2$400
Ditos de ditas francezas 5$500
Ditos de ditas muito finas 9$000
Chapeos á Amazona para senhoras e meninas

Machinas de costura



de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e mandase ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Cal de Lisboa.

Desembarcada ha poucos dias, e por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

Farinha de mandioca.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, vende-se excellente farinha de mandioca em saccos grandes a 6$, e desembarcada ha poucos dias.

Cera de carnauba

de boa qualidade, a 11$000 a arroba: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha e Silva.

— Vende-se uma casa terrea na rua da Praia e um terreno na rua da Concordia: quem pretender dirija-se á rua Direita, n. 60, loja de funileiro.

RUA DO Queimado n. 40.

Grande e variado sortimento de Fazendas francezas e roupas feitas recebidas em direitura pelo ultimo navio.

Dão-se as amostras com penhor.

Ricos cortes de vestido de seda de cores de 2 saias $
Ditos de ditos de seda pretos bordados a velludo $
Ditos de ditos de seda de gaze phantasia $
Ricas romeiras de filó e de seda bordadas $
Talmas de grosdenaples bordadas $
Chales de touquim branco bordados a 30$ e 80$000
Grosdenaple de cores de quadrinhos covado 1$200
Dito de dito liso covado 1$800
Seda branca lavrada covado 1$600 a 2$600
Grosdenaple preto lavrado covado 2$000
Dito dito liso encorpado a 1$600 e 2$500
Dito dito com 3 palmos de largura a 1$600 e 2$500
Sarja de cores larga com 4 palmos de largura covado a 1$500
Gaze de seda da China de flores e listras covado a 1$000
Follar de seda de listras gosto novo covado 1$000
Setim de escocia e diana de seda covado 1$000
Chaly de flores novos desenhos covado 900
Bareje de seda de varias qualidades covado 500
Meio velludo de cores covado 1$500
Velbutina de todas as cores 700
Setim de todas as cores liso covado 800
Brilhantina branca muito fina a 500
Chitas francezas claras e escuras a 260 e 320
Casemira preta fina a 1$400 e 2$500
Panno preto e de cor fino provade limão a 3$500 a 7$000
Cortes de casemira de cor a 5$ e 7$000
Cassas organdys de novos desenhos a vara 1$000
Ditas francezas muito finas a 500
Manguitos de cambraia transparente bordados muito ricos $
Golinhas de cambraia bordadas de ponta $
Ditas de dito bordadas a 600 a 1$500
Tiras e entremeios de cambraia bordados $
Ricas mantas pretas de linho para senhora $
Ditas ditas de blond brancas e pretas $
Chales de seda de cores, pretos e roxos $
Ditos de merinó bordados com franja de seda 7$500
Ditos de dito dito de lã 7$090
Ditos de dito liso dito de seda 6$000
Dito de dito dito de lã 4$500
Dito de dito estampados fino lista de seda 8$000
Lenços de cambraia de linho bordados finos $
Ditos de algodão de labyrintho 800 e 1$000
Capellas brancas para noiva $
Enfeites de vidrilho preto e de cores $
Aberturas para camisa de esguião de linho $
Ditas de dito de algodão brancas e de cores $
Saias balão modernas 6$000
Chapeos francezes forma moderna 8$500
Gravatas de seda de ponta bordadas a velludo $
Camisas francezas de cor e brancas finas a 1$800 e 3$500
Ditas ditas de fustão branco e de cor 2$500
Ditas ditas de esguião muito finas modernas $
Seroulas de brim de algodão e de linho $
Calças de casemira preta setim 9$ e 11$000
Ditas de ditas de cores 8$ e 10$000
Dita de meia casemira 4$500
Ditas de brim fino e varias qualidades 3$ e Colletes de velludo, gorgurão, casemira e setim 5$000
Casacas de panno preto muito fino 30$ e 40$000
Sobrecasacos e paletots de panno preto fino 24$ e 35$000
Paletots de casemira mesclada golla de velludo 18$000
Ditos de alpaca preto muito finos 10$000
Ditos da menino setim pretos e da cores 9$000
Ditos de meia casemira 7$000
Ditos de alpaca pretos e de cor forrados 6$500
Ditos de brim branco e pardo finos 6$000
Ditos de brim de quadrinhos finos 3$500 e 5$000
Dito de alpaca preto e de cores 3$500
Relogios de ouro patentes $

— Em casa dos Srs. Henry Forster & C. rua do Trapiche n. 8, vende-se:
Dous carros americanos novos.
Arreios americanos.
Bombas.
Arados.
Champagne superior
Cognac.
Relogios americanos.
Velas com toque de avaria.

= Vende-se um sitio com 200 palmos de frente e 200 de fundo, no lugar da Torre, á margem do Rio Capibaribe, com uma grande e moderna casa de vivenda, cocheira, estribaria para 4 cavallos, gallinheiro, cacimba com tanque e bomba, baixa para capim, todo murado na frente, e lado com portão de ferro: os pretendentes podem dirigir-se ao agente Pestana, que se acha autorisado a dar as necessarias informações, e a tratar da venda sob as condições estabelecidas ao mesmo pelo legitimo proprietario. O dito sitio é todo em chãos proprios.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto

Vende-se

Estopa
Lona.
Camisas inglezas finas.
No armazem de Arkwrght & C. rua da Cruz n. 61.

= Vende-se cera de carnauba de superior qualidade, e um resto de velas stearinas: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 50, 1.º andar.

Attenção.

Vendem-se no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 23, saccos com farelo de Lisboa a 5$600, e farinha de mandioca muito fina e alva, pelo diminuto preço de 6$ o sacco.

SABÃO DO Rio de Janeiro.

Deposito no armazem do Amorim, em frente ao trapiche do algodão.

Fernandes & Filhos tem sabão do Rio, do deposito geral, que vendem em porções, a vontade dos compradores, e preço commodo: a tratar em o seu escriptorio no largo da Assembléa n. 10.

Farinha de mandioca e milho.

Vendem-se saccos grandes com muito boa farinha de mandioca, ditos com milho muito novo, couros de cabra em porção ou a retalho, tudo se vende por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de ferragens numero 14.

GRANDE pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se peças de chitas finas de cores fixas e de escolhidos padrões com 38 covados cada uma, pelo baratissimo preço de 5$800, e em retalho a 160 o covado.

Cobertas de chita a 2$.
Rua do Queimado n. 19.

Vendem-se cobertas de chita a 2$, cortes de riscado francez a 2$500, lenços de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.

2$000 e 2$500 a peça.

Algodão trançado americano branco, proprio para toalhas e roupa de escravos, com um pequeno toque de agua doce: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e de cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

—Em casa de N. O. Bieber

& C. rua da Cruz n. 4, vende-se;
Champagne de superior qualidade de marca acreditada na corte.
Tinta branca superior em oleo, latas de 25 libras, por commodo preço caixas de 4 latas.
Verniz e verniz copal.
Algodãozinho da fabrica Todos os Santos da Bahia.
Brilhantes de diversos tamanhos e de primeira qualidade

GRANDE sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de fel tro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais modernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se ven de muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

Tachas para engenho

Fundição do ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venereo (mal).
Febrejo intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vende-se um grande telheiro em um caixão de casa na freguesia de Santo Antonio com porto de embarque muito proprio para armazem de madeiras e materiaes a tractar na rua da praia n. 27.

Attenção

Vende-se uma porção de burros entre os quaes existem 40 parelhas, todos muitos gordos, novos e de bom tamanho do excellente carregamento chegado ultimamente de Montevidéo: os pretendentes dirijam-se ao trapiche da companhia ou ao armazem de carrocas em Fora de Portas, de Felix da Cunha Teixeira.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Cortes de vestidos de seda

Na rua do Queimado n. 37 loja de 4 portas acaba de receber pelo ultimo navio vindo do Havre um completo sortimento de vestidos de seda de 2 saias, 2 babados e de avental, os quaes se vendem por preço commodo.

Chapelinas de seda e de velludo para senhora.

Ricas chapelinas de seda e de velludo para senhora: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Golas e manguitos.

Ricas golas e manguitos de cambraia: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Manteletes

Ricos manteletes de grosdenaple ricamente bordados: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Pentes de tartaruga.

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Camisas francezas

Ricas camisas francezas tanto de peio de linho como de algodão e de fustão: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Bonets para criança

Ricos bonets de marroquim para criança: na rua do Queimado n 37, loja de 4 portas.

Fazendas boas e baratas.

Chapelinas e chapeos de seda e palha para senhora, bonitos e bem enfeitados a 15$ e 16$000
Chapeos de seda enfeitados para meninas a 8$ e 9$000
Capellas e enfeites de flores e froco para cabeça de meninas a 2$000, e para senhora a 5$ e 12$000
Enfeites de vidrilho para cabeça a 3$500 e 4$000
Chapeos pretos francezes, finos, para homem a 8$ e 9$000
Ditos brancos de castor, modernos 14$000
Ditos de casemira de cores para homem 4$000
Ditos de feltro finos a 4$, 5 e 6$000
Ditos de dito finissimos, fita larga 7$000
Ditos de seda de cores delicadas 8$000
Ditos de castor tambem copa baixa e finos 9$000
Bonets de panno fino, francezes, para meninos a 2$ e 3$000
Camisas brancas e com peitos de cores a 1$800 e 2$500
Ditas ditas com peito de fustão, finas, a 2$800 e 3$000
Ditas com peito de linho a 3$500, 4$ e 5$000
Calças de brim de cores e brancas de 3$ a 6$000
Ditas de casemira de côr e pretas a 8$ e 12$000
Colletes de brim e fustão a 4$ e 5$000
Ditos de gorgurão de cores a 5 e 6$000
Ditos de velludo de cores a 12$ e 14$000
Paletots de brim de cores e brancos de 3$ a 7$000
Ditos de alpaca preta e de cores a 5$ e 12$000
Ditos de panno e casemira pretos e de cores a 20. 22, 24 e 26$000
Sobrecasacos de panno preto superior 38$000
Vestuarios de fustão, mui lindos, para meninos 12$000
Pentes de tartaruga modernos a 10, 16 e 25$000
Leques entrefinos e bonitos a 3, 5 e 8$000
Ditos de madreperola a 16, 20, 25 e 30$000
Ramos de flores finas a 1$, 2$ e 3$000
Saias a balão de boa qualidade a 5 e 6$000
Vestidos de phantasia, de lindas cores, a 25$000 e 30$000
Cortes de vestido de seda de cores delicadas, com 2 saias e 2 babados bordados a 100$ e 120$000
Calças para meninos bordadas a 4 e 5$000
Toalhas de algodão e de linho a 1$600, 1$800, 2$600 e 2$800
Luvas de pellica brancas, amarellas e pretas, para senhora e homem a 2$ e 2$500
Gollinhas bordadas a 600, 800, 1$200 1$600, 2$400 e 3$000
Manguitos bordados a 2$ e 3$500
Ditos com gollinha a 3$500, 4, 6 e 8$000

Alem destas, outras muitas fazendas, que na loja de Cunha Silva, na rua da Cadeia do Recife, se vendem por preços baratos.

Armazem de fazendas.
Rua do Queimado numero 19.

Cortes de riscado francez 3 1/2 covados a 2$500.
Cobertas de chita a 2$600.
Chapeos enfeitados para meninos e meninas.
Ditos pretos finos, ultima moda.
Ditos de feltro.
Cambraia organdys muito fina.
Chales de froco de tres pontas.
Ditos de merinó bordados de duas pontas.
Ditos muito finos bordados a froco.
Ricos chales de touquim branco.
Cortes de seda de duas saias.
Luvas enfeitadas.
Manteletes pretos bordados.
Lenços para algibeira, brancos, a 2$ a duzia.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Batatas muito novas.

Vendem-se gigos com 22 libras de batatas inglezas pelo diminuto preço de 1$500 cada um: no Forte do Mattos rua da Moeda n. 23.

Rua do Cordoniz

N. 8. Armazem da Foz N. 8

Vende-se superior Girimuns grandes e baratos que admira.

— Vende-se um escravinho de 10 para 11 annos, crioulo, vindo do Icó: na rua da Cruz, armazem n. 33.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar

= Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26:
Mercurio doce.
Retroz.
Linhas em novellos.
Cera de Lisboa em velas.
Graxa ingleza em boiões.
Lazarinas e clavinotes.
Chumbo em lençol.
Dito de munição.
Ferros de aço para engommar.
Pregos de ferro de todas as qualidades.
Ditos francezes soriidos.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
DE
Fazendas inglezas e francezas e roupas feitas recebidas em direitura
NO
Armazem e loja
DE
Góes & Bastos

NA RUA DO QUEIMADO N. 46, FRENTE DA LOJA AMARELLA E ROTULAS BRANCAS.

Um completo e rico sortimento de sobrecasacas de panno pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, casacas de panno preto muito fino a 40$, 45$ e 50$. paletots do mesmo panno a 24$ e 25$, ditos de casemira a 14$, 16$ e 18$, ditos saccos dasmesmas casemiras pretos e de cores a 10$ e 12$, ditos de alpacas preta e de cores a 4$, ditos de brim pardo a 4$500 e 5$, ditos de brim preto a 5$, ditos brancos a 5$, ditos de esguião do ultimo gosto cor de laranja a 5$, sobrecasacos de alpaca muito fino a 7$ e 9$, sobrecasaca de panno finopreto para meninos a 15$, 18 e 20$, ditos de casemira de cor a 8$ e 10$, calças de casemiras de cores e pretas a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$, calças debrim de cor a 3$500, 4$ e 5$, ditas de brim branco fino a 6$ e 7$, colletes de gorgurao de seda e de casemira de cores e preto a 5$, 6$ e 7$, ditos de velludo a 10$ e 12$, camisas inglezas tantopara homens como para meninos de todos os tamanhos, seroulas de todas as qualidades, chapéos de sol de alpaca a 5$, manteletes pretos de muito bom gosto a 30$ e 40$, casaveques de fustão bordados compridos a 20$, chapeos de castor a Napoleão 8$, ricos manguitos de punhos bordados a 3$500 e a 4$, ditos com gollinhas a 5$ e 6$, gollinhas de traspasso bordado e transparente a 8$, calças de meia casemira padrões modernos a 5$, colletes de fustão de cor e de brim branco a 3$ e 3$500 e outras muitas fazendas e roupas feitas que serão patentes a presença do freguez.

5$000.

Chapeos de palha escura, copa alta para homem, pelo diminuto preço de 5$000.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

— Vende-se na rua Nova n. 61, um carro americano de 4 assentos, e tambem um bonito cabriolet de 2 rodas, ambos muito leves.

— Vende-se um bonito mulatinho de 10 annos, aluga-se ou troca-se por alguma negra: na rua do Imperador n. 20.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Sr. Dr. Sabino O. L. Pinho.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vendem-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

= Na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro, vendem-se ricos chapeos de palha escura enfeitados para senhoras e meninas, pelo diminuto preço de 7$000.

— **Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.**

Chapeos pretos.
Na rua do Queimado numero 19.

Chapeos pretos de primeira qualidade, e de fórma elegante a 10$ cada um.

Nova invenção aperfeiçoada,

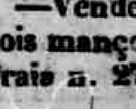
Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Para mesas e camas.

Toalhas de algodão alcoxoado para mesa de 1, 1 1/2, 2, 2 1/2 e 3 varas a 800, 1$500, 2, 3 e 4$000
Ditas de linho de 2, 3, 3 1/2, 4 e 4 1/2 varas de 4$ a 10$000
Ditas de dito muito superiores de 2 a 5 varas a 6, 8, 10, 12, 14 e 16$000
Atoalhado de duas larguras, trançado e adamascado, vara a 1$, 1$200 e 2$400
Guardas-roupa de algodão alcoxoado, duzia, a 2$ e 2$500
Ditos de linho a 4$000
Bramante de linho para lenço com 8 e 10 palmos de largo a 1$800 e 2$400
Toalhas de linho com labyrintho para rosto a 3$ e 4$000
Babados de linho para lençoes, toalhas e camisas de linho, poças de 30 varas a 2$500, 3$ e 3$500

E outros muitos artigos, que na loja de Cunha & Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, vendem-se baratos.



Vende-se um carro americano com algum uso, com quatro assentos para um e dous cavallos, pintado de novo; a tratar na rua da Aurora n. 26.

—Vendem-se duas carroças com dous bois manços gordos: a tratar na rua da Praia n. 27.

Escravos.

Vende-se dous escravos mulatos peças; na rua da Cadeia do Recife primeiro andar n. 28, escriptorio de Grugel Irmãos.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 grãos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fogões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acha-se na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO
PELOS SRS.

D. Antonio da Costa—A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO
POR
A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

Pianos, seraphinas e realejos, a prazo ou a dinheiro.

Vende-se no aterro da Boa-Vista, loja n. 82, um rico e elegante piano forte, francez, chegado ultimamente, do melhor fabricante de Paris; e tambem uma rica seraphina ou orgão, muito proprio para alguma igreja do mato por ser muito barato; e realejos pequenos e grandes com pancadaria e sem ella, o que tudo se vende muito barato para acabar.

No deposito da rua das Cruzes n. 41, defronte do sobrado do Sr. Figueiroa.

Ha um completo sortimento de generos para a festa, dos quaes se afiança a boa qualidade, queijos londrinos, do reino, suisso, latas com bolinhos de todas as qualidades, conservas de hervilhas, ameixas e marmelada, passas e figos, massas para sopa, chá, presunto, linguiças, manteiga ingleza, vinhos engarrafados, Porto, Madeira, Muscatel e Bordeaux, champanha, cerveja, licor, absintho, xaropes, e os afamados charutos de Thomé Pinto e de Brandão, em caixa e meias caixas.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

REMÉDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que memmpe so medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo, algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas do anus.	Sarna.
Erupções e escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
	—do figado.
Frieiras.	—das articulações.
Gengivas escaldadas.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
Inchações.	
Inflamação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— No escriptorio de Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28, vendem-se dous escravos mulatos, peças.

Sal do Assú,

Vende-se a bordo do brigue nacional *D. Affonso*, fundiado na volta do Forte do Mattos: para tratar, na rua da Cadeia, escriptorio n. 12.

LIVRARIA ECONOMICA
DE
NOGUEIRA DE SOUZA & C.
N. 2— UA DO CESPO—N. 2
Defronte do arco de Santo Antonio.

NESTE NOVO ESTABELECIMENTO VENDEM-SE:

Livros de religião, sciencias, de letras artes, viagens, historia e classicos; romances illustrados e outras publicações em diversas linguas.

Globos, atlas e mappas geographicos.

Papel de hollanda, de peso, paquete, almasso, de cores e outros de diversos formatos e gostos.

Prensas para copiar cartas e outros manuscriptos, livros e tintas proprias.

Livros em branco, pennas de varias qualidades e mais objectos para uso de repartições, secretarias e casas de commercio, utencilios para desenho etc.

Artigos de bom gosto, fantasia e curiosidade das fabricas de Paris para uso dos elegantes; ornatos, presentes etc.

Cartões e bilhetes para bailes, casamentos e visitas.

HISTORIA UNIVERSAL desde os tempos primitivos até 1850, por Cesar Cantu, 12 volumes, in folio, enriquecida de mais de 90 magnificas estampas, obra em que nada se poupou para o leitor encontrar nella erudição, estudo solido e leitura agradavel.

ALMANAK de lembranças de Castilho para 1860, assim como collecções completas desde o seu começo.

MANUAL DE CONTAS já feitas para compras e vendas de assucar, algodão etc.

Encaderna-se em todos os gostos desde o mais simples em papel até ao melhor em panno ou pelle.

Imprime-se cartões e bilhetes, e marca-se papel com typo proprio e em relevo á vontade dos pretendentes.

Acceita-se o encargo de qualquer encommenda de livros e outros artigos tanto da corte e provincias do imperio, como de Portugal, França, Inglaterra e Belgica, com as condicções mais razoaveis.

RECOMPENSES AUX EXPOSITION DE 1844, 1846, 1849, 1855, 1859.

MEDAILLE D'OR.

MENTION HONORABLE
Médaille d'Argent. | Médaille de Bronze.

MANUFACTURE DE PIANOS
DE
A. BLONDEL & J. VIGNES
Facteurs de l'Académie impériale de Musique de Paris.
Maison à Paris. | Maison à Pernambuco.

RUA DO IMPERADOR N. 23.
PIANOS SUPERIORES
DE
JOÃO VIGNES.

Além das invençoes novas fez melhoramentos importantes apropriados para o clima deste paiz, os quaes foram premiados em Paris nas exposições de 1844, 1848, 1849, 1855, 1859, quinze annos de residencia nesta cidade occupando-se todos os dias no fabrico de pianos, concertos e afinações, o habilitaram para fazer os supraditos melhoramentos, indispensaveis para este paiz, tendo os ditos pianos um teclado e machinismo macio, obedecendo a vontade, impulsos e caprichos dos pianistas: Mr. Laumonnier director da fabrica de Paris veio para a de Pernambuco, com o qual pretendem aperfeiçoar os ditos pianos, que já approvaram bem neste paiz e que são preferidos pelos professores: acham-se no mesmo estabelecimento as musicas mais modernas e dos melhores autores da Europa, e nova invenção de armonicas que se tocam com a mesma rapidez do pianno.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Alcatifa.

Campos & Lima, tem para vender porção de alcatifa de todas as qualidades, na rua do Crespo n. 12.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

A. F. da Silva Beiris

tem para vender no seu deposito da rua do Vigario n. 27, velas de carnanba de 6, 7, 9 e 12 em libra, ditas de composição de 6 e 7, saccos de feijão branco e amarello, tudo se vende em pequenas e grandes porções, e por mènos do que em outra qualquer parte; e compra-se effettivamente toda e qualquer porção de pingos que cahe das velas quando accezas.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

CARROÇAS.

Vendem-se duas carroças novas, sendo para boi e outra para cavallo: na rua da Concordia, confronte ao armazem do sol.

Aos cigarreiros e charuteiros.

Campos & Lima tem para vender caixas com fumo americano de muito boa qualidade e a preço commodo: na rua do Crespo n. 12.

Fubá.

Farinha de milho americana, em barricas, chegada no ultimo navio dos Estados Unidos: nos armazens de Tasso Irmãos.

Escravos á venda.

Vende-se um moleque de 18 annos, perfeito cozinheiro, uma negra que cozinha, lava e engomma perfeitamente, e uma negrinha de 13 annos, escravos todos de qualidade e sem vicio algum: a fallar com Octaviano de Souza França, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Cal de Lisboa.

Vendem-se no caes de Apollo, armazem de Serodio & C., barris com cal virgem em pedra, ultimamente chegada, e por preço razoavel.

— Vende-se na rua da Cruz n. 19. em casa de Cols Irmãos, o verdadeiro tabaco francez, dito caporal, e tambem rolão francez.

SELLINS.

Vendem-se os melhores seilins inglezes de patente, no armazem de Rostron Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48.

Attenção.

Vende-se um carro novamente construido, com 4 assentos, muito forte, forrado de panno verde fino, e proprio para qualquer cocheira; a tratar com o agente de leilões Hypolito da Silva, ou em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz do Recife n. 42.

— Vende-se o deposito de assucar refinado da rua das Larangeiras n. 15, com seus utencilios, por preço commodo: a tratar na rua do caes de Apollo, deposito de refinaria do Monteiro.

Milho e farinha.

Vendem-se saccos com milho, farinha e farelo, tudo por barato preço: na taberna grande da Soledade.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDIGO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o darua e o uumero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentoshomeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes,	10$000
Ditos de 24 ditos.	15$000
Ditos de 36 ditos.	20$000
Dito de 48 ditos.	25$000
Ditos de 60 ditos.	0$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tincturas.	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

NA RUA DA IMPERATRIZ N. 27
LOJA DE TRASTES DE
L. PUGI

ha para vender ricas mobilias de jacarandá e de mogno, ricos vidros de espelho grandes e pequenos, assim como muitos trastes avulços; na mesma loja se fazem cortinados para camas e janellas, lava-se chapéos de palhinha da Italia e se põe na ultima moda, lava-se tambem a palhinha das mobilias a mais encardida torna-se outra vez nova sem ser mais preciso as mandar pintar, limpa-se e gruda-se estatuas de pedra marmore, de alabastro e vidros de todas as qualidades torna-se outra vez tão seguro e limpo como o estado primitivo.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos no vos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contractos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez.	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.

Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

CALÇADOS.
45—Rua Direita—45
Para homens.

Borzeguins aristocraticos (lustre)	9$000
Borzeguins zouavos, obra fortissima (bezerro)	8$000
Borzeguins cidadãos (bezerro e lustre)	8$000
Borzeguins economicos	6$000
Sapatões batedores	5$000

Para senhoras.

Borzeguins para senhora (primeira classe)	5$000
Ditos (segunda classe)	4$600
Ditos para meninas (primeira classe)	4$000

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$. 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de velludo muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

Fazendas modernas.

Córtes de casemiras de cores finas a 5$500, ditas de uma só cor muito finas de 3 e 6$, cortes de collete de velludo de cores a 6$000, ditos dito preto a 5$ e 6$, colchas de algodão adasmascadas a 5$, brilhantina branca o covado 480, casemira de quadrinhos o covado 1$, pannos para mesa muito bonitos e modernos a 6$, cortes de barege com tres ordens de babados a 15$, chapeos de phantasia para homem, sendo de gorgurão de seda a 7$, ditos doChille de 4 a 25$, ditos de feltro de 4$500 e 5$, camisas de cambraia de linho para senhoras, ditas de esguião muito fino, ditas de cambraia bordadas com mangas, ricos córtes de seda de todas as cores, maneletes dos mais modernos, grande sortimento de perfumarias inglezas legitimas, joias de coral verdadeiro, oleados de diversas cores imitando marroquim para cobrir mesas, forrar almofadas, travesseiros, etc., etc., e bem como um completo sortimento de fazendas do mais apurado gosto e melhor qualidade, vendendo-se tudo por baixos preços, no armazemde fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

Relogios.

De novo chegaram os afamados relogios inglezes de ouro, de patente, e estão á venda no armazem de Rostro Rooker & C., praça do Corpo Sannto n. 48.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Xarope de Mossa.

Vendem-se unicamente em casa de Miguel Joaquim Machado Freire, na estrada do Pombal, junto ao sitio do Exm. Sr. Barão de Suassuna.

Este xarope, preparado com hervas brasileiras, é applicavel ás pessoas asthmaticas, cujos resultados são bem venturosos.

As diversas curas obtidas por seu uso são a prova mais conveniente que se pode apresentar de tão extraordinario medicamento. Julgando enfadonho publicar aqui os nomes de todas as pessoas que delle teem feito uso (alcançando o mais feliz resultado) apenas citarei a Exma. Sra. do Illm. Sr. commendador José Candido de Barros, que ha annos soffria deste mal, e já cançada de lutar com todos os recursos medicos, acha-se quasi restabelecida só com uma dóse de uma pequena garrafa.

SANDALO

Rua do Imperatriz n. 7, loja do *Leconte*.

Essencia de sandalo.
Ricos leques verdadeiros de sandalo.
Bengalas e pulceiras ricas.
Alfinetes para cabello, dito para segurar chapeos de senhora.
Tudo chegado pelo vapor inglez.

Escravos fugidos.

— Fugio na tarde do dia 21 do corrente, da fabrica de rapé, no Mondego, o preto de nome Raimundo, idade 30 para 32 annos, natural da Costa, sem talhos nem barba, bem parecido, altura regular, falla embaraçada, por ter o costume de mastigar fumo, trabalha de carapina: recompensa-se bem a quem o apprehender e leva-lo a mesma fabrica.

— Continúa a estar fugido o preto Matheus, que se intitula por Mathias, de nação Angola, representa ter 50 annos de idade, tem falta de dentes na frente, os dedos das mãos foveiros; este preto foi escravo dos herdeiros de José Lucio Teixeira Cavalcanti que tem olaria no Remedio, sendo levado á praça por execução contra os mesmos; foi arrematado por Joaquim da Silva Lopes, em junho de 1859; pede-se, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mencionado escravo, mandando leva-lo á padaria de André & Narciso, nas Cinco Pontas, d'onde se ausentou, ou á casa de seu senhor Joaquim da Silva Lopes, na travessa da Madre de Deos n. 18, que gratificará generosamente.

— Fugio do engenho Mattas, ao amanhecer do dia 19 de dezembro de 1859, o escravo crioulo de nome Jacob, vermelho, de boa altura, pouca barba, barrigudo, com o umbigo muito grande, não anda direito, anda cahindo para diante, e por isso tem as nadegas sahidas para fóra, olhos brancos, tem falta de alguns dentes, tem tudo nas pernas algumas feridas, idade de 50 annos, foi encontrado neste mesmo dia no Barro, indo para o Recife: quem o prender, leve ao Sr. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua de S. Francisco, ou entregar neste engenho, que será bem recompensado.

— Fugio do engenho Sapé, no dia 7 de março do corente anno o mulato Virissimo, de 50 annos pouco mais ou menos, estatura regular, calvo, barbado, e costumava a fazer a barba deixando suissas, muito regrista e tocador de viola, sabe assignar o nome e fazer algumas lettras de conta, entende alguma cousa de purgar assucar; fugio para as bandas do engenho Araguary, ou S. Francisco, termo de Porto Calvo da provincia de Alagoas, foi escravo do Sr. Francisco Bolgão do Exú, e de um padre que morou no Brejo da Madre de Deos; roga-se portanto as autoridades e capitães de campo a captura do mencionado escravo: assim como protesta-se desde já contra quem o houver occultado por todo o prejuizo occasionado desde o dia da fuga alem de se proceder criminalmente: quem o pegar leve-o ao mesmo engenho Sapé, ou no Recife rua larga do Rosario n. 21, que será recompensado com 100$.

— Continúa a estar fugida do sitio da viuva de José Joaquim de Mesquita, na estrada dos Afflictos, a preta Antonia, de nação Angola, que foi escrava de Francisco Gonçalves do Cabo: roga-se aos senhores capitães de campo, e a quem interessar possa, a captura da referida preta, de a recolherem á casa de detenção, que serão generosamente recompensados. Outro sim protesta-se contra quem a tiver acoutada.

100$ de gratificação

a quem pegar o escravo Joaquim, fugido em 2 de dezembro proximo passado, com os signaes seguintes: caboclo, de idade de 27 annos, pouco mais ou menos, baixo e cheio do corpo, rosto redondo, cabellos duros e corridos, olhos pardos, nariz pequeno, bocca pequena, com falta de dentes superiores na frente, usa bigode, o qual todavia póde ter rapado, sem barba; conduzio uma rede, calças e camisas, levando vestido calça e camisa de algodão riscado azul e chapéo de couro; veio do Ceará no vapor *Cruzeiro do Sul* em 4 de outubro proximo passado, remettido por Luiz Ribeiro da Cunha á Antonio Luiz dos Santos & Rolim: quem o apprehender, o levará a cidade do Recife, rua do Crespo n. 11, onde receberá a recompensa acima. Pede igualmente ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mencionado escravo, que se suppõe fosse para o centro do Ceará, porque dizia ser natural da villa do Cascavel. e é muito de suppôr que vá se inculcando de forro como por vezes tem feito.

— Fugio na noite do 1.º de janeiro, do engenho Serraria de Jaboatão, o escravo Silvestre, de 40 annos de idade, de Angola, porém bastante ladino, de altura e grossura media, pernas um pouco finas, andar apressado, olhos vivos, tem uma cicatriz em uma das faces, de uma espinha, tem barba, porém conserva-a baixa; levou comsigo, alem de roupa de algodão branco, calça de algodão escuro e jaqueta branca. O abaixo assignado, seu senhor, e proprietario do engenho acima, promette 50$ a quem o apprehender e lh'o entregar.

Filippe de Souza Leão.

— Fugio da praça do commercio, de um carro de assucar, no dia 31 de dezembro do ultimo anno, um boi castanho bragado, com falta de um chifre e falta de um olho do mesmo lado: a pessoa que o pegou, querendo restitui-lo, póde entrega-lo ao Sr. Santos, boticario na rua Nova, o qual está autorisado para recebe-lo e pagar qualquer trabalho.

Aos Srs. pedestres e capitães de campo.

Fugio no dia 2 do corrente o cabra Jorge, de idade 45 annos, pouco mais ou menos, baixo, secco do corpo, pouca barba, cara descarnada, olhos regulares, cabellos crespos miudos, a perna direita um pouco arqueada para dentro, levou camisa de chita rôxa de listra, calça de algodão escuro, partida nos joelhos, chapéo de palha velho; levou mais uma calça de casemira de côr e camisa branca; este escravo foi cria do fallecido Felix Ferreira de Aguiar, morador em Mogeiro, entre Tabatinga e Ingá; suppõe-se elle ter fugido para alli: quem o pegar, leve a rua Nova n. 18, ou no sitio Cortume, nos Afogados, d'onde elle fugio, que será recompensado.

— Desappareceu desde o dia 25 do mez de dezembro do corrente anno o escravo por nome Vicente, crioulo, natural do sertão de Sobral, alto e cheio do corpo, tem falta de dentes na frente, e falla bem desembaraçado; desconfia-se ter fugido em companhia de outros: por isso roga-se a qualquer pessoa que o pegue e traga-o ao seu senhor, na rua Direita n. 112, que será recompensado.

Moleque Fugido.
100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

Agricultura.

A conservação das matas e arboricultura.

IV.

« *Os vegetaes tem a propriedade de aspirarem os fluidos.* « *o gazes que os cercam : sua* « *absorpção se faz inteiramente* « *pela sucção das raizes, e das* « *folhas : parte dos fluidos* « *absorvidos, os orgãos das* « *plantas trocam em principios* « *immediatos ; o resto forma* « *sua transpiração, que não é* « *outra cousa mais do que a* « *agua evaporada misturada* « *com alguns principios sus-* « *cepliveis de solução.*»

(M. de Jones.—Ant. Fisica)

I.

Nos artigos precedentes mostramos a influencia indirecta das matas na conservação das aguas, e producção das chuvas.

Mostraremos agora, com a autoridade dos homens de sciencia, e com os factos, a sua influencia indirecta nesses fenomenos ; isto é, pela sua transpiração.

Mr. Sennebier, citado pelo autor das *Antilhas Fisicas*, verificou por meio de repetidas experiencias, que a quantidade da transpiração das arvores é igual dous terços de sua absorpção.

Por conseguinte, diz Mr. M. de Jonés fallando da Martinica, poderia calcular-se por anno a quantidade media d'agua evaporada das arvores, cuja altura seria :

De 1448 mellimetros, ou 53 polegadas para os terrenos herbosos da região littoral ;

De 1804 mellimetros ou 66 polegadas para as florestas a 350 metros de elevação acima do mar ;

E de 5765 millimetros, ou 213 polegadas para as grandes florestas ao pé das montanhas, no limite inferior das nuvens.

A observação provou que a humidade do ar pela transpiração dos vegetaes era n'uma razão de crescimento, talvez como de 3, 4, 13, quando se comparam em circumstancias semelhantes :

1.° No meio do terreno herboso ;

2.° Nas primeiras florestas ;

3.° No meio das grandes florestas, ao pé das montanhas, que attrahem, e fixam as nuvens em torno de seus cumes agudos.

Experiencias repetidas, e feitas com todo cuidado, diz ainda n'outra parte Mr. de Jonés, tem provado que nas Antilhas a transpiração annual dos vegetaes excede em muito de 3 metros cubos d'agua por metro quadrado de superficie dos bosques ; o que equivale a 3,000 kilogrammas, ou mais de 6,000 litros por anno ; e a 16, ou 17 libras, ou 260 onças por dia.

Na Inglaterra, na estação secca, o Dr. Walton achou, por experiencia, que um terreno plantado de hervas com uma superficie de um acre, dá por dia uma evaporação de 1,600 galões, e muito mais depois da chuva. Esta medida de capacidade equivalendo a 190 pollegadas cubicas, a quantidade d'agua evaporada, se elevaria a 30,400 polegadas, ou a mais de 17 pés cubicos por 24 horas

Ora se na Inglaterra, cuja temperatura media não chega talvez a 18 centesimaes, dá-se essa evaporação, em nosso paiz, cuja temperatura media deve regular de 34 a 35 ao sol, a força da da evaporação deve ser mais do triplo, é por conseguinte para mais de 50 pés cubicos por 24 horas para igual espaço de terreno da Inglaterra.

II

Á vista de tantos exemplos,não deveremos fazer alguma cousa para melhorarmos o nosso solo e por conseguinte o nosso clima ?

Será obra tão difficil a arboricultura, ou o plantio de arvores entre nós ?

É certo que é muito mais facil destruir, do que edificar.

N'um momento uma faisca, ou o machado anniquila o trabalho de um seculo.

Porém por mais difficil que nos pareça a arboricultura em nossa provincia ella deve ser tentada, e mui seriamente, se quizermos segurar o presente para nós, e o futuro para os nossos posteros.

III

Não basta já hoje conservar, e poupar como uma preciosidade as matas, que ainda restam, como um patrimonio de familia, uma condição de existencia da sociedade : é mister já hoje mais que uma virtude negativa, alguma cousa de positivo. Restituamos á natureza aquillo que nossa imprudencia, ou de nossos passados lhe tirou ; ensaiemos a arboricultura no sertão, nas serras, por toda parte.

No sertão o plantio de certas arvores traz mais de uma vantagem, pois além dos resultados climatericos de que fallamos, pode servir de alimentação aos gados no tempo critico.

Não ha creador do sertão, que no tempo de mais rigor da sêcca, quando o pasto tem desapparecido, ou enfraquecido, não recorra a alimentação da *rama* para os gados magros. O *joá*, *canafistula*, *feijão* do mato, *carnauba* e outras arvores, que apezar da sêcca, sempre se conservam verdes ; entretanto não ha um (*) que se tenha lembrado de auxiliar a natureza plantando algumas dessas arvores !

Pelo inverno facilmente se poderiam plantar certas arvores ou por meio de enxerto, ou mesmo de sementes.

V

Os açudes tem a triplice vantagem de prestar aguada aos animaes, de entreter uma evaporação abundante de athmos aquosos, e por conseguinte de saturar de humidade a athmosphera, e de crear, e conservar as plantações, que se quizerem fazer em torno delles, quer para nutrição, e bem estar do homem, ou dos animaes, quer finalmente para arborisar o terreno ; os açudes, repetimos, devem ser multiplicados em toda provincia.

De todos os melhoramentos materiaes, que os particulares e o estado podem fazer á esta provincia, nenhum seria mais vantajoso, mesmo mais necessario do que a factura de açudes na maior escala que fosse possivel. É excusado demonstrar a utilidade que elles prestariam aos gados, e creadores como simples aguada ; porque é sabido que em algumas ribeiras da provincia, quando a estação secca é um pouco mais forte, ou o inverno foi menos abundante, as *cacimbas* (poços profundos cavados nos leitos dos rios para fazer aguada), seccam todas, e tornam-se impossiveis, porque dão em rocha impenetravel : portanto é da maior vantagem fazer aguada segura nessas partes, para não expôr-se a essa contingencia muito frequente.

Depos o trabalho annual que tem os creadores de abrirem,mesmo nos annos regulares, essas cacimbas, as vezes de 20, e 40 palmos de profundidade, com crescida despeza, podia ser dispensado com açudes, que comquanto exigissem mais sacrificios, e despezas de uma vez, seriam um trabalho só permanente, e d'outras muitas vantagens.

Finalmente ha tractos de terrenos de leguas por esses sertões inteiramente desertos, por falta d'agua, que poderiam ser aproveitados com a factura de açudes. Por este modo se alargariam os campos de creação, hoje estreitos, e quasi insufficientes para o systema de creação solta de que usamos ; deixariam de morrer a sede nos tempos mais seccos os gados, ou se poupariam retiradas sempre prejudiciaes aos creadores durante o rigor da secca.

Não será um, nem dous açudes que influirão na climatura do terreno, posto que esses mesmos aproveitariam muito a seus donos debaixo de outras relações ; mas se cada creador fizesse um ou mais açudes em suas fazendas, os arborisasse, e por via d'elles tentasse estender mais ao longe a *arboricultura*, por certo que essas pequenas massas d'agua multiplicadas na superficie da provincia, seriam outros tantos focos de evaporação abundante, e ao mesmo tempo de condensação de vapores, pela frescura que da irradiação das aguas, e das arvores se espalharia na athmosphera.

Esses pequenos, mas multiplicados focos concorreriam mais cedo, ou mais tarde para melhorar o clima, diminuindo sua sequidão, dotando-o por isso de humidade, e chamando as chuvas. Os invernos se tornariam mais regulares, e por conseguinte desappareceria de entre nós esse terrivel phantasma de *secca*, que traz sempre esta provincia em sobresalto.

(*) Sabemos apenas do senador Paula Pessoa, um dos mais intelligentes creadores da provincia, que em algumas de suas fazendas tem tentado a plantação de algumas arvores.

Litteratura.

Memorias do marquez de Argenson.

Imbecil ! dizia Saint Simon fallando do marquez. D'Argenson, o nescio ! dizia o povo de sua parte. Eis aqui como se costuma julgar um homem pelas apparencias.

D'Argenson não era nescio, nem imbecil ; era um philosopho, um estadista; homem de bom coração, um tanto maligno, é verdade, mas brando como o aço.

Somente a ninguem revelava o seu pensamento, e naquelle tempo tinha para isso razão. Porém sabia ver e ouvir, e á noite junto ao fogão do seu lar escrevia, ao recolher-se, tudo quanto tinha visto e ouvido, durante o dia.

Assim escreveu elle a historia do seu tempo, dia por dia, sem nada lhe escapar, ainda que mal e com imperfeição, sem pretenção no estylo, e sem preoccupação do methodo. Pouco lhe importava que as palavras fossem ou não adequadas. Deixava correr a penna, sem cessar, á semelhança de madama de Sevigné, persuadindo-se de ante-mão que, em quanto corre a penna, revela-se o espirito.

Com effeito, algumas vezes elle mostrava ser espirituoso, mas por descuido, e contra sua vontade. O que procurava primeiro que tudo era o facto e a sua moralidade, por honra da philosophia. Logo que presenciava um acontecimento qualquer, apoderava-se delle sem mais indagação, e registava-o no seu diario. Desta sorte descreveu o reinado de Luiz XV á proporção que se iam dando os factos, alguns até em sua acção ; e descreveu-o em seus costumes e caracteres.

Se presentemente eu tivesse que definir Luiz XV, chama-lo-hia um rei enojado. Esse homem de nada gostava, nada desejava ; não acreditava em escapar ao tedio. Rei por direito divino, reinou por que assim foi preciso ; porém do poder apenas para si reservou a vaidade ; e quanto á autoridade, entregava-a, ou antes abandonava-a nas mãos de quem a queria receber ; nas mãos do clero, ou das cortezãas. Mudava quasi sempre de ministro, para variar, com a persuasão intima de quem troca um cavallo cego por um manco. « Repetio-me tudo o que eu ja sabia, « dizia elle de um novo ministro ; prometteu- « me maravilhas, porém fará o mesmo que o seu « antecessor. »

Se por accaso o parlamento lhe dirigia qualquer observação, ou recusava-lhe o registo de algum edito, então sentia subir-lhe ao cerebro um sopro soberano do poder; enterrava com arrogancia o chapeo na cabeça, e dizia: Quero ser obedecido. Desterrava o parlamento para Pontoise ou Cenlis, para enviava este ou aquelle presidente, de correntes ao pescoço, este ou aquelle conselheiro para o forte do Jouy ou de Donllens ; e depois desta borrasca de autoridade, sumia-se por uma escada occulta, Deos sabe, para que lugar, e repousava a cabeça, sabe Deos, em que travesseiro ! O parlamento voltava á surdina, e continuava em sua opposição. O rei bocejava a esta noticia. « Isto me enjôa ! » dizia elle ; e como d'antes deixava marchar o estado.

Que lhe importava a guerra ou a paz ? Fazia a primeira por capricho, e a segunda por inspiração do accaso. O imperador da Austria morreu sem deixar herdeiro directo que o succedesse. Luiz XV tinha assignado e jurado a pragmatica, que assegurava á Maria Thereza a succesão do imperio. Houvesse o que houvesse, elle devia no tempo competente honrar a sua assignatura ; porém tinha uma filha—princeza de Parma—que queria harmonisar com a Lombardia. Quando a Austria invocou a fé jurada, Luiz XV fez-se surdo. A Prussia se armou contra Maria Thereza. A Europa julgou que a França tomaria partido pela Austria.

N'um dia, em que o rei caçava na sua cabeça, um cortezão á cavallo dirigio-se a elle, e lhe disse :

— Senhor, vamos ter guerra ; eis chegado o momento de desembainhar a espada.

— Quando um grande rei, respondeu Luiz XV com ar adormecido, não quer fazer guerra, não a faz ; podeis conservar a espada na bainha.

— Mas vossa magestade garantio a pragmatica.

— Fomos varias potencias que a garantimos Cada uma que se saia como puder.

— Todavia, se a Dieta eleger o grão-duque da Toscana ?

— Eleja a quem lhe parecer, comtanto que não seja um principe protestante ; porque nesse caso eu não consentiria. Alem disto a França deve ficar sobre o monte Pagnotte.

— Senhor, ahi ficareis mal alojado. Os vossos antecessores nunca quizeram lá edificar.

Naquelle tempo chamava-se — ficar sobre o monte Pagnotte— guardar neutralidade. Todavia a França entrou na questão. Luiz XV. fez alliança precisamente com um principe protestante—o rei da Prussia, logo á primeira tentativa. A guerra durou por muito tempo. A fortuna passava e repassava de um a outro acampamento com inexoravel imparcialidade. Entretanto a ultima campanha foi decidida pelo marechal de Saxe sob o nosso estandarte. Mas eis que inesperadamente, no auge da victoria, quando o exercito francez occupava Flandres, e se preparava para invadir a Hollanda, Luiz XV assignou clandestinamente a paz vergonhosa de Aix-la-Chapelle.

Entrega sem indemnisação alguma um paiz conquistado, reconhece a casa de Hanovre, e arrasa o porto de Dunkerque. Nenhum caso fez do sangue francez derramado; calcou aos pés a gloria.—«Isto me enjôa !» Era em tudo e por tudo a palavra da sua politica. O povo murmurou dessa paz tão mal feita ; a indignação desceu até á multidão. Uma regateira disputando com outra que lhe ficava visinha, disse no furor da sua cholera : «És tão nescia como a paz. »

Luiz XV gostava de trabalhar em tapessarias, e nisto occupava uma parte do dia. Foi o duque de Gevres quem lhe inoculou esse talento. N'um dia em que elle preparava quatro poltronas, um cortezão lhe disse astutamente :

— Senhor, o defunto rei não preparava mais que dous assentos de cada vez, e vós vos occupaes nesse momento com quatro.

Por espirito de imitação a condessa de Mailly trabalhava igualmente em um guarda vento ; e empregava tanto ardor nesse trabalho que distrahisa-se de responder ao rei, quando S. M. lhe dirigia do seu bastidor algum gracejo. A' primeira vez que isso succedeu o rei ameaçou-a com um golpe de estado ; á segunda vez, a crer-se em d'Argenson, tirou a sua faca, e de um golpe a tapessaria voou sobre o assoalho. Houve grande discordia, e muitos queixumes, accrescenta a chronica. O rei, entretanto, pedio perdão da sua vivacidade ; mas para obte-lo poz a sua cabelleira quadrada, e foi clandestinamente ceiar em casa da condessa. Bem depressa desgostou-se do trabalho de tapessaria « Isto me enjôa ! » Occupou-se então em fazer laços de fita.

A condessa de Mailly tinha captivado o coração do monarcha. Este, como todos sabem, era casado com a filha de um rei da Polonia desthronado, a qual se chamava Maria Leczinska. Essa polaca no intervallo de uma gravidez a outra, entregou-se totalmente á devoção. De instante a instante ia ao seu gabinete para ver sua bella predilecta, que era uma caveira ; a caveira, quem o acreditaria ?—de Ninon de Linclos. Ella a ornava de fitas e conchas, allumiava-a com tochas ou lampeões, e ficava em longa meditação diante dessa reliquia. « Isto me enoja ! » dizia Luiz XV. E tratou de amar a condessa de Mailly.

Amou-a da mesma sorte que fazia a paz e a guerra, isto é, sem saber porque, nem como ; não que a condessa fosse linda, e elle esperasse della melhor composição. Ella tinha ainda menos espirito do que belleza, meio artificioso de que usava para dispor o amor proprio de S. M. Um estrangeiro, vendo-a passar, exclamou : Se o rei tivesse que escolher um reino, em vez da França, escolheria a Corsega. Todavia Luiz XV reinava de parçaria com a condessa ; a toda a parte a levava em sua companhia, á Compiégne, á Marly, á Fontainebleau. Nas bellas manhãas do estio, aos primeiros raios do sol a conduzia para ouvir debaixo das sombrias ramadas do bosque o mysterioso gorgeio dos passaros nos raminhos humedecidos ainda pelo orvalho. Bem depressa dissipou-se o encanto. A condessa de Mailly por infelicidade fazia sua irmãa partilhar dos seus divertimentos ; e um dia o rei lhe disse : « Tu me enojas ! amo á tua irmãa. » E assim foi.

A irmãa mais moça exigio o desterro da mais velha ; o rei assignou immediatamente a ordem competente. Assim punia elle a affeição da vespera para obsequiar á do dia seguinte, e prestava a sua assignatura regia para um acto de vingança de uma irmãa contra aquella, que lhe tinha feito tantos beneficios. Não tinha elle desterrado tambem um após outro o pai e o marido da condessa ? Restava uma terceira irmãa em disponibilidade ; era preciso esgotar a familia ; o rei não a desprezou. Mas depois disto fez cruz por falta de materia primaria. Já estava aborrecido da nobreza. « Isto me enoja ! amo a variedade. » E passou-se para outra classe. Adoptou uma certa demoiselle Poison, e pouco depois fe-la duqueza. Mandou construir para ella o palacio de Bellevue, e para si mesmo ao lado do palacio uma *casinha* assim denominada, e que o povo da sua parte appellidou—O Nicho da Fiel.—

Se o rei dava o exemplo, sua corte melhor o seguia. « Isto já não é galanteio, diz d'Argenson, é uma orgia. » Um homem casava-se com uma mulher de alta linhagem, unicamente para dar-lhe o seu nome, e *fumar* a sua fortuna, como então se dizia em linguagem aristocratica. Assignado que fosse o contracto, cada qual entrava no gozo da sua independencia e direito natural. O marido tinha sua morada n'um suburbio, a mulher habitava em outro distante ; e por uma convenção tacita, o marido devia respeitar, sob pena de prevaricação, o retiro da mulher, e esta o mysterio do marido. Não se via fidelidade senão nos theatros entre os comediantes. A Favart amava a seu marido. O marechal de Saxe achou que isto da parte de uma actriz era insolencia ; mandou prender o marido, e arrebatou a mulher do seu poder.

O clero na corte pregava sobretudo isto ; tempo perdido ; não se acreditava mais em Deos, porém em compensação acreditava-se muito no demonio ; era a quem se procurava, e com quem se desejava ter entrevistas particulares. Um feiticeiro prometteu ao marechal de Richelieu que o apresentaria face a face á sua magestade barbuda Levou-o, á claridade de um luar tibio, para o meio de um campo. Ou por esta ou por aquella razão o demonio faltou á entrevista ; e, na sua colera, o marechal fez as honras do lugar ao seu mediador, descarregando-lhe uma boa estocada. N'outra occasião duas bellas damas da côrte foram, ao anoitecer, envolvidas em suas mantilhas, e conchegadas aos muros e paredes das casas, bater á porta de uma aventureira que morava n'um dos arrabaldes perdidos de Paris.

Uma dellas pedio com voz timida que queria ver aquelle senhor que.... aquelle senhor.... como se chama?.... ah ! sim ; o senhor que dirige o mundo.

— O diabo ! respondeu a sybilla. Pois bem, vou fazer-vos a vontade ; mas é preciso que vos dispais ?

— O que ? Despir-nos ? !

— Sem duvida. O diabo tem um capricho. Depois que vio nossa avó no Paraizo em trajos de manhãa, não pode supportar outro toilette.

As damas acharam a principio impertinente semelhante exigencia, mesmo da parte do demonio. Porém assim como assim, era a mesma cousa. Ellas tinham lido o diabo coxo.

— Tambem, disseram, uma vez que o velhaco vê tudo neste mundo, nada temos de novo que occultar-lhe.

E com audacia toda franceza completaram o sacrificio exigido de suas mantilhas, das suas rendas e dos seus vestidos de brocado. A feiticeira empurrou-as para umas aguas furtadas, murmurou algumas palavras de nigromancia, apagou depois a candeia, e fechou-as correndo o ferrolho á porta.

As prisioneiras esperaram o diabo na escuridão uma... duas horas. Os sinos em grande distancia soaram, e tornaram a soar. E nada de apparecer o brejeiro ; já lhos ia faltando com a politica. As infelizes começaram a suspeitar alguma perfidia : bateram á porta, chamaram a feiticeira ; ninguem. Esta tinha desapparecido levando comsigo os vestuarios. Pediram então soccorro pela janella, a ronda acudio aos seus gritos lastimosos, e encontrando essas duas Evas enregeladas n'uma agua furtada, tomou-as por aventureiras, e conduzio-as á Salpetriere. No dia seguinte compareceram perante o tenente da policia com trajos emprestados, e declararam seus nomes e qualidades. Uma era a marqueza de l'Hopital, e a outra a duqueza de la Force.

No meio de tudo isto o povo soffria ; sustentava-se de hervas, ou pão de feno. O rei, na sua solicitude, tinha achado o meio de augmentar-lhe a fome, mandando atravessar por sua conta todo o trigo do reino. Terrivel penuria devorava a cidade e a provincia. Para obstar a epidemia tomaram o partido de mandar toda a população vestida de andrajos fazer companhia aos galés ; os filhos entretanto continuaram a mendigar. A pilhagem appareceu. Os esbirros prendiam e conduziam promiscuamente com os filhos dos pobres, os filhos dos burguezes para arrancar de seus pais um resgate por elles. Uma sublevação rebentou em Paris. Para remediar toda esta desordem o que fazia Luiz XV ? De vez em quando erguia languidamente a cabeça, lançava em torno de si um olhar amortecido, e depois deixando-a cahir de cançado, murmurava em voz baixa : *Depois de mim virá o diluvio.* D'Argenson exclamava : *Ninive perecerá !*

A França clamava contra o escandalo ; mas como nesse tempo todo o clamor acabava em canções, a satyra pairava de porta em porta em Paris, e de Paris tomava o seu vôo até os muros dos jardins de Versailles. Para vingar a honra do monarcha, a policia prendeu de uma redada a litteratura suspeita de rimar, e encerrou o poeta Desforges n'uma prisão de ferro no Mont-Saint-Michel Porém apezar da Bastilha a França começava a pensar. Montesquieu tinha já levantado o véo do despotismo, Voltaire o tinha arrancado, e Rosseau o tinha despedaçado. Finalmente d'Argenson havia descoberto o segredo da verdadeira politica : *Para governar melhor é preciso governar menos.* Ouvia-se já um rumor distante como da maré que enche : era a revolução que se aproximava.

Muito antes de Rosseau, d'Argenson a tinha percebido no horisonte. « A anarchia avança a « passos largos, diz elle. Sopra da Inglaterra « uma aragem philosophica. Ouve-se murmurar « palavras de liberdade e de republicanismo ; os « espiritos se acham impressionados ; e todos « sabem até que ponto a opinião governa o mun- « do. O tempo da adoração já passou. Este no- « me de senhor, tão agradavel aos nossos an- « tepassados, soa mal aos nossos ouvidos. Pode « ser que uma nova forma de governo tenha já « sido concebida em diversas cabeças, para « dellas sahir na primeira occasião armada de to- « das as peças. Talvez a revolução se opere com « menos contestações do que se pensa. Não será « preciso nem principe de sangue, nem grandes, « nem fanatismo religioso. Tudo se concluirá « por acclamação, como os Papas se elegem al- « gumas vezes. Presentemente todas as classes « se acham descontentes. Por toda a parte exis- « tem materias combustiveis. De uma commo- « ção se pode passar á revolta, da revolta a uma « revolução total ; pode-se eleger verdadeiros « tribunos do povo, conselhos, comicios, e pri- « var o rei e seus ministros do excessivo poder « de fazer mal. »

(*Eugene Pelletan.—Silveira.*)

Variedades.

Serviços e exercicios militares na China.

Para ser-se soldado e ter-se direito ao alimento e ao soldo é preciso passar-se por exames. Em Peking esses exames se fazem geralmente atrás do *Kin-chane*, ou *Wan*, *Sove-chane*, montanha artificial de carvão de pedra, destinada em caso de sitio a fornecer combustivel ao palacio imperial. Essa montanha com cinco picos ornados com outros tantos pavilhões côr de lacre, com telhas que parecem de ouro, é um dos ornamentos do palacio, e uma das sete maravilhas de Peking.

E' d'um desses pavilhões que o imperador vai algumas vezes assistir aos exames.

Armam-se tendas ao pé do muro exterior do jardim imperial para os generaes e officiaes inspectores.

Os exames consistem em sustentar com o braço estendido um peso, que varia de 80 a 100 libras, porque esse peso é igual a força de um tiro de arco. Os recrutas devem exercitar-se no sarilho com uma lança de peso de 30 libras ; devendo emfim atirar ao alvo na distancia de cincoenta passos com tres flexas consecutivamente.

Os officiaes fazem avançar os soldados. e os advertem que tenham sempre em consideração as regras do tiro, lembram-lhes as penas a que estão sujeitos no caso de errarem o alvo, e ensinam como devem fazer dar ao corpo, quando pucham pelos arcos, uma attitude marcial e de conformidade com os regulamentos, o communicar ás flexas a rapidez da balla.

As flexas são feitas de bambú ; teem na extremidade uma ponta de ferro aguçado ou contundente com 10 centimetros de comprimento, são implumadas com pennas de aguia de Mongolia ; os arcos são de madeira forrada de chifre, e o carcaz de couro tem diversas divisões em que se guardam as flexas conforme os tamanhos. A primeira divisão contém tres flexas, as maiores que se podem arremeçar, teem em vez de ferro um pedaço de madeira cavada com muitos buracos. Os chinezes se servem dessas especies de flexas, quando fazem exercicio ; servem-se tambem na guerra para avisar aquelles inimigos que se pretende atrahir ao seu partido, ou que já se tem corrompido. Collocam um bilhete na cavidade da madeira, e lança-se a flexa para o lado em que se suppõe estar aquelle, em cujas mãos deseja-se que vá cahir. Tambem arremeçam-se dessas flexas de cima das muralhas sitiadas po campo dos sitiantes, e do campo dos sitiantes para a cidade. Aquelles que teem intelligencias secretas com os inimigos, ou aquelles que ainda não as tendo desejam estabelece-las, ou para vingar uma affronta recebida, ou com a esperança de fazerem fortuna, apanham essas flexas, as conduzem impunemente e instruem-se do que convém aos seus fins.

A segunda divisão das flexas é subdividida em tres repartimentos, contendo cada uma quatro flexas de tamanho menor que as primeiras ; todas da segunda divisão tem ponta de lança. A terceira divisão tem tres repartimentos com uma flexa, cada um de menor tamanho que as da segunda ; porem de forma mui differente ; tem um tridente de ferro, que as torna temiveis.

Distinguem-se quatro especies de arcos ; os mais fracos tem uma força de 70, outros de 80, de 90 e de 100 libras ; os arcos de maior peso apenas servem para as paradas, ou para certos homens raros de uma força extraordinaria.

Para atirar o arco, somente empregam o index e o polegar ; este tem um annel de chifre de veado, ou de uma especie de esmeralda para os officiaes. O polegar e o index da mão esquerda dirigem o arco ; chama-se a mão esquerda a mão do arco.

Ha sempre um grande concurso de espectadores nesses exames, e os mercadores de chá e de vinho quente não deixam de trazer para o campo seus braseiros e cabazes ; soldados de policia, armados de chicotes, afastam os curiosos indiscretos.

O campo de *Yan-ché-wa*, perto de Peking offerece mais variedade nos exercicios.

No fundo da planicie se vê a residencia do imperador, cercada de varas entrançadas. Um grande umero de soldados de policia rodeia as tropas de pé e montadas. Esses exercicios consistiam em manobras de massa, em equitação, em gymnastica, tiros de flexas, de dardos e de lanças. Em certos dias ha exercicios de artilharia. Foi ahi que o imperador *Tao-gouang* antecessor do imperador actual fez experimentar uma bocca de fogo portatil de sua invenção.

As evoluções se fazem ao som da trompa marinha *haylo* e do *gong* ou *tam-tam*, as torres que estão no meio e em redor do campo das manobras são destinadas para os signaes que se fazem com bandeiras.

Em certos exercicios o intervallo entre os sons do *tam-tam* ou da trombeta é apenas o que permitte o movimento da respiração.

A divisão dos soldados de sabre e de escudo se parte de cinco em cinco, logo que se faz ouvir o primeiro som do *lo* ou do *gong*, ao segundo som se escondem um debaixo do escudo de outro ; se chama á esta manobra os cinco tigres prestes a sahir da floresta para lançarem-se sobre a presa.

O numero cinco é consagrado no exercito chinez, cuja organisação não é proprio para os combates bem ordenados. Cinco infantes são considerados nesse exercicio capazes de prestar um mutuo soccorro e se defenderem contra um inimigo mais numeroso, praticando as evoluções ordenadas pela theoria, que não admitte em todos os casos, felizmente para os Chinezes, uma ordem profunda.

Depois de um novo toque de *hay-lo*, *os cinco tigres prestes a sahir da floresta* se transformam em *cinco flores*, de *maihoa juncando a terra*, isto é esses soldados se deitam com o ventre para baixo afim de sorprehenderem o inimigo ; parecem-se nessa posição com flores de nenuphar semeadas á tona d'agua ! *Nai-hoa* ! A um novo signal os cinco tigres e as cinco flores reunem-se para compor a figura dos *dez que occultam a face atraz dos escudos, que os abrigam* ; depois ao ultimo signal toda divisão forma um quadrado ameaçador com os sabres erguidos e os corpos cobertos pelos escudos. Este genero de tropa executa sarilhos a direita, na frente, como na theoria de *Muller*. Quando redigi essa theoria no campo de Luneville, em 1824, sob a direcção do habil instructor da cavallaria ottomana, theoria que depois foi posta em execução em todas as cavallarias da Europa, nunca pensei que fosse encontrar seus elementos no exercito chinez.

Ha muitas outras curiosidades nas obras militares do celeste imperio. O marechal de Saxe nellas encontraria a consagração da idéa de sua cavallaria ligeira estabelecida em Chambord. O commandante da escola de Saumur vio ultimamente uma sella perfeitamente feita ; o marechal de Puysegur e o marquez de Chasebray encontrariam na obra de *Ou-tse* axiomas dignos de uma grande nação da mesma ordem daquelles que escreveram.

No exercito chinez nenhuma graduação se pode receber sem que se tenham estudado os institutos militares de *Sun-tse*, as obras de *Ou-tse* e os principios de *Se-ma* ; estudando-se esses generaes autores, se adquire, conforme a aptidão, o grao de bacharel, licenciado, doutor d'armas.

Desgraçadamente acontece com as instituições militares o que acontece tambem com as instituições civis ; não tem progredido, e os Mandjours as tem corrompido para melhor poderem subjugar uma nação com 400 milhões de *almas*.

O campo de Yan-che-wa mostra de quanta habilidade, intelligencia, espontaneidade e iniciativa é capaz cada soldado em particular. Os cavalleiros montam e apeiam-se de seus cavallos correndo a galope ; alguns com uma destreza maravilhosa collocam-se com a cabeça sobre o espinhaço do cavallo e com as pernas para o ar, e assim correm tendo nos dentes as redeas de dous cavallos. Uns atiram seus dardos com uma precisão incrivel, outros com as lanças arremessam argolas com uma ligeireza inaudita ; porém reunidos um corpo não poderão lutar contra a força imponente dos batalhões européus.

A infantaria exercita-se nas manobras de uma escalada de muros com quarenta pés de elevação ; deve-se convir que essa manobra é mais propria de um corpo de bombeiros, do que de tropas destinadas ao ataque e a defeza de uma praça.

Não está longe porém o tempo em que a nação chineza, que tem uma população igual a população de toda a Europa, esquecendo sua velha tatica, e seus carrançosos principios estrategicos, adoptará sob o impulso moscovista, e sob a pressão reitirada do occidente, os exercicios, as manobras e as combinações mais convinhaveis aos engenhos de distruição, em cuja invenção e construcção o homem naturalmente se mostra tão habil e engenhoso.

AILHA DE MASSAOUAH.

Encontramos a seguinte descripção dessa ilha tão pouco conhecida, nas *Instrucções nauticas sobre o mar vermelho*.

A ilha de Massaouah está situada na extremidade da bahia de Arzego, cerca de 4 milhas ao N da povoação ; é separada do continente por um canal estreito, que offerece bom ancoradouro.

A ilha forma quasi um parallelogramo com meia milha de comprimento sobre perto de 300 metros de largura composta principalmente de rochas de coral com uma altura pouco consideravel e em estado de decomposição. Quasi a metade da ilha é occupada por cisternas, e um cemiterio, e na outra metade, que fica mais proxima do continente, está a cidade, formada de infinidade de casas, que se estendem até a borda d'agua. Os edificios mais consideraveis são as misquitas, as casas dos *Doholas* e dos *Bamihares*, e alguns armazens construidos na rocha de coral. Uma das misquitas tem dois zimborios, e outra tem alguma cousa que se parece com uma torre.

Ha um bazar construido na rocha, onde se podem achar *jowari*, tamaras, tabaco, carne de vacca, carneiro, aves e algumas vezes peixe.

Tambem se encontram *brtngals*, fructos de planta á e blindio (bamiyah) ; porém são raros legumes.

Accrescentaremos, aos apontamentos, que vimos de apresentar, os que nos foram fornecidos por um nosso amigo e colloborador.

A ilha de Massaouah, situada na costa da Abyssinia á 37° de longitude E. e 15° de latitude N., foi ultimamente cedida á França. Tem esta ilha mil metros de comprimento e quatrocentos em sua maior largura. Está assentada em um recife cheio de areia, e forma com as saliencias da costa visinha um pequeno porto abrigado, tanto mais precioso, quanto é isto rarissimo no mar vermelho. O ancoradouro que fica á OSO é de facil accesso,e os maiores baixios são de 9 á 10 braças (cerca de 17 á 19 metros). Ha alguns annos a fragata de primeira ordem *Joanna d'Arc* ahi fundeou. Mais de sessenta navios pequenos de cabotagem com a lotação de 60 á 80 toneladas pouco mais ou menos, ahi se abrigam commodamente.

A ilha de Massaouah, todavia, tem um triste aspecto. A agua é má ; porém do outro lado da bahia ha excellente. Apezar da exiguidade e poucos recursos de que dispõe, está hoje destinada a occupar uma importante posição como deposito de carvão para a estação naval, e os paquetes, depois da abertura do isthmo de Suoz, não deixarão de sulcar essas paragens. Um navio, em campanha, ahi poderá virar de *crena* e fazer os reparos, que em outro lugar só poderia effectuar n'um porto aonde houver estaleiros.

Sendo este porto de facil defeza, em caso de conflicto maritimo, offereceria maior importancia do que a ilha de Perin. Os habitantes, de raça arabe e abyssinia, são excellentes carpinteiros e bons marinheiros. A cidade pode ter dous mil habitantes. arabes do outro lado do rio Verno, Parsis da India, que vivem do commercio do coral.

Vê-se por estes apontamentos, de que importancia será a occupação da ilha de Massaouah para incremento do commercio francez no mar vermelho. E' digno de apreço a resolução que tomou o governo do imperador de crear nessa ilha uma estação naval, que é para nosso commercio um ponto de apoio, que o seu futuro desenvolvimento tornará necessario.

(*Illustration-Marchal* (de Lunéville,—A. L).

FOLHETIM.

UM SERÃO PASSADO NO OUTRO MUNDO.

POR

LEON GOZLAN..

I.

Brighton não é lá das cidades mais divertidas, principalmente pelo inverno, bem que os Inglezes em um enthusiasmo lyrico, que não é partilhado geralmente, chamem-na a *perola da Mancha*. Eu estava na concha dessa perola, ha quasi dous mezes, em um dia muito aborrecido, ventoso, e borrifado por uma chuva glacial, cuidando com o terror de um parisiense a que distracção recorreria para passar a noite, ou o que representa o serão ; o formidavel intervallo collocado como um abysmo entre as sete horas e a meia noite. Depois de ter ruminado para esse fim muitos projectos difficeis, malditos, como por exemplo, o de pôr fogo em Brigthon e divertir-me em vê-la arder, tinha-me sentado na sala inferior da hospedaria, ao pé de um fogão monumental forjado em Manchester e percorria com os olhos languidos de aborrecimento e de um somno prematuro, um velho volume de poesias inglezas de Shenstone o *Julgamento de Hercules*. Esse volume de outro seculo offerecia, em seu exterior antiquado, as feições da *Cozinheira burgueza*. Exhalava um cheiro de plum-pudding muito caracterisado, mas onde, devo dizê-lo sem querer deshonrar sua caducidade, dominava muito mais a gordura do que a uva de Corintho ou o rhum.

A nobre luta de Hercules entre o vicio e a virtude, no meio da manteiga de porco não me desagradava. A minha imaginação e os meus sentidos collocavam-me como ao bravo Hercules, em uma hesitação poetica e material.

Ora o plum-pudding arrancava-me á poesia, era o vicio, ora a poesia arrebatava-me docemente ás seducções sonhadas do plum pudding, era a virtude, mas eram sete horas ; eram apenas sete horas ! e tratava-se de chegar vivo ás fronteiras longinquas da meia noite. Era uma illusão contar com o poema de Shenstone para deitar até lá. Hercules mesmo não teria tido esse orgulho. Derrotou muitos monstros ; mas desafio-o a que vença sosinho uma noite de inverno em Brighton.

O que seria de mim, meu Deos ? o que seria de mim ?

Nesse momento supremo de anciedade, senti tocarem-me familiarmente no hombro ; virei a cabeça e o rosto risonho e louro do filho do dono da hospedaria pareceu dizer-me :

— Pelo geito, senhor, creio que se não diverte muito sob o bello céo de Brighton. ?

O meu rosto muito menos risonho respondeu-lhe sem duvida ;

— Ah ! não me divirto nada em Brighton apezar do seu bello céo !

Tocado da minha profunda melancolia disse-me o joven Hobbinol.

— Agradar-lhe-ha, senhor, assistir a uma sessão magna do *espiritismo* ?

Pullei de alegria á essa proposição.

— Quando terá lugar essa sessão magna ? perguntaram-lhe a minha bocca, olhos, todos os meus sentidos ao mesmo tempo que entreviam uma taboa de salvação no naufragio da minha noite.

— Esta noite, respondeu-me o anjo Hobbinol.

— A que horas ?

— D'aqui a pouco.

— Então partamos.

Eu já tinha sahido do meu lugar e dirigia-me para a porta.

— Espere, o senhor não está de casaca preta nem de gravata branca, observou-me Hobbinol detendo-me.

— Perdão ! meu charo senhor. É verdade tinha esquecido que não estava de casaca preta nem de gravata branca. Mil vezes perdão !

Ninguem ignora hoje que muito poucos lugares ha na Inglaterra, principalmente nas cidades de segunda ordem, que exageram até á extravagancia os usos e as modas, em que qualquer se atreve a apresentar-se sem essas duas condições rigorosas do traje. Na Inglaterra vai-se comer uma batata n'uma taverna, veste-se uma casaca preta e põe-se uma gravata branca ; na Inglaterra vai um sujeito afogar-se no Tamisa e para suicidar-se convenientemente, enverga-se a casaca preta e ata-se a gravata branca. Os condemnados são enforcados de casaca preta, e para passar-lhes a corda no pescoço, o carrasco tira-lhes a gravata branca,

Corri a conformar-me ao uso inglêz ; d'ahi a pouco voltei no rigor.

— A proposito, disse-me o joven Hobbinol filho do meu estalajadeiro Thomaz Hobbinol, sabe o senhor o que é o *espiritismo*, o que é uma sessão do *espiritismo* ?

— Não, mas que importa...

Com tanto que passe a noite..

O resto pouco se me dá !

A minha ignorancia confundio o meu interlocutor.

— Então não conhece o *espiritismo* em França ? E no entanto dizem que ella é tão illustrada !

— Devemos conhece-lo ; mas em todo o caso o senhor m'o fará conhecer levando-me á sessão. Onde é ella ?

— Muito pertinho daqui ; no club dos jovens Franc Maçons.

— Pois vamos ao club dos jovens Franc-Maçons.

Sahimos. Respirei. O manto de chumbo da noite despegava-se dos meus hombros ! Ainda que o ar fosse muito frio e mesmo por momentos tivesse seu bocadinho de graniso, neve e não sei que mais que penetrava a pelle como milhões de agulhas, a noite pareceu-me deliciosa, agora que não tinha que medir-me com a sua terrivel maça ! Pareceu-me uma noite de Napoles. Eu já ia com o nariz azul.

Percorremos muitas ruas formadas de palacios grandes e magestosos, na verdade, como os de Genova e de Florença, antes de chegarmos á rua perdida no labyrintho de ruas em que se eleva o club dos jovens Franc-Maçons. Foi nesse trajecto, atravéz desses pomposos bairros illuminados por uma luz melhor destribuida, segundo me pareceu do que o gaz no nosso Paris, que M. Hobbinol filho disse-me ;

— O magnetismo, como o senhor sabe, foi desthronado pelas mesas gyrantes, as mesas gyrantes pelos espiritos batedores, ou simplesmente pelos espiritos, porque elles nem sempre batem. Pois bem, senhor, conduzo-o neste passo a um lugar, em que vem, por uma vontade soberana, espiritos, senhor, espiritos de todos os seculos, de todos os paizes, de todas as qualidades.

— Tambem tenho isso em França, disse eu com os meus botões, mas não o disse ao meu guia, com medo de esfriar-lhe o gelo, com medo principalmente que não voltasse comigo para a hospedaria.

— Não, senhor, nem sempre batem ; vem sem fazer barulho, do fundo do paraizo ou do inferno quando os chamam com convicção, quando os evocam, para melhor dizer ; porque ha evocação como ha de ver. Sim, senhor, ha evocação.

Se na questão dos espiritos eu não era tão ignorante como me tinha fingido, todavia não estava lá muito ao facto de sua apparição. Em Paris nunca a curiosidade me tinha levado aos salões em que no inverno passado se faziam esses exercicios. E por isso exclamei com algum com algum accento de verdade ;

— Pois de veras ! afiança-me que vou ver tudo isso, senhor Hobbinol ?

— Sim, senhor, diante de tres ou quatro mil gentlemans e suas esposas evocar-se-ha tal ou tal espirito, o espirito que quizerem, o que o senhor quizer mesmo ; porque se deseja designar algum a que tenha mais particular affeição... Emfim verá ! Ah ! o espiritismo ! o espiritismo !

— Sim o espiritismo, senhor Hobbinol, é o ultimo termo do genio humano, si, como diz....

— E' como lh'o digo.

— D'ahi a vêr Deos como o estou vendo, não ha mais nada.

— Pouca cousa, pelo menos, pouca cousa.

— Muito pouca, senhor Hobbinol. E será para a cidade de Brighton uma gloria grande e particular ter posto o homem a tão pequena distancia do Creador pelo meio novo do espiritismo. É sem duvida, meu charo senhor, por causa dessa evocação dos espiritos obtida em casa, que as sessões dadas no club a que neste momento me faz o obsequio de levar, tem tomado o nome generico de *sessões do espiritismo ?*

— Sim, senhor ; e esta noite, como se tivessem previsto de tê-lo presente, ha sessão magna do *espiritismo*, a terceira desta estação.

— Sempre sou um homem muito feliz !

— A sala é illuminada *a giorno*, como o theatro da rainha, em Londres, nos dias de grande gala. O presidente—veja lá como o senhor é feliz ! — o presidente esta noite é, por ordinario, o Sr. Arthur Daniel, e por extraordinario o seu *Medium* é o Sr. Ralph de Ralph. Que serão !

Nada lhe faltará !

— O Sr. Arthur Daniel é ?...

— O primeiro, o mais forte dos evocadores espiriticos.

— E o Sr. Ralph de Ralph ?

— O rei dos *medium* ; está acima do medium americano, que ora precisa de estar de bôa saude, ora de se achar em certas disposições nervosas para se pôr em communicação com os espiritos. O Sr. Ralph de Ralph está sempre prompto para *communicar*. *Communica*, como eu e o senhor comemos e bebemos. Senta-se ao pé da sua mesa, com a perna estendida sobre o tapete e a testa descoberta. O Sr. Ralph de Ralph tem uma testa soberba, com os olhos fixos, a mão armada de um lapis ou de uma penna... Porém o Sr. verá !

— Só tenho um receio. O tempo está tão máo hoje...

— O que é que tem o tempo? perguntou-me Hobbinol, um pouco sorprendido do inesperado da obscuridade da objecção.

— Então não receia que a humidade seja um obstaculo á evocação dos espiritos? Alguns são bem velhos... Os rheumatismos, as paralysias... os defluxos...

Hobbinol respondeu-me gravemente :

— Esquece então que os espiritos não tem corpo, e por conseguinte não tem idade nem enfermidades ?

— Tem carradas de razão !... Ora o que quer ? estou tão pouco acostumado a essas altas especulações da intelligencia... Desculpe-me. . foi estupido da minha parte... Com effeito foi boa idéa! espiritos irem a sessão magna do espiritismo de Brighton com sócos, chapéo de chuva e capote. Sempre sou muito simplorio, palavra de honra !

Tinhamos chegado á porta do club dos Jovens —Franc-Maçons, cuja fachada não me pareceu muito ricamente illuminada. Porém a luz da intelligencia brilhava no interior, e essa teria bastado, mesmo quando o salão não fosse illuminado *a giorno* como me tinha annunciado Hobbinol. Não só estava illuminada desse modo, como creio mesmo que o *giorno* era produzido em grande parte por correntes de luz electrica ; claridade resplendente, porém atroz, infame —e o epitheto ainda é muito brando,— claridade que terá a ultima palavra da vista das gerações destinadas a gozar desse beneficio mortifero.

Como havia multidão na entrada do club, aproveitei a demora que tivemos, da rua á porta do salão, para perguntar, com toda a cautella, ao meu joven amigo, se acreditava seriamente no espiritismo. M. Hobbinol é um mancebo de vinte annos, que deverá ser menos credulo que qualquer outro, por causa da profissão de seu pai, dono de uma hospedaria a que affluem os marujos, os viajantes, sujeitos de ordinario, muito voltairianos e muito scepticos.

Mas M. Hobbinol pareceu-me sob a influencia temporãa de um primeiro amor, e quem ama pela primeira vez tem fé absoluta em tudo; usa-se de oculos côr de rosa. Pareceu-me que o bom mancebo não punha em duvida a realidade do espiritismo, palavra que pronunciava á moda ingleza, supprimindo o—*o*— final —*spiritism*— e triplicando o valor euphonico do—*m*—*espiritismmm*. E quando uma palavra é pronunciada assim torna-se uma profissão de fé.

— Se creio no *espiritismmm?* E como não acreditaria? Fui testemunha da evocação de Solon, de Mithridates, de Numa Pompilio, de Byron, de Canning, de lord Castlereagh, de Diogenes, de Socrates, de Aspasia, de Pope, de Milciades, de Sheridax e de Fox.

Eu interrompi-o.

— Com licença, meu charo Sr. Hobbinol, com licença...

— Então o que ? põe-lhe duvida ?

— O que entende pela evocação das grandes personagens que acaba de citar-me ? Estimaria bem saber, antes de entrar, isso como é...

— Pois bem ! entendo por evocação... que o presidente espiritico os chamou diante de mim do fundo da sua poltrona.

— E vieram ?

— Se vieram...

— Em carne e osso, de borzeguins e de cabelleiras?

Não insisti para ter resposta á ultima pergunta ; entravamos emfim na sala das sessões espiriticas, cheia já de espectadores, ouvintes ou fieis, em numero verdadeiramente prodigioso, para o prazer, na minha opinião um pouco problematico, que lhe era promettido. A fallar verdade, só havia dous lugares vazios ; a poltrona azul celeste do presidente e a poltrona vermelho côr de fogo do *medium*. Conhece-se a maneira incandescente com que os Inglezes illuminam as suas reuniões ; depois dos Americanos são os mais desesperados illuminadores. A sala do club dos Jovens-Franc-Maçons era uma fornalha, um espelho de Archimedes ardente de raios e chammas. Mais um bocadinho de luz, e ver-se-hia pelos ouvidos ; os olhos não eram mais sufficientes. Admirar-se-ha um pouco menos essa raiva, essa ferocidade na dispensação da luz, quando eu disser que havia premeditação e calculo nessa exageração de illuminação. Apenas abrio-se a sessão, o gaz tornou-se tambem actor ; tomou uma parte intelligente nas peripecias variadas da noite. A luz foi sombria ou branda, segundo o caracter terno ou terrivel da evocação.

Foi-me facil comprehender, pelo barulho que ia na sala, que a maior parte dos espectadores, antes de virem para a sessão tinham submettido as memorias á uma preparação mnemonica. Cada um delles lia e relia tirinhas de papel communicadas, depois aos vizinhos que confiavam tambem as suas tirinhas. Em algumas dessas tirinhas abertas ao meu alcance, li nomes historicos. Aristoteles, Theophrasto, Archimedes. Não havia duvida que esses nomes desenrolados á direita e a esquerda, diante de mim, seriam dirigidos ao presidente para que evocasse as personagens que outr'ora os tinham. Para confirmar-me nessa opinião, nos bancos circulavam torrentes de outros nomes. Cada bocca murmurava o seu.

Todos esses murmurios formavam um zumbido de que se destacavam de tempos em tempos os nomes classicos de Horacio, de Catullo, de Quintiliano, de Plinio, de Apicio, de Vegecio, de Procopio, de Avicena, de Thomaz Becket, de Rogerio Bacon, de Machiavel, de Shakspeare, de Gibbon, de Blackstone, etc.

Dir-se-hia uma biographia universal em estado de embriaguez, deixando cahir no chão todos os nomes proprios de suas columnas avinhadas ; uma orgia biographica.

Os homens e mulheres da assembléa estavam todos mettidos na historia. Conhece-se a temivel erudição das mulheres inglezas, sua raiva de saber tudo, sua curiosidade quasi medical em todas as cousas e chamo-a assim, tão indiscreta é. Qual é a criada irlandeza que não sabe seu bocado de latim e de grego? Mas não saiamos do nosso assumpto.

Eu estremecia pelo outro mundo por causa do incommodo consideravel que lhe iam causar em Brighton, evocando tamanha quantidade de espiritos. Que mudança! que atrapalhação! Isso fez com que eu me deixasse de certo projecto de evocação que estava meditando no meu cantinho. Eu tinha tambem a evocar alguns espiritos. Todavia disse comigo, só evocarei um.

Mas fez-se silencio ; cessaram os papezinhos de circular.

O Sr. presidente era introduzido.

(*Continuar-se-ha*).

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.